

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pedagogia

Licenciatura



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs
Reitoria: Rua Washington Luiz, 675 - Centro Histórico. CEP 90010-460.
Porto Alegre/RS
Telefone: (51) 3288 9000

REITORIA (2018-2022)

Reitor: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva
Vice-Reitora e Superintendente do Planejamento: Profa. Dra. Sandra Monteiro Lemos
Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Rochele da Silva Santaiana
Pró-Reitora de Extensão: Profa. Dra. Erli Schneider Costa
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Rafael Haag
Pró-Reitor de Administração: Me. Gabriel Borges da Cunha
Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profa. Dra. Vania Roseli Correa de Mello
Coordenadora da Área das Ciências da Vida e Meio Ambiente: Profa. Dra. Daniela Mueller de Lara
Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profa. Dra. Lilian Raquel Hickert
Diretor Região I: Profa. Dra. Adriana Leal Abreu
Diretor Região II: Profa. Ma. Fernanda Magalhães Stalliviere
Diretor Região III: Prof. Me. Gerônimo Rodrigues Prado
Diretor Região IV: Profa. Dra. Arisa Araujo da Luz
Diretor Região V: Prof. Dr. Alberto Eduardo Knies
Diretor Região VI: Prof. Me. Ismael Mauri Gewehr Ramadam
Diretor Região VII: Prof. Dr. Fernando Guaragna Martins

NDE PEDAGOGIA

Portaria Interna N° 036/2021

Armgard Lutz
Carolina Gobbato
Denise Madeira de Castro e Silva
Edilma Machado de Lima
Fani Averbuh Tesseler
Leandro Forell
Maria da Graça Prediger Da Pieve
Mirna Susana Viera de Martinez
Rejane da Silveira Several
Rita Cristine Basso Soares Severo
Viviane Maciel Machado Maurente (Presidente)

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA (Portaria nº 181/2021 publicada no D.O.E. Nº 224 em 11/11/2021, p. 181)

Vania Roseli Correa de Mello (Presidente da Comissão)
Armgard Lutz
Bárbara Estevão Clasen
Carina da Silva de Lima Hentges
Carla Gonçalves Dellagnese
Carolina Gobbato
Débora Vom Endt
Denise Madeira de Castro e Silva
Edilma Machado de Lima
Elizando Max Borba
Fani Tesseler
Franclín Ferreira Wenceslau
Greissi Deboni Guimarães
Jaqueline Lidório de Mattia
Juliano Prado Stradioto
Leandro Forell
Maria da Graça Da Pieve
Mirna Suzana Viera de Martinez
Percila Silveira de Almeida
Rejane Several
Rita Cristina Basso Soares Severo
Valter de Almeida Freitas
Viviane Maciel Machado Maurente (Presidente do NDE)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art. – Artigo

ASCOM– Assessoria de Comunicação da Uergs

AVA – Ambiente Virtual de aprendizagem

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEEEd – Conselho Estadual de Educação

CES – Câmara de Ensino Superior

CES – Câmara de Ensino Superior

cf. – Conforme

CH – Carga Horária

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONEPE– Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUN – Conselho Superior Universitário

CP – Conselho Pleno

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CR – Créditos

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DOE – Diário Oficial do Estado

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FETRAF- SUL – Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul

g.p. – Grifo Próprio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MOVA – Movimento de Alfabetização de Adultos

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE – Plano Nacional de Educação

PNEDH – Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

Res. – Resolução

RS – Rio Grande do Sul

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

VC – Videoconferência

VD – Vídeo Sob Demanda

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Pareceres do CEEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs | 18 |
| Quadro 2 - Escolas de Alegrete | 22 |
| Quadro 3 - Dados do município de Alegrete | 23 |
| Quadro 4 – Escolas de Bagé | 24 |
| Quadro 5 – Dados do município de Bagé | 25 |
| Quadro 6 – Escolas de Cruz Alta | 27 |
| Quadro 7 - Dados do município de Cruz Alta | 27 |
| Quadro 8 – Escolas de Osório | 30 |
| Quadro 9 – Dados do município de Osório | 31 |
| Quadro 10 – Escolas de São Francisco de Paula | 33 |
| Quadro 11 – Dados do município de São Francisco de Paula | 33 |
| Quadro 12 – Escolas de São Luiz Gonzaga | 35 |
| Quadro 13 – Dados do município de São Luiz Gonzaga | 36 |
| Quadro 14 – Dados do Curso de Pedagogia da Uergs | 49 |
| Quadro 15 – Carga horária do Curso de Pedagogia | 58 |
| Quadro 16 – Distribuição da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios por núcleos | 58 |
| Quadro 17 – Componentes curriculares do Núcleo de Estudos Básicos | 59 |
| Quadro 18 - Componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação do Ensino | 60 |
| Quadro 19 – Componentes Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores | 61 |
| Quadro 20 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 1º semestre | 63 |
| Quadro 21 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 2º semestre | 64 |
| Quadro 22 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 3º semestre | 65 |
| Quadro 23 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 4º semestre | 66 |
| Quadro 24 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 5º semestre | 67 |
| Quadro 25 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 6º semestre | 68 |
| Quadro 26 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 7º semestre | 70 |
| Quadro 27 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – 8º semestre | 73 |
| Quadro 28 – Equivalências | 75 |
| Quadro 29 – Componentes Curriculares Eletivos/Optativos | 78 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 30 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso de Pedagogia | 76 |
| Quadro 31 – Ações de extensão do Curso de Pedagogia no período de 2019 a 2021 | 230 |
| Quadro 32 – Curricularização da Extensão | 237 |
| Quadro 33 - Carga Horária dos tipos de curricularização da extensão | 238 |
| Quadro 34 - Grupos de pesquisa | 241 |
| Quadro 35 - Projetos de Pesquisa Período 2019-2021 | 242 |
| Quadro 36 - Espaço destinado às atividades-fim | 257 |
| Quadro 37 - Espaço destinado às atividades-meio | 267 |
| Quadro 38 - Avaliação dos docentes sobre o curso de pedagogia | 277 |
| Quadro 39 - Avaliação dos alunos sobre o curso de pedagogia | 278 |
| Quadro 40 - Pareceres do CEEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs | 280 |
| Quadro 41 – Controle de atualizações | 281 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 12 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 13 |
| 1.1.1 | Histórico do Curso de Pedagogia | 15 |
| 1.1.2 | Contextos de oferta regional..... | 19 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA | 36 |
| 1.3 | LEGISLAÇÃO | 39 |
| 1.3.1 | Leis Federais | 39 |
| 1.3.2 | Leis Estaduais | 43 |
| 1.3.3 | Normatizações da Uergs..... | 44 |
| 2 | MISSÃO DO CURSO | 46 |
| 3 | OBJETIVO DO CURSO | 47 |
| 4 | PERFIL DO EGRESSO E TITULAÇÃO..... | 48 |
| 5 | ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 50 |
| 5.1 | ENSINO | 51 |
| 5.1.1 | Políticas e diretrizes do ensino..... | 51 |
| 5.1.2 | Administração Acadêmica | 54 |
| 5.1.3 | Organização e desenvolvimento curricular..... | 56 |
| 5.1.4 | Matriz curricular, regime e duração do curso..... | 62 |
| 5.1.4.1 | Equivalências..... | 74 |
| 5.1.4.2 | Componentes Curriculares Eletivos/Optativos..... | 78 |
| 5.1.4.3 | Atividades teórico-práticas complementares..... | 79 |
| 5.1.5 | Ementário e referências bibliográficas dos componentes curriculares | 82 |
| | PRIMEIRO SEMESTRE | 82 |
| | SEGUNDO SEMESTRE..... | 93 |
| | TERCEIRO SEMESTRE | 103 |
| | QUARTO SEMESTRE..... | 112 |
| | QUINTO SEMESTRE | 124 |
| | SEXTO SEMESTRE..... | 137 |
| | SÉTIMO SEMESTRE | 152 |
| | OITAVO SEMESTRE | 168 |
| | COMPONENTES ELETIVOS | 179 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 5.1.6 | Estágio Curricular | 225 |
| 5.1.7 | Trabalho de conclusão de curso | 226 |
| 5.1.8 | Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem | 227 |
| 5.2 | EXTENSÃO | 228 |
| 5.2.1 | Políticas e diretrizes de extensão | 228 |
| 5.2.2 | Atividades de extensão | 229 |
| 5.2.3 | Curricularização da Extensão | 236 |
| 5.3 | PESQUISA | 238 |
| 5.3.1 | Políticas e diretrizes de pesquisa | 238 |
| 5.3.2 | Programas de pesquisa com as respectivas linhas..... | 240 |
| 6 | CORPO DOCENTE..... | 248 |
| 6.1 | POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE..... | 248 |
| 6.2 | FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE..... | 248 |
| 6.3 | ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE | 249 |
| 7 | CORPO DISCENTE | 250 |
| 7.1 | DESCRIÇÃO DE NORMAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 250 |
| 7.2 | DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO | 251 |
| 7.3 | NÚMERO DE VAGAS E RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA..... | 252 |
| 7.4 | DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS | 252 |
| 7.5 | EVASÃO..... | 252 |
| 7.6 | DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES..... | 252 |
| 8 | CORPO DIRETIVO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO .. | 255 |
| 9 | ESTRUTURA FÍSICA..... | 256 |
| 9.1 | QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM | 257 |
| 9.2 | DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM..... | 258 |
| 9.3 | QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-MEIO | 267 |
| 9.4 | QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA ESTRUTURA EXISTENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA..... | 268 |
| 10 | BIBLIOTECA..... | 270 |
| 10.1 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA..... | 270 |

| | | |
|-----------|--|------------|
| 10.2 | POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA | 271 |
| 10.3 | POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO | 271 |
| 10.4 | ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO | 272 |
| 10.5 | INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO..... | 272 |
| 10.6 | CONVÊNIOS E PROGRAMAS..... | 273 |
| 10.7 | REGULAMENTO..... | 274 |
| 10.8 | OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO | 274 |
| 11 | AVALIAÇÃO | 275 |
| 11.1 | PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 275 |
| 11.2 | RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA | 277 |
| 12 | CONTROLE DE ALTERAÇÕES E REVISÃO DO DOCUMENTO | 281 |
| | REFERÊNCIAS | 282 |

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Pedagogia - Licenciatura foi elaborado em consonância com as atuais exigências à institucionalização do curso no Brasil, considerando os dispositivos Constitucionais, Legais e Normativos que se aplicam à área. Em especial, são consideradas as seguintes resoluções: Resolução CNE/CP n° 01/2006, Resolução CNE/CP n° 2/2015, Resolução CNE/CP n° 02/2019 e Resolução CEEEd n° 356/2021.

A ênfase teórico-metodológica do curso volta-se ao fortalecimento da Pedagogia como área de conhecimento com centralidade nos processos educativos e na docência, tendo em vista o artigo 67, inciso VI, parágrafo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 9394/96, que indica: “A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções do magistério [...]” (BRASIL, 1996). Com foco na formação de professores de crianças, jovens e adultos para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental), bem como nas demais possibilidades de atuação do licenciado em Pedagogia, o PPC pauta-se em uma visão articulada do exercício da docência, pesquisa e gestão em espaços escolares e não escolares.

Enraizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), o curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) tem como princípio dialogar com autoridades locais, tais como secretarias e conselhos municipais, no sentido de construir junto com esses atores um currículo que seja sensível às diferenças culturais, sociais e regionais. Nessa direção, o foco recai nos sujeitos do processo educativo, valorizando os saberes locais na perspectiva de romper com a colonialidade e contribuindo para os desafios educacionais atuais referentes à oferta e qualificação da Educação Básica.

A partir desse entendimento, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Uergs forma profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico nos diferentes espaços de atuação do pedagogo, na busca por melhores condições de vida em interconexão com o desenvolvimento regional no âmbito de sua atuação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Na década de 1980, a sociedade do Rio Grande do Sul trouxe à tona discussões que proclamaram a criação de uma Universidade Pública Estadual, uma de suas maiores pretensões no campo da educação. Um processo de mobilização foi instaurado, com ações como, por exemplo, a realização de audiências públicas regionais na Assembleia Legislativa do Estado para deliberar sobre o projeto de criação da Universidade. Esse debate perpassou duas décadas e no início dos anos 2000, criou-se uma configuração favorável à criação da Universidade, a partir da organização da comunidade.

Em 2001, o governo encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado o Projeto de Lei nº 01/2001, que tratava da criação da Uergs, este foi aprovado por unanimidade em 28 junho do mesmo ano. A Universidade foi criada “sob a forma de Fundação, multicampi, com autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, garantida a gratuidade de ensino nos seus cursos regulares” (RIO GRANDE DO SUL, 2001, Art. 1º), se instalando em todas as regiões do RS. Conforme a Lei de criação, cabe destacar que a Uergs tem como objetivo:

Ministrar o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação tecnológicas; oferecer cursos presenciais e não presenciais; promover cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta tecnológica, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais (RIO GRANDE DO SUL, 2001, Art. 2º).

Nesta perspectiva, a Uergs prima pelo disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96, com destaque para o que está expresso no Capítulo IV como finalidade da Educação Superior:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de publicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento das atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (BRASIL, 1996, Art. 43).

Igualmente, a Uergs está atenta ao que a Constituição Federal (1988) dispõe sobre a educação no Capítulo III, mais especificamente no art. 205, ao afirmar que “a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Aliada a este ordenamento, a Resolução CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura, foi observada e seguida cuidadosamente na reestruturação deste PPC. Além dessa normativa, considerou-se por acréscimo a Resolução CNE/CP 02/2015 e CNE/CP 01/2019. Considerou-se também a Resolução CEEed nº 356/2021, que fixa normas para o funcionamento do Ensino Superior no Rio Grande do Sul, estabelecendo que:

As Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, e de domínio e cultivo do saber humano, com a autonomia e os requisitos referidos na Constituição Federal de 1988 (art. 207) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei federal nº 9.393/1996). (RIO GRANDE DO SUL, 2021, Art. 2º).

Outro elemento que a Uergs tem como referência é o compromisso firmado pela sociedade Brasileira no que se refere aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE – 2014 -2024). Nesse sentido, a Universidade se constitui como indutora de várias metas do PNE, as quais serão detalhadas ao longo do texto.

Conforme indicado no Projeto Político Pedagógico Institucional da Uergs (PPPI) 2017, a Universidade valoriza a democracia e participação coletiva nas decisões; a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a formação humana integral; o respeito às diferenças e diversidades socioculturais; a pluralidade de ideias e credos; o

compromisso com a ética, cidadania e inclusão social; e o foco no desenvolvimento regional sustentável a partir das demandas e necessidades locais e regionais (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Tais valores regem a Universidade Estadual que está presente em seis regiões do Rio Grande do Sul, com cursos ativos de Graduação ofertados em 23 unidades universitárias nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente. Em 6 das 23 unidades da Uergs funcionam os Cursos de Pedagogia, presentes na Região I (Unidade Litoral Norte/Osório), Região II (Unidade Hortências/São Francisco de Paula), Região III (Unidade em Cruz Alta); Região IV (Unidade em São Luiz Gonzaga); Região VI (Unidades em Alegrete e Bagé).

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia da Uergs compreende a produção de conhecimento interdisciplinar e situada, que compõe a trajetória da formação de professores capilarizada no estado do RS. Assim, são contemplados os saberes locais e a diversidade, primando-se pelo compromisso do diálogo da Universidade com o contexto em que está inserida, desde a criação do curso.

1.1.1 Histórico do Curso de Pedagogia

Ao longo de sua trajetória, a Uergs ofertou três edições de Projeto Pedagógico de seus Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

A primeira edição, com carga horária mínima de 2880 horas, denominava-se Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos da Uergs, e teve início em 2002, funcionando nas seguintes unidades universitárias: Cidreira, Cruz Alta, São Francisco de Paula, Tapes e Vacaria. O projeto, de cunho inovador, apresentava ênfase na Educação de Jovens e Adultos - EJA, tendo em sua matriz curricular concepções da Educação Popular, com base sólida nos estudos de Paulo Freire.

Com a abertura de 80 vagas anuais, em oferta diurna e noturna, o curso destinava-se aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas municipal e estadual que não possuíam curso superior; aos professores do Movimento de Alfabetização de Adultos (MOVA); a segmentos específicos da população cujas organizações realizavam processos formativos; ao público em geral, por meio do sistema de vestibular próprio da Universidade; e a turmas especiais conveniadas, vinculadas a movimentos sociais e

sindicais, como Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL), com turma em Cruz Alta, e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), em Veranópolis.

O referido curso de Pedagogia organizava-se em quatro eixos temáticos: Sociedade e educação; Conhecimento e educação; Educação Anos Iniciais: crianças, jovens e adultos; Pesquisa em educação. Conforme o PPC (2002), esses eixos temáticos tinham por objetivo articular e orientar um conjunto de componentes curriculares tendo em vista a postura interdisciplinar com a qual se vinculava o projeto pedagógico. Os componentes curriculares, ao formarem os eixos temáticos, tinham como um dos princípios educativos a inserção do aluno da Uergs nos processos educativos regionais e a identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento voltado à superação das situações-problema encontradas nestes processos.

Numa primeira dimensão, os eixos temáticos trabalhavam com uma pluralidade de saberes já definidos e produzidos, constituindo parte insubstituível do repertório de informações de que o pedagogo deveria dispor e ter domínio para o exercício de sua profissão.

Numa segunda dimensão, privilegiava-se o campo específico da pedagogia e da gestão pedagógica propriamente dita. Compreendia os saberes que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, suas teorias, determinações legais necessárias ao exercício da docência. Também envolvia o conjunto de saberes necessários à gestão educacional entendida como a organização do trabalho em termos de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não-escolares, bem como o estudo e a formulação de políticas públicas na área da educação.

Uma terceira dimensão dos eixos temáticos referia-se aos saberes de cada uma das áreas específicas do trabalho docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com seus fundamentos, conteúdos e métodos, além do atendimento de demandas específicas, como a educação de crianças, jovens e adultos, de pessoas com necessidades especiais¹ e outras. A práxis acadêmica associava-se a experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social e cultural, de formação e particularmente de trabalho profissional. Nessa perspectiva, de 2002 a 2006, o curso atendeu, em oferta especial em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, profissionais da Educação infantil, sendo,

¹ Conforme nomenclatura em vigor na época da elaboração do PPC (2002).

aproximadamente, 150 professores da rede pública e escolas infantis conveniadas comunitárias.

O segundo PPC do curso (2008), constituía-se em habilitação de Licenciatura em Pedagogia e se destinava a egressos do Ensino Médio ou equivalente que tivessem interesse no curso, bem como aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas, municipal e estadual, que não possuíam esta formação. Apresentava por objetivo:

Formar profissionais licenciados em Pedagogia, aptos ao exercício das funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, estabelecendo espaços de problematização, discussão e produção em intersecção com os estudos culturais e sociais contemporâneos da educação, bem como, com o processo de construção do conhecimento em articulação com a pesquisa e a extensão, a partir da análise das relações entre cultura, saber, poder, e ética de trabalho do/a profissional da educação, perpassando o pensamento não-crítico, crítico e da diferença (pós-crítico) sobre os aspectos do ensinar, do aprender, dos movimentos curriculares, da interdisciplinaridade e de suas formas de organização e gestão, com ênfase nos campos para os quais se destina a formação no curso de licenciatura em Pedagogia. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2008).

Com 80 vagas anuais, em turmas diurnas e noturnas, e ingresso via concurso vestibular próprio, o segundo PPC do Curso de Pedagogia apresentava uma carga horária de 3435 horas, incluindo estágios obrigatórios em Educação Infantil, Anos Iniciais-crianças e Anos Iniciais Jovens e Adultos – EJA.

Esta proposta obedecia aos dispositivos legais e tinha uma composição distribuída em três núcleos – Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso em 2008, o quadro abaixo apresenta a relação dos pareceres do Conselho Estadual de Educação, que representam parte da trajetória do curso.

Quadro 1: Pareceres do CEEed relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs

| UNIDADE | ANO | CURSO | RECONHECIMENTO |
|------------------------|----------------|-------------------------------|---|
| Alegrete | 45/2006 | Pedagogia | Reconhecido para os alunos ingressantes até 2004. |
| Bagé | 905/2005 | Pedagogia | Aprovado em 21/12/05, validade: 21/12/2010. |
| Cidreira | 732/2006 | Pedagogia | Aprovado em 11/10/06, validade: 11/11/2011. |
| Cruz Alta | 46/2006 | Pedagogia | Reconhecido para os alunos ingressantes até 2005. |
| Cruz Alta – FETRAF | 657/2006 | Pedagogia | Aprovado em 06/09/06, validade: 06/09/2011. |
| Porto Alegre | 429/2007 | Pedagogia – AI SMED | Reconhecido para os alunos ingressantes até 2002. |
| Porto Alegre | 428/2007 | Pedagogia – Ed. Infantil SMED | Reconhecido para os alunos ingressantes até 2002. |
| São Francisco de Paula | 879 e 927/2005 | Pedagogia | Aprovado em 05/12/05, validade: 05/12/2010. |
| Tapes | 656/2006 | Pedagogia | Aprovado em 06/09/06, validade: 06/09/2014. |
| Vacaria | 67/2006 | Pedagogia | Reconhecido para os alunos ingressantes até 2004. |
| Veranópolis - Iterra | 784/2005 | Pedagogia | Aprovado em 25/10/05, validade: 25/10/2010. |

Fonte: Avaliação institucional (2021).

Em 2015, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), aprovou o terceiro PPC de Pedagogia, que foi finalizado em dezembro de 2014. Com 3330 horas, atividades formativas (componentes curriculares, pesquisas, seminários, eletivas) atividades teórico-práticas de aprofundamento (complementares) e estágios curriculares supervisionados. Sua oferta ocorreu nas Unidades da Uergs localizadas em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, São Francisco de Paula, Litoral Norte/Osório e São Luiz Gonzaga.

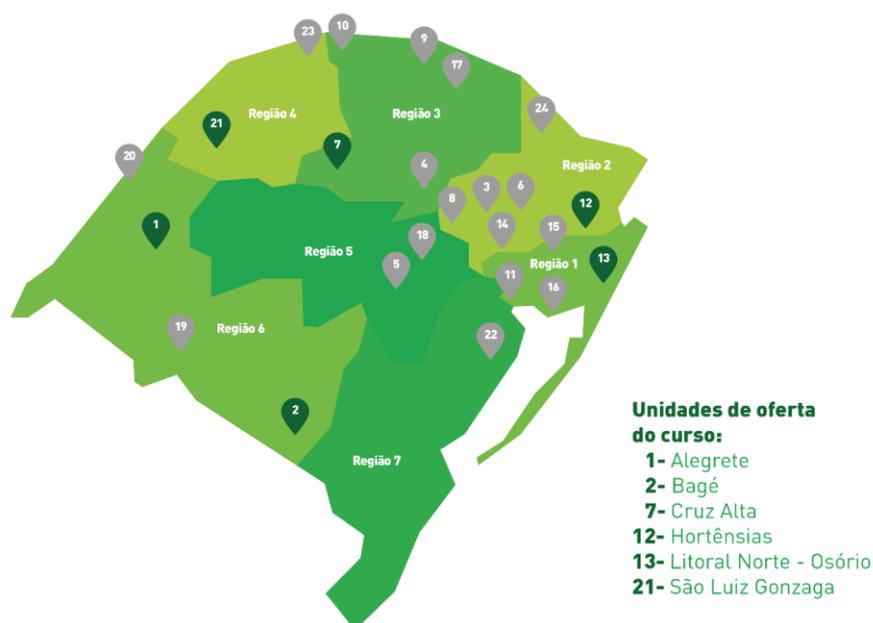
Também houve oferta deste Curso em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), nas Unidades em Porto Alegre e Litoral Norte/Osório,

ambos no período de 2016 a 2019.

1.1.2 Contextos de oferta regional

Atualmente, o Curso de Pedagogia é ofertado em cinco regiões do estado, nas Unidades de Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Hortênsias - São Francisco de Paula, Litoral Norte – Osório e São Luiz Gonzaga (Figura 1):

Figura 1: Mapa com a localização das unidades universitárias da Uergs em 23 municípios do do Rio Grande do Sul – Brasil, com destaque para as Unidades que oferecem o Curso de Pedagogia



Fonte: ASCOM (2021).

Considerando que a oferta do curso de Pedagogia está pautada na busca por uma sociedade sem desigualdades sociais, com valorização das identidades e potencialidades regionais, a seguir são apresentadas características específicas dos municípios e regiões que, por sua vez, implicam na formação de professores.

a) Unidade Alegrete

A Unidade da Uergs Alegrete na Região 6, pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campanha e Fronteira Oeste, iniciou suas atividades no

ano de 2002 com o Curso de Pedagogia Licenciatura e o Curso Superior de Tecnologia Agropecuária: Sistemas de Produção. A primeira edição da Pedagogia com carga horária de 2.880 horas, denominava-se Curso de Pedagogia – Anos Iniciais de Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos, curso que finalizou suas atividades em 2006. Desde 2010, o curso de Pedagogia Licenciatura foi retomado e, em 2015, passou a ser ofertado em sua sede própria.

Alegrete, terra do escritor Mário Quintana² faz parte da Associação dos Municípios da Região Fronteira Oeste (AMFRO), criada em 1963, assim como mais 12 municípios, sendo eles: Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, São Borja, São Gabriel, Sant’Ana do Livramento e Uruguaiana. Alguns acadêmicos são oriundos desses municípios, incluindo também estudantes de outros estados.

Cabe destacar que a Região da Campanha congrega grande acervo de prédios tombados pelo Patrimônio Histórico, monumentos e Museus que retratam a História do Rio Grande do Sul. Por estar próximo à fronteira com a Argentina, um dos países vizinhos do Brasil, Alegrete recebe turistas deste país, principalmente em época de veraneio. Da mesma forma, isso acontece na ocasião do Festival de Música Nativista do Alegrete, do Canto Farroupilha, do Cantinho Farroupilha e do Encontro de Futebol Infantil Pan-americano (Efipan), que se trata de uma competição internacional de futebol infantil, o que mobiliza e impacta o setor de serviços, a economia e a geração de empregos do município. Para chegar ao Alegrete, "segue o rumo do teu próprio coração", como diz a canção escrita por seu filho alegretense Antônio Augusto da Silva Fagundes, o Nico, e seu irmão Euclides Fagundes Filho.

Vale ressaltar que Alegrete vive de forma muito intensa as questões relacionadas à cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul, sendo muito comum observarmos as pessoas vestidas de bombacha, botas, chapéu, boinas e montadas em seus cavalos no perímetro urbano, seja nos momentos de passeio ou como um traje adotado para “lida” no campo.

Alegrete possui o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R \$29.467,27 (IBGE, 2020). A média salarial do grupo de adultos ativos no mundo do trabalho fica em torno de 2,3 salários-mínimos regionais e seus recursos são oriundos do setor imobiliário,

² Mário de Miranda Quintana nasceu na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, no dia 30 de julho de 1906, foi poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Mario Quintana é considerado um dos maiores poetas do século XX. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_quintana/ Acesso em: 01 dez. 2021.

resultado das Instituições de Ensino Superior e da significativa presença dos Regimentos do Exército na cidade, da agricultura, pecuária de bovinos, ovinos e do comércio local. O município, segundo o censo IBGE de 2010, possui 77.653 habitantes, distribuídos em uma área de 7.800 km². Com isso, sua densidade demográfica é de 9,95 hab/km². A região tem 69.594 de seus habitantes residindo no meio urbano e 8.059, no meio rural.

Na Unidade Universitária Alegrete, a Uergs é a única Instituição de Ensino Superior (IES) pública que oferta o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Na cidade, temos a Universidade da Campanha (URCAMP), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e as particulares Grupo Educacional Censupreg, Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e Centro Universitário Internacional Uninter. Essas três últimas oferecem o Curso de Pedagogia a distância. Em termos de Educação Básica, o município possui doze escolas de Educação Infantil, trinta e três municipais de Ensino Fundamental, dezenove estaduais e dezessete de Ensino Médio.

Considerando esse cenário a Uergs com o curso de Pedagogia-licenciatura, reorganizado na cidade no ano de 2010, com sua sede própria desde o ano de 2015, tem contribuído significativamente com a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica para suprir a necessidade educacional do município. No que diz respeito a formação continuada, cabe ressaltar os cursos de Pós-graduação em nível lato sensu: Gestão de Currículo na Formação Docente (já ofertado) e Gestão em Educação: Supervisão e Orientação (em curso). A unidade em Alegrete oferta, também, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2014 e o Programa Residência Pedagógica desde 2020, ambos Programas estão inseridos nas redes de ensino que de Educação Básica. Quanto à formação inicial, podemos assinalar que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos também contribuem com o capital cultural da cidade e auxilia no desenvolvimento regional, visto que em sua maioria os egressos se mantêm na cidade.

Na região da Campanha, localizam-se várias comunidades quilombolas: Angico, Jacaraí, Rincão de São Miguel, Vasco Alves, em Alegrete; Rincão dos Fernandes, em Uruguaiana, Rincão dos Negros e Rincão da Chirca, em Rosário do Sul; Ibicuí da Armada, em Santa do Livramento; Calheira, Cerro de Ouro, Van Bock, em São Gabriel. Há uma aldeia do povo Guarani-Mbya, no município de São Borja e, conforme registro da Coordenadoria Estadual de Educação, não há escolas indígenas. Considerando,

portanto, o número de quilombolas, inclusive no município de Alegrete, há demanda para ações de ensino, pesquisa e extensão com povos tradicionais³ do país.

O município de Alegrete, local onde se situa a Unidade Universitária da Uergs, é a penúltima cidade antes da fronteira com a Argentina, localizando-se na mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense - Campanha Ocidental, ficando a 491,4 km de distância da capital.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do perfil das cidades gaúchas (2020)⁴, no que diz respeito à realidade educacional nos níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e nas modalidades Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Alegrete tem uma população estimada em 15.111 habitantes, distribuídas nas escolas de Educação Básica.

Quadro 2 – Escolas de Alegrete

| ESFERA | Nº DE ESCOLAS | RURAIAS | URBANAS |
|-----------|---------------|---------|---------|
| Estadual | 19 | 2 | 17 |
| Federal | 1 | - | 1 |
| Municipal | 33 | 10 | 23 |
| Privada | 12 | 0 | - |

Fonte: IBGE (2020).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018⁵, sobre a meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024 Alegrete apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 23.2%, referente a meta de 50%; e de 75,5% . No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 98.9% da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 91,5% da meta prevista de 93,50%. Na meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 30,3% da meta de 50% prevista.

³ Decreto nº 4.887/2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm

⁴ https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Alegrete.pdf

⁵ http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Quadro 3 - Dados do Município de Alegrete

| INDICADORES | |
|--|------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 98,9 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] | 5,5 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] | 4,6 |
| Matrículas no ensino fundamental [2020] | 8.366 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2020] | 2.674 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2020] | 527 docentes |
| Docentes no ensino médio [2020] | 275 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] | 43 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2020] | 17 escolas |

Fonte: IBGE (2020).⁶

Do que foi exposto acima, no que diz respeito à realidade da Uergs, a Unidade Alegrete tem grande compromisso com a comunidade local, com o desenvolvimento regional, do Rio Grande do Sul e do Brasil como um todo, atuando com o objetivo de oferecer uma educação inicial e continuada de qualidade para todos e todas.

b) Unidade Bagé

A cidade de Bagé está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a Rainha da Fronteira, pois se localiza na fronteira do estado. A origem do nome da cidade ainda é discutida, algumas vertentes dizem que no local onde hoje está situado o município viveu um cacique minuano chamado Ibajé, que teve seu corpo enterrado na região e teria dado o nome à cidade. Porém, a hipótese mais aceita até hoje é que o nome Bagé vem da linguagem indígena e que estaria relacionada com a ideia de “cerros”, os índios tapes chamavam os Cerros de “bag.”

⁶ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>

Bagé está localizada a 60 km do Uruguai, é o caminho mais curto entre Porto Alegre e Montevideú, tendo desempenhado um papel importante na história do Estado do Rio Grande do Sul por conta de sua posição geográfica. A data de criação do município segundo o site da prefeitura municipal é de 05/06/1846 (Lei nº. 65/1846). Segundo o censo do IBGE de 2010, o município conta com uma população total de 116.794 habitantes, sendo 97.765 na área urbana e 19.029 na área rural. Segundo o mesmo censo a porcentagem de analfabetismo de alunos com menos de 10 é de 4,57% enquanto o índice de analfabetismo da população de corresponde a 4,93%. A secretaria municipal de educação conta com vinte e três escolas de educação infantil e trinta e nove escolas de ensino fundamental e 14 escolas de Ensino Médio. No cenário atual, há duas escolas cívico - militares em fase de organização, situadas em dois pontos da cidade.

A partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível indicar os seguintes dados: em 2019 a população estimada estava em 121.143 pessoas; em 2017 o salário médio mensal dos trabalhadores na cidade estava na casa dos 2,9 salários mínimos e contava com o percentual de 19,1% de pessoas ocupadas em relação à população total com emprego fixo ou carteira assinada; o PIB per capita é de R\$ 24.601,29 – em relação a esse último item, Bagé está na 330ª posição em relação a um conjunto de 497 cidades do RS. Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,740, conforme o IBGE, o índice de pobreza atinge 26,81 % da população geral.

Bagé conta com 59 escolas públicas municipais e 20 escolas estaduais. A taxa de escolarização entre 6 a 14 anos é de 97,6%. Em relação ao IDEB, a cidade tem 5,4 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental na Rede Pública de ensino. Já nos anos finais dessa mesma Rede o índice cai para 4%. Em 2018 as matrículas na pré-escola atingiram 3.060 crianças e no ensino fundamental 14.955 crianças. No ensino médio o registro é de 4.170 matrículas. A cidade está amparada com metas no Plano Municipal de Educação (PME).

O município contém, ainda, duas universidades públicas, quais sejam: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bagé ainda tem um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio Grandense (IFSUL), bem como a inserção de universidades privadas presenciais e à distância.

Com base nos dados do IBGE, é apresentado nos quadros a seguir os dados educacionais do Município de Bagé.

Quadro 4 - Escolas de Bagé

| ESFERA | Nº DE ESCOLAS | RURAIS | URBANAS |
|-----------|---------------|--------|---------|
| Estadual | 20 | | 20 |
| Federal | 1 | - | 1 |
| Municipal | 61 | 3 | 58 |
| Privada | 28 | 0 | - |

Fonte: IBGE (2020).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018⁷, sobre a meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Bagé apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 23,1%, referente à meta de 50%; e de 69,3% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 97,6%, da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 95,1% da meta prevista de 93,50%. No que tange à meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 29,2% da meta de 50% prevista.

Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 5 - Dados do Município de Bagé

| INDICADORES | |
|--|-------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 97,6 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] | 5,8 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] | 4,5 |
| Matrículas no ensino fundamental[2020] | 14.537 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2020] | 4.188 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2020] | 789 docentes |
| Docentes no ensino médio [2020] | 299 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] | 60 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2020] | 14 |

Fonte: IBGE (2020).⁸

⁷ Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: mec.gov.br

⁸ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bage>.

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em Bagé está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades regionais da região da Campanha do Rio Grande do Sul.

c) Unidade Cruz Alta

A Unidade da Uergs em Cruz Alta iniciou suas atividades no ano de 2001, ofertando 80 vagas para o Curso de Pedagogia: Anos Iniciais e Educação para Jovens e Adultos. O local de funcionamento da Unidade, na época, era o Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias. No início de 2004, a Unidade foi transferida para junto ao prédio do Ipê Saúde, no centro da cidade, onde se encontra atualmente. No ano de 2004, o curso passou a ser denominado Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos. Em 2014, a denominação do curso sofreu nova alteração passando para Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, quando houve também alterações curriculares para atender a legislação vigente, conforme apresentado acima.

Cruz Alta situa-se na região denominada Planalto Médio, com altitude média de 452 metros acima do nível do mar. Mais precisamente, o município está situado no meio norte do Rio Grande do Sul, na microrregião 322, composta pelos municípios de Cruz Alta, Ibirubá, Júlio de Castilhos, Santa Bárbara do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, Tupanciretã e Fortaleza dos Valos. A economia do município baseia-se no setor primário, através da produção do trigo, soja e milho. Atualmente possui uma população em torno de 60 mil habitantes.

Cruz Alta, “Terra de Érico Veríssimo”⁹, é um município que tem creditado o seu desenvolvimento ao local onde nasceu o escritor e que reúne todo o acervo bibliográfico e os objetos pessoais do autor no “Museu Residência de Érico Veríssimo”. É considerado um Polo Educacional. Possui uma Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2002; sedia a Fundação Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e um pólo da Universidade Aberta do Brasil -UAB.

No contexto educacional destaca-se, quanto à Educação Básica, a presença da 9ª Coordenadoria Regional de Educação. No universo da Educação Básica, o município conta com um total de 78 escolas, conforme quadro a seguir apresentado.

⁹ A denominação refere-se ao local de nascimento do renomado escritor Érico Veríssimo.

Quadro 6 - Escolas de Cruz Alta

| ESFERA | Nº DE ESCOLAS | RURAIIS | URBANA |
|-----------|---------------|---------|--------|
| Estadual | 18 | 0 | 0 |
| Federal | 0 | 0 | 0 |
| Municipal | 45 | 1 | 44 |
| Privada | 15 | 0 | 0 |

Fonte: Secretaria da Educação RS (2021).¹⁰

Conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta os seguintes indicadores:

Quadro 7 - Dados do Município de Cruz Alta

| INDICADORES | |
|--|------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 97,2 % |
| IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2019] | 5,5 |
| IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2019] | 4,4 |
| Matrículas no Ensino Fundamental [2020] | 7.343 matrículas |
| Matrículas no Ensino Médio [2020] | 1.958 matrículas |
| Docentes no Ensino Fundamental [2020] | 422 docentes |
| Docentes no Ensino Médio [2020] | 174 docentes |
| Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental [2020] | 40 escolas |
| Número de estabelecimentos de Ensino Médio [2020] | 09 |

Fonte: IBGE (2020).¹¹

É neste cenário educativo que, desde o ano de 2001, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura configura-se como fundamental pela necessidade de

¹⁰ Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>

¹¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruz-alta/panorama>

atendimento à demanda social de formação inicial e continuada de docentes qualificados para atuarem junto às escolas da rede estadual e municipal, bem como, em instituições privadas de ensino, no âmbito de sua profissão. Somando-se ao compromisso formativo está o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, constantemente ofertado pela Unidade. De igual importância, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, está presente na Unidade desde o ano de 2013 e a partir de 2020, iniciou o Programa de Residência Pedagógica, ambos objetivando contribuir com a formação inicial de professores. Destaca-se a trajetória da oferta anual do Seminário Internacional e Estadual de Educação, objetivando a formação continuada de docentes, registrando em sua 11ª edição cerca de 500 inscritos.

Tendo em vista os contextos local, regional e educacional, o Curso de Pedagogia da Uergs, em Cruz Alta, é, hoje, um espaço formativo de docência e consolidou a formação inicial e continuada de professores, demarcando sua identidade própria.

d) Unidade Litoral Norte – Osório

A Unidade da Uergs do Litoral Norte iniciou as atividades na região no município de Cidreira, no ano de 2001, com o curso de Pedagogia. Em 2012, foi transferida para a nova sede localizada em Osório. Além de Osório, a Associação dos municípios do Litoral Norte (AMLINORTE), instituída em 1996, é composta por mais 23 municípios, sendo eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Em sua maioria, os acadêmicos são oriundos desses e de outros municípios, incluindo também alguns estudantes de Porto Alegre e região metropolitana.

No que tange ao contexto local, convém destacar que a região Litoral Norte do Rio Grande do Sul apresenta características peculiares. Constituída por inúmeras praias, a região tem uma grande parcela de população sazonal, sendo visitada por grande número de veranistas nos meses de dezembro a fevereiro, período no qual aumentam as demandas por prestação de serviços. O setor de serviços tem grande impacto na geração de renda no litoral norte do estado, principalmente nos municípios com faixa de areia que se

caracterizam como estações de veraneio e recebem grande fluxo de turistas. Isto é reflexo do clima subtropical típico do Rio Grande do Sul.

A região Litoral Norte possui o segundo pior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a maior parte dos recursos estão concentrados na especulação imobiliária, a qual grande parte dos moradores permanentes não possui acesso a esta riqueza produzida na região. O Litoral Norte foi uma das regiões gaúchas de maior crescimento demográfico nos últimos vinte anos. Cada vez mais, a urbanização é intensa, sobretudo no cordão urbanizado que se estende de Arroio Teixeira à Nova Tramandaí. A população fixa, segundo o censo IBGE de 2010, é de 284.046 habitantes, distribuídos em uma área de 5.136,723 km². Com isso, sua densidade demográfica é de 55,3 hab/km². A região tem 77,1% de seus habitantes residindo no meio urbano, todavia há municípios com predominância de residentes no meio rural.

No que se refere ao contexto educacional, o crescimento demográfico amplia as demandas sociais por educação e demais direitos sociais, sendo que o curso de Pedagogia da Uergs é uma das possibilidades de qualificação da educação pública na região, abrangendo público de estudantes oriundo de diferentes municípios. O curso de Pedagogia também agrega à região outras ações no sentido de qualificação da rede pública de ensino, sendo significativo ressaltar: a especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE); a oferta de turma do curso de Pedagogia para professores das redes públicas, por meio de convênio Capes/Parfor; e o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2014 nas redes de ensino que abrangem a Educação Básica. Além disso, na Unidade Litoral Norte, há o Mestrado Profissional em Educação da Uergs.

Na região do Litoral Norte, localizam-se várias comunidades quilombolas: Morro Alto, em Maquiné; Casca; Coladinos; Teixeira em Mostardas; Boa vista e Zâmbia, em Terra de Areia; Copororocas, em Tavares; Limoeiro, em Palmares do Sul; Costa da Lagoa, em Capivara do Sul; Famílias Três Forquilhas, em Três Forquilhas; Olho D'Água/Vó Marinha, em Tavares. Na região, há 13 aldeias do povo Guarani-Mbya, distribuídas em 7 municípios: Caraá; Capivari, Maquiné, Osório, Palmares do Sul, Riozinho, Terra de Areia e Torres. A maior concentração de indígenas é em Maquiné, atualmente, com três aldeias, sendo uma delas em processo de demarcação. Vale registrar que há seis escolas indígenas no Litoral Norte, sendo que cinco delas são da Rede Estadual de Ensino e uma

da Rede Municipal de Maquiné. Desse modo, há demanda para ações de ensino-pesquisa-extensão com esses povos tradicionais do país.

O município de Osório, onde se situa a Universidade, em seu contexto logístico é o centro de entrada para o litoral norte gaúcho, localizando-se na microrregião do litoral setentrional do Rio Grande do Sul, a 95 km de distância da capital. Além disso, é uma cidade de extrema importância histórica pelo desenvolvimento da navegação lacustre, que permitiu a sua interligação com outros municípios favorecendo a prosperidade econômica da região, bem como, o desenvolvimento político e cultural.

No contexto educacional, de acordo com dados do IBGE¹² Osório tem uma população estimada em 44.468 habitantes. Segundo o INEP, suas escolas de Educação Básica estão assim distribuídas:

Quadro 8 - Escolas de Osório

| ESFERA | Nº DE ESCOLAS | RURAI | URBANAS |
|---------------|----------------------|--------------|----------------|
| Estadual | 9 | 1 | 8 |
| Federal | 1 | - | 1 |
| Municipal | 24 | 10 | 14 |
| Privada | 10 | 0 | - |

Fonte: IBGE, 2020.

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018¹³, sobre a meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024, Osório apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 38,4%, referente à meta de 50%; e de 69,2% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 97,1% da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 95,8% da meta prevista de 93,50%. No que tange à meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 32,8% da meta de 50% prevista. Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

¹² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio>

¹³ PNE - Plano Nacional de Educação.

Quadro 9 - Dados do Município de Osório

| INDICADORES | |
|--|------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 97,1 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 5,9 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 4,5 |
| Matrículas no ensino fundamental[2018] | 5.772 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2018] | 1.900 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental[2018] | 325 docentes |
| Docentes no ensino médio [2018] | 178 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] | 24 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] | 21 |

Fonte: IBGE (2020).¹⁴

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em Osório está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades regionais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

e) Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula

O município de São Francisco de Paula foi fundado em 21 de maio de 1878 e emancipado em 7 de janeiro de 1903 e localiza-se na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à microrregião de Vacaria. É o município mais meridional da Serra Geral, possuindo latitude sul de 29°, 26° e 52°, com uma altitude de 889 metros. Possui clima subtropical, onde os verões são brandos e úmidos e os invernos relativamente frios e úmidos, possuindo um bioma proeminente de Mata Atlântica. (IBGE, 2018)

Sua distância da capital Porto Alegre é de 113 km, ocupando uma área territorial de 3.273.498 m². Tem uma população estimada em 2020, de 21.801 habitantes. Possui um PIB per capita (IBGE, 2018) de R\$28.411,70, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2010) de 0,685. É o município brasileiro considerado como maior produtor de batata do país, além de produzir maçãs e hortaliças. Tem ainda grande

¹⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio>

área com plantio de pinus e eucaliptos além da tradicional criação de gado vacum. (IBGE, 2018).

A partir desse contexto, o Curso de Pedagogia vem sendo ofertado desde 2002, tendo sua primeira turma de formandos no ano de 2005. A Uergs é a única universidade pública da região das Hortênsias ofertando cursos presenciais. Assim, há quase duas décadas na região o Curso de Pedagogia vem contribuindo para a formação de pedagogos sintonizados com o desenvolvimento regional, missão da Universidade, e comprometidos com uma educação de qualidade a todos.

A possibilidade de cursar uma universidade ainda é restrita a muitos estudantes, o que faz com recebamos alunos de outros municípios tais como: Taquara, Três Coroas, Parobé, Cachoeirinha, Gravataí, Igrejinha, Gramado e Canela, o que demonstra o papel da Universidade em uma região cercada de instituições privadas. Nossos estudantes, em sua maioria, já atuam em escolas como professores ou monitores e estão em busca de uma qualificação que lhes permita prosseguir em uma carreira ou iniciar uma diferente de sua área de atuação.

Cumpramos ressaltar que, visando a formação continuada de professores da região, a Universidade oferta também cursos de especialização na área da educação, no qual a equipe docente e de funcionários do Curso de Pedagogia possui a atribuição de organizá-los, são eles: Gestão de Currículo na Formação Docente (2018 a atual) e Educação e Cultura (2020 a atual).

O Pibid atua na cidade desde 2012 e, em 2019, contou com uma bolsa de supervisão e um grupo de estudantes atuando em escolas do município de Cambará do Sul, desenvolvendo atividades de Educação Ambiental. Nossos cursos de extensão, também atuam em parceria com a comunidade reiterando nosso compromisso social. Além disso, os projetos de pesquisa colaboram na formação dos estudantes servindo também de incentivo para estudos ulteriores, ampliando horizontes por intermédio de apresentação de trabalhos em eventos e publicações de iniciação científica.

No contexto educacional, o Município oferta todas as etapas da Educação Básica, possuindo ao todo 24 instituições de ensino no município, sendo assim distribuídas:

Quadro 10 - Escolas de São Francisco de Paula

| ESFERA | Nº DE ESCOLAS | RURAIS | URBANAS |
|-----------|---------------|--------|---------|
| Estadual | 11 | 6 | 5 |
| Federal | 0 | 0 | 0 |
| Municipal | 12 | 5 | 7 |
| Privada | 1 | 0 | 1 |

Fonte: IBGE (2018).

Em relação ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, São Francisco de Paula apresenta a taxa de atendimento na creche de 22,59%, referente à meta de 50%; e de 72,07% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 96,8% da meta de 100% prevista.

Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 11 - Dados do Município de São Francisco de Paula

| INDICADORES | |
|--|------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 96,8 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 5,7 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 4,2 |
| Matrículas no ensino fundamental [2018] | 2.911 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2018] | 469 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2018] | 170 docentes |
| Docentes no ensino médio [2018] | 52 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] | 20 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] | 3 escolas |

Fonte: IBGE (2020).¹⁵

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em São Francisco de Paula está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades da região das Hortênsias.

¹⁵ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio>

f) Unidade São Luiz Gonzaga

A Uergs Unidade em São Luiz Gonzaga pertence ao Campus Regional IV, que abrange a Região Funcional 7 dos COREDES: Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Missões e Celeiro, abrangendo 77 municípios. São Luiz Gonzaga, município localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é um dos Sete Povos das Missões, com rica história e importante protagonismo no cenário político e no desenvolvimento do Estado. É conhecida como Capital Estadual da Música Missioneira e Capital Gaúcha do Arroz Carreteiro.

Neste viés, o Curso de Pedagogia – Licenciatura da Uergs reconhece e trabalha divulgando seu passado, concretizando o presente e projetando o futuro. No ano de 2002, a Uergs Unidade São Luiz Gonzaga iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, localizada junto à Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com a qual mantém estreitas e crescentes relações de trabalho até hoje, funcionando como um complexo educacional atendendo às demandas regionais. A Resolução do CONSUN – Conselho Superior da Universidade - N°012/2008 criou o Curso de Graduação em Pedagogia– Licenciatura, nos termos das diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CP 1/2006, de 15 de maio de 2006.

Somente no ano de 2010 o Curso de Pedagogia – Licenciatura inicia suas atividades, com a oferta de 40 vagas em São Luiz Gonzaga, momento político de restrições a concursos públicos estaduais e investimentos na educação. Foi uma ousadia do CONSUN, determinando o ingresso discente em 23 das 24 Unidades da Uergs. Desde este período até os dias atuais, este curso sempre preencheu as vagas e tem contribuído com a qualificação inicial de docentes para atuarem na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Supervisão, Orientação e Coordenação Pedagógica.

A primeira turma do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura em São Luiz Gonzaga teve 135 inscritos no vestibular de verão para ingresso em 2010/1. Foram aprovados no vestibular apenas 40 alunos. No dia 1º de março de 2010 iniciaram-se as aulas da primeira turma do curso de Pedagogia na Unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga.

Desde a entrada da primeira turma no ano de 2010, o Curso já formou 07 turmas, cumprindo um dos seus objetivos que é o de colocar no mercado de trabalho pedagogos

qualificados e preparados para as demandas locais e regionais. Cabe destacar que a partir de 2011 o Curso de Pedagogia participa ativamente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e passou a integrar a Residência Pedagógica (RP) a partir de 2020, proporcionando aos discentes em formação inicial a inserção no cotidiano da escola desde o início do curso, e, também, aproximar a universidade da escola com a intenção de ajudar no índice de avaliação da educação básica (IDEB).

Além desses programas o Curso oportuniza aos estudantes a inserção em projetos de pesquisa e extensão, programas de monitoria e o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX). Este evento, promovido pela Uergs, oportuniza a socialização das produções de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes, momento onde todos os estudantes das 13 unidades se encontram para compartilhar saberes.

No contexto educacional, de acordo com dados do IBGE, São Luiz Gonzaga tem uma população estimada em 34.556 habitantes. Segundo o INEP, suas escolas de Educação Básica estão assim distribuídas:

Quadro 12 - Escolas de São Luiz Gonzaga

| ESFERA | Nº DE ESCOLAS | RURAIS | URBANAS |
|---------------|----------------------|---------------|----------------|
| Estadual | 19 | 6 | 13 |
| Federal | - | - | - |
| Municipal | 22 | 3 | 19 |
| Privada | 11 | - | 11 |

Fonte: IBGE (2020).

De acordo com o PNE (2014-2024), em sua meta 2, trata-se de universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. Destaca-se no quadro 8 que as escolas suprem as necessidades de vagas do município, sendo que a cobertura no ensino fundamental de nove anos foi alcançada. De acordo com os dados do censo de 2010, 98% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos estão na escola. O acesso à educação básica vem avançando ao longo do período de vigência do PNE 2014- 2024, seguindo a tendência histórica do Brasil de ampliação gradual e contínua.

Quadro 13 - Dados do Município de São Luiz Gonzaga

| INDICADORES | |
|--|-------------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 98,8 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 6.1 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] | 4.6 |
| Matrículas no ensino fundamental [2020] | 3.932 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2020] | 1.261 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2020] | 279 docentes |
| Docentes no ensino médio [2020] | 127 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] | 29 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] | 7 escolas |

Fonte: IBGE (2020).

Como destacado anteriormente, a Meta 2 estabelece que, até o fim da vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2024, o Brasil universalize o acesso ao ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos de idade e que a conclusão do ensino fundamental na idade recomendada deva ocorrer para, pelo menos, 95% dos adolescentes. Pelos dados do município percebe-se um empenho no alcance desta meta, destacando as altas taxas de escolarização na faixa etária prevista.

Em relação a Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) que conta com dois objetivos principais: a universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos de idade, o que deveria ser atingido até o ano de 2016; e que a taxa líquida de matrículas no ensino médio para a referida população atinja 85%, até o ano de 2024, quando se encerra o período de vigência do atual PNE, ainda é um desafio para o município que conta com apenas 7 escolas públicas de Ensino Médio.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Pedagogia da Uergs atende egressos do Ensino Médio ou equivalente que tenham interesse na área, bem como professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas e privadas de ensino, que não possuem esta formação em nível superior. Está presente, de forma presencial, em locais nos quais outras instituições universitárias

não chegam, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática.

As atuais demandas à institucionalização dos cursos de Pedagogia no Brasil exigem sua reestruturação e adaptação às normas e regulamentações vigentes, em especial a Resolução CNE/CP nº 01/2006, Resolução CNE/CP Nº 2/2015, Resolução CNE/CP Nº 02/2019, e no Rio Grande do Sul à Resolução CEEEd Nº 356/2021. É importante considerar sua composição e primar por sua solidificação, no sentido de fortalecer a Pedagogia como área de conhecimento, na perspectiva de tornar viável a interferência no contexto social tendo como principais ferramentas a produção de conhecimento acadêmico e as possibilidades de atuação docente por parte do professor (a) pedagogo (a).

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Uergs atua no enfrentamento das necessidades contemporâneas, considerando os desafios educacionais atuais, como o acesso a permanência na escola, a redução da evasão e a defasagem das séries, a promoção da inclusão, a ampliação da oferta e qualificação da Educação Básica para superação das desigualdades. Assim, o paradigma da garantia dos direitos de aprendizagem a todos se constituiu como um elemento fundamental nas necessidades contemporâneas da Educação Brasileira.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Uergs está em consonância com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e o Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Lei nº 14.705, de 25 de junho de 2015). Cooperar na formação de profissionais para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo com as metas 1 e 2 do PNE e PEE que versam sobre a universalização e qualificação do ensino nesses níveis de ensino. O Currículo do curso, ao olhar para as desigualdades e valorizar a diversidade, forma profissionais capacitados para trabalhar com estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, altas habilidades, conforme planejado na meta 4. Ao propor componentes relacionados ao Ensino Médio e à educação não escolar, incide na formação de docentes despertados a pensar processos educativos previstos nas metas 3 e 6. Já com relação às metas 5 a 10, elas se refletem na formação de profissionais qualificados, que sejam capazes de articular ações pedagógicas e inovadoras atendendo as demandas da Educação Básica referentes à alfabetização, educação integral, jovens e adultos, e aos excluídos como negros e populações do campo.

Em conformidade com a meta 12 do PNE, os seis Cursos de Pedagogia, ao

oportunizar a abertura de turmas, contribuem com o cumprimento dessa meta nos respectivos municípios. De modo geral, o Curso de Pedagogia da Uergs também contribui com a meta 13, ao promover anualmente a avaliação do Curso com olhar atento para as necessidades e demandas da Educação Básica.

Outras metas do PNE (14, 15, 16, 17, 18 e 20) também se fazem presentes nos diálogos, formações, pesquisas e ações de extensão desenvolvidas em parceria com a Secretaria Estadual e as secretarias municipais onde os Cursos de Pedagogia da Uergs atuam. E, ao formar docentes inseridos no debate da gestão democrática da educação, o curso está contribuindo para o atendimento da meta 19. Outro elemento que incide na melhoria das metas propostas no PNE é o trabalho realizado conjuntamente com o Mestrado em Educação da Universidade, no qual estudantes e docentes compartilham preocupações e temas de estudo, problematizam e pesquisam as realidades educacionais, além de realizarem também um trabalho integrado no âmbito da extensão.

Diante da demanda social de formação de professores qualificados para atuarem junto às instituições públicas e privadas de ensino, bem como em espaços educativos não escolares, o Curso de Pedagogia da Uergs é relevante. Nesse sentido, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão implica na construção de redes e ações que incidem no desenvolvimento econômico, político, cultural e social, local e regional do contexto em que o profissional está inserido. Dessa forma, o Curso de Pedagogia engaja-se na luta por uma educação de qualidade como condição *sine qua non* do desenvolvimento humano, em prol do combate à desigualdade social e do compromisso com a diversidade da sociedade gaúcha.

Com relação às finalidades do curso, espera-se atender ao disposto no art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2006:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006).

O Curso de Pedagogia da Uergs, alinhando a legislação federal com sua missão institucional, tem como finalidade a formação de professores sensíveis e atuantes nas necessidades locais e contemporâneas da sociedade.

1.3 LEGISLAÇÃO

1.3.1 Leis Federais

- Constituição Federal - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
- LEI nº 10.098/2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CEB nº 11/2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Decreto nº 4.281/ 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Lei nº 10.639/2003 - Altera a Lei Nº.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Portaria nº 1.942/2003 - Instituir, no âmbito da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, a Comissão Assessora de Diversidade para Assuntos relacionados aos Afrodescendentes.

- Decreto nº 5.051/2004 - Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria nº 4.059/2004 – resolve que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
- Decreto nº 5.622/2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº 5.626/2005- Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Parecer CNE/CP nº 5/2005 – Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia
- Parecer CNE/CEB nº 1/2006 - Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).
- Parecer CNE/CES nº 23/2006 - Aprecia a Indicação CNE/CES nº 8/2005, que propõe a revisão da Resolução CNE/CES nº 1/2005, na qual são estabelecidas normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Resolução CNE/CP nº 1/2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE/CES nº 08/2006 - Altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 1º de fevereiro de 2005, que estabelece normas para o apostilamento, no diploma do curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Decreto nº 6.094/2007 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das

famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

- Parecer CNE/CP nº 3/2007 - Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 9/2007 - Estabelece normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério da Educação Infantil.
- Parecer CNE/CES nº 081/2008 – Altera a Resolução CNE/Ces nº 9/2007 que estabelece normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério na Educação Infantil.
- Lei nº 11.645/2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº-2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 23/2008 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA
- Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Emenda Constitucional nº 59/2009 - Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do

exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.

- Resolução nº 4/2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Parecer CONAES Nº 4/2010 - Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
- Resolução Nº 01/2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências
- Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 5/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Resolução nº 8/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- Lei nº 12.796/2013 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação

pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Parecer CNE/CP n. 15/2017 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portaria n. 1.570. Diário Oficial da União de 21/12/2017.
- Resolução CNE/CP n. 2/2017. - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Lei nº14.191, de 3 de agosto de 2021 – Altera a Lei 9,394 de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a mobilidade de educação bilíngue para surdos.

1.3.2 Leis Estaduais

- Constituição Estadual – Constituição do Estado do Rio Grande do Sul Estadual de 3 de outubro de 1989.
- Lei nº 11.646/2001 – Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências.
- Parecer CEED nº 550/2007 - Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos.
- Resolução CEED nº 300/2009 - Estabelece normas e regulamenta a oferta da Educação a Distância – EaD no Sistema Estadual de Ensino.
- Parecer CEED nº 251/2010 - Regulamenta a implementação, no Sistema Estadual de Ensino, do disposto na Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, e dá outras providências.
- Resolução CEED Nº 323/2013 - Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e estabelece outras providências. [Republicação da Resolução CEED Nº 323, de 17 de outubro de 2012.
- Lei Nº 14.631/2014 - Altera a Lei nº 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – e dá outras providências.
- Lei Nº 14.705/2015 - Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul em 25 de junho de 2015.

- Resolução N° 0343/2018 - Consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino. Define providências para a garantia do acesso e permanência de adolescentes e jovens com defasagem idade/etapa escolar na oferta diurna.
- Resolução N° 340/2018 - Define as Diretrizes Curriculares para a oferta do Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino.
- Resolução CEEEd N° 356/2021 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.

1.3.3 Normatizações da Uergs

- Decreto N° 4.059/2004 – Aprova o Estatuto definitivo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Decreto 43.240/2004 – Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs.
- Resolução CONEPE N° 011/2016 - Aprova o Manual de orientações para a elaboração e reestruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e fixa prazos mínimos de vigência para promoção de novas propostas de alteração, exceto quando obrigatória a adequação a novas diretrizes nacionais de curso.
- Resolução CONEPE N° 027/2019 – Instituir o Núcleo Docente Estruturante NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONSUN e CONEPE N° 001/2017 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, para o período de 2017 a 2021.
- Resolução CONEPE N° 008/2020 - Aprova a indicação de componentes curriculares que podem ser ministrados em EaD no PPC do curso de Pedagogia-Licenciatura. Expediente no 20/1950-0000159-9.
- Resolução CONEPE N° 018/2020, de 17 de dezembro de 2020, que institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs.

- Resolução CONEPE N° 019/2020, de 17 de dezembro de 2020, que regulamenta o registro das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Uergs.
- Resolução CONEPE N° 020/2020 - Revoga a Resolução 011/2016 e dispõe sobre o Manual para a criação, reestruturação e alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONEPE N° 020/2021 - Revoga a Resolução CONEPE 003/2019 e aprova o Regulamento para oferta de componentes curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais na Uergs.

2 MISSÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da Uergs tem como missão fortalecer o desenvolvimento educacional nas regiões do Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros, gerando e compartilhando conhecimentos, e formando profissionais qualificados e sensíveis às diferenças e desigualdades sociais para atuação em espaços escolares e não escolares.

3 OBJETIVO DO CURSO

Formar profissionais licenciados em Pedagogia reflexivos, pesquisadores e críticos, que alinhados às demandas contemporâneas atuem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (com crianças, jovens e adultos), nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na gestão de sistemas e instituições de ensino e demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em espaços escolares e não escolares.

4 PERFIL DO EGRESSO E TITULAÇÃO

O perfil do egresso do curso de Pedagogia respalda-se e segue as normatizações da Resolução CNE/CP 1/2006 referente às Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, que no artigo quinto determinam:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações

em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas. (BRASIL, 2006).

Desta forma, o curso de Pedagogia forma egressos capacitados a exercer suas funções em sintonia com a missão da Universidade e do Curso. O licenciado em Pedagogia constitui-se um profissional crítico, sensível à diversidade, pluralidade cultural e realidades regional e brasileira.

TITULAÇÃO: Licenciado em Pedagogia.

Quadro 14: Dados do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Uergs

| | |
|--|--|
| Denominação | Pedagogia |
| Modalidade | Licenciatura |
| Classificação do Curso no CNE (área geral/área específica) | Educação 0113P01 |
| Total de vagas anuais | 40 vagas por Unidade Universitária |
| Local de funcionamento | Unidade Universitária Alegrete (CR VI) Unidade Universitária Bagé (CR VI) Unidade Universitária Cruz Alta (CR III) Unidade Universitária Hortências/São Francisco de Paula (CR II) Unidade Universitária Litoral Norte/Osório (CR I) Unidade Universitária São Luiz Gonzaga (CR IV) |
| Turno de funcionamento | Diurno* Noturno* |
| Estágio curricular obrigatório | 405 horas |
| Atividades práticas como componente curricular | 420 horas |
| Atividades complementares | 200 horas |
| Curricularização da extensão | 355 horas |
| Carga horária total | 3.540 horas** |
| Número de créditos | 214*** |
| Integralização da carga horária do curso | Mínimo 4 anos Máximo 8 anos |
| Forma de ingresso | SISU, ENEM, Mobilidades interna e externa e Ingresso de diplomados |
| Titulação | Licenciado em Pedagogia |

Fonte: Autores (2021).

*Colegiado de Curso tem autonomia para definir conforme demandas do município e região.

** Carga horária total do curso, que compreende: 420 horas de atividades práticas como componente curricular, 405 horas de estágio supervisionado, 200 horas de atividades complementares e 10% do total da carga horária de atividades de curricularização da extensão.

*** O cálculo de créditos excluiu a carga horária de horas complementares e de extensão não presentes em componentes curriculares.

5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A aprendizagem com qualidade não se constitui apenas com o cumprimento de um conjunto de componentes curriculares, perpassa pela possibilidade da construção de experiências educativas no decorrer do Curso de Pedagogia, possibilitando ao acadêmico questionar-se e construir suas sínteses num movimento de autoria de seu próprio pensar e agir, em diálogo com o campo de formação de professores.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia proporciona aos estudantes diferentes experiências, seja na relação dos componentes curriculares com a escola e seu cotidiano a partir das horas práticas previstas nos programas, no envolvimento em atividades/programas de pesquisa e de extensão articulados, bem como as diferentes manifestações de produção de conhecimento e compartilhamento produzidas pela Universidade.

Na Uergs, a indissociabilidade do Ensino, Extensão e Pesquisa - se articula com elementos próprios que caracterizam a Universidade, com o olhar sensível para os conhecimentos e realidades regionais, nas quais os acadêmicos são convidados a interagir. Esse processo acontece em conjunto com os docentes, e pode se manifestar de diferentes formas, como por exemplo na participação do estudante nos grupos de pesquisa, em programas institucionais como o Pibid e a Residência Pedagógica (RP), nas várias ações de extensão assim como nas próprias pesquisas produzidas em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Essa compreensão é sustentada pelos documentos da Universidade que apontam, como o PPPI:

As ações de ensino da UERGS pautam-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos acadêmicos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p.30-31).

O ensino, a pesquisa e a extensão são três pilares essenciais em uma universidade, ativados de forma inter-relacionada e em igualdade de importância. Todavia, para uma melhor compreensão, o texto que segue procura detalhar as estratégias de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma separada, porém, destaca-se que esses pilares jamais podem ser pensados de forma desvinculada.

5.1 ENSINO

O ensino de graduação em Pedagogia na Uergs ocorre em diferentes Campi Regionais e Unidades Acadêmicas, tendo como ponto de partida as demandas locais e regionais considerando o histórico déficit que a sociedade brasileira possui com a formação de professores em nível superior. Expectativa essa criada pela LDBEN de 1996 que, inicialmente, previa a década da Educação.

Articulado nas diferentes instâncias da Universidade, a normatização e regulação dos processos acadêmicos é construída na cooperação dos esforços da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e seus vários setores, em conjunto com as Unidades. Procura-se com base nos princípios da gestão pública para construir uma prática de ensino atenta à contemporaneidade e, ao mesmo tempo, às diferenças regionais.

5.1.1 Políticas e diretrizes do ensino

As políticas e as diretrizes do ensino na Uergs estão alinhadas aos princípios apresentados no PDI (2017-2021), que são: educação e cidadania; educação e profissionalismo; educação, transformação e interdisciplinaridade; e educação, inovação e tecnologia. Também estão em consonância com o PPPI da Uergs (2017, p.) ao “[...] pautarem-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, oferecendo aos estudantes oportunidades de inserção nas demandas locais e regionais.

Tais princípios mantêm uma (inter) relação entre si e demarcam linhas e movimentos que perpassam a dimensão teórico-prática de tal processo. É neste sentido que os princípios são concebidos como forças e expressões ético-políticas, epistemológicas, didático-pedagógicas e culturais.

As forças e as expressões ético-políticas são entendidas como sustentáculos às ações humanas, principalmente aquelas demarcadas pelas relações do poder-saber, no sentido de respeito à autonomia, aos limites e às próprias condições humanas, ou seja, ética como princípio ativo da ação humana frente ao mundo.

As forças e expressões epistemológicas perpassam todo o processo de produção do conhecimento, demarcando sua natureza e dinâmica teórico-prática em movimentos de construção aliados às questões contextuais pertinentes à docência. Tem como propósito transformar a própria realidade a partir do desenvolvimento de uma postura

pautada pela interdisciplinaridade e pela luta de melhoria da condição humana no mundo, por meio de conhecimentos sócio-político-pedagógico-culturais.

As forças e as expressões didático-pedagógicas estão articuladas às demais forças e estão, especificamente, voltados às linhas de formação do profissional da educação, enquanto docente comprometido com uma práxis pedagógica crítica. Tais linhas devem fomentar o desenvolvimento de saberes pertinentes à docência, à valorização do planejamento como instrumento da práxis pedagógica; a interlocução de saberes; o questionamento crítico frente ao próprio fazer-se docente; o incentivo à união de esforços e ao trabalho coletivo-democrático; a articulação entre as diferentes teorias do conhecimento, bem como a vivência da avaliação enquanto um processo de superação, de desenvolvimento humano.

As forças e as expressões culturais dizem respeito à vida humana e às suas formas de expressão, produzidas na prática social, na relação do sujeito com seus pares e com o mundo. Estão intimamente relacionadas com a educação, cruzam-na e por ela são cruzadas, juntas constituem seus espaços e são constituídas. Espaços que muitas vezes são conflitantes, adversos e contraditórios, marcados por lutas e tensionamentos, mas que podem convergir em uma mesma direção.

Ainda, é importante que o docente em processo de formação conheça a instituição escolar, sua função social, organização, funcionamento e relações nela estabelecidas, tendo condições de fazer uma leitura crítica e propor ações concretas de intervenção. Proposições essas que são fruto de pesquisas e estudos contextualizados e fundamentados, conforme os pressupostos estabelecidos neste PPC.

As práticas docentes são inseridas ao longo do curso nos componentes curriculares e envolvem diretamente o entrelace do repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos com o fazer docente e suas implicações. Para isso, cada componente deve prever em seu projeto de ensino as atividades de caráter prático, com a devida carga horária. Estas terão como principal fim a aproximação do referido repertório com a realidade da atuação do profissional a ser formado no curso.

Nesta perspectiva, é importante considerar algumas dimensões que compõem o processo formativo, como o planejamento, avaliação, pesquisa, docência, extensão, as práticas como componente curricular, as atividades complementares, os estágios curriculares e não obrigatórios, as visitas técnicas.

O ensino, bem como sua operacionalização, pautado pelo PPPI da universidade privilegia os seguintes princípios:

- sólida formação acadêmica e comprometimento com a ética e os princípios democráticos, responsabilidade;
- comprometimento dos egressos com o contexto local e regional mediante o compromisso ético social ambiental e cidadão;
- espírito investigativo e crítico;
- capacidade para aprender a aprender (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Compreende-se que no espaço acadêmico é fundamental o debate a partir de perspectivas diversas de ensino, nas quais os estudantes irão interagir com o pluralismo de ideias, constituindo um corpo de conhecimento importante para a leitura e elaboração de proposições.

Cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), promovidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que contribuem para a qualificação da formação inicial de professores, aproximando o estudante em formação do espaço escolar. Esses programas fazem parte das políticas de ensino da Uergs, sendo o Pibid desde 2011 e o RP desde 2020, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão nas e com as escolas parceiras.

Outro Programa de Formação de Professores que a Uergs oferece, desde o ano de 2010, é o Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR). Esse programa integra um conjunto de políticas públicas do Ministério da Educação em parceria com os estados, municípios e instituições de ensino superior para transformar o magistério. Tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

Desde o ano de 2010, a Uergs já formou 8 turmas nesse programa, ofertados nas Unidades em Porto Alegre, três edições (2010-2012; 2012-2013 e 2016-2017), na Unidade em Novo Hamburgo (2012-2013), na Unidade em Cruz Alta (2012-2013), na Unidade Osório (2016-2019), em São Luiz Gonzaga (2014-2015) e na Unidade em Bagé (2016-2017).

5.1.2 Administração Acadêmica

Para o funcionamento do curso há necessidade de um quadro de pessoal técnico administrativo que atenda, no mínimo, a necessidade de três agentes administrativos, para serviços de secretária, um bibliotecário e um técnico em informática.

O corpo diretivo do Curso de Pedagogia é composto por um professor Coordenador de Curso, em cada Unidade onde o Curso é ofertado, eleito por votação pelo colegiado de Curso, conforme artigo nº 202 do Regimento Geral da Universidade (RGU). O colegiado de Curso é formado pelo Coordenador do Curso, os professores que compõem ou que tenham, pelo menos, ministrado um componente curricular no curso nos últimos dois anos, um representante discente de cada turma e um técnico administrativo escolhido pelos seus pares.

O Colegiado de Curso, nos termos dos artigos nº 201 e 203 do RGU, é o órgão responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades do curso, tendo por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Colegiado é responsável por:

- Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto político-pedagógico do curso. Deve, também, promover o seu constante aprimoramento e atualização;
- Aprovar o seu Regimento Interno de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
- Propor a aprovação do projeto político-pedagógico do curso à Coordenação de área e homologação pelo CONEPE;
- Propor modificações no projeto político-pedagógico do curso e dos programas dos componentes curriculares e encaminhar para as instâncias da Universidade;
- Apresentar ao Colegiado de Unidade o plano anual das atividades do curso;
- Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas e universitárias do curso;
- Propor, pela Comissão Central da PROENS, a aprovação das normas de estágio e de Trabalho de Conclusão de curso;
- Sugerir ao Colegiado de Unidade, medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do curso;

- Eleger os seus representantes para as instâncias superiores da Universidade.

Ainda, o colegiado pode se propor a:

- Criar novos componentes curriculares e atividades acadêmicas em consonância com o seu PPC, e que deverão ser apreciados e deliberados pelo NDE;
- Organizar o Calendário Acadêmico;
- Articular acordos e convênios de cooperação com outras organizações que também tenham programas ou projetos que permitam a formação de redes de ensino, pesquisa e extensão em temas de interesse do curso, desde que não entre em atrito com as missões e objetivos do curso e da Uergs.

O Colegiado de Curso delibera validamente com a presença da maioria de seus membros. As deliberações devem constar em Ata, na qual são mencionados, também, os membros presentes e as justificativas de ausência apresentadas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia é integrado por dois professores de cada unidade onde o curso é ofertado. Esses representantes devem ser eleitos por seus colegiados e indicados ao NDE, para mandatos de três anos. As atribuições do NDE são:

- Discutir e revisar o PPC do curso, assim como discutir sobre demandas dos colegiados do curso, sempre que solicitado, a fim de sugerir ações;
- Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares de acordo com as normas regulamentares do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Propor formas de avaliação do Curso;
- Avaliar os programas dos componentes curriculares do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho;

- Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e a demanda de mercado.

O NDE é um órgão de caráter consultivo. Sendo assim, as discussões que fujam à estrutura do PPC podem servir como sugestão, mas devem ser validadas pelos colegiados. O NDE deve trabalhar em conjunto com a Coordenação de Área responsável pelo curso.

5.1.3 Organização e desenvolvimento curricular

Com base nos princípios gerais da Universidade, este projeto compreende que há necessidade de um olhar ampliado de currículo com vistas à formação de professores comprometida com o processo educacional regional, onde os cursos estão inseridos.

Tais concepções sustentam a dinâmica curricular do curso de pedagogia da Uergs, a qual se desenvolverá em movimentos de (inter) relação, mantendo conexão com o que a Resolução CNE/CP nº. 1/2006 coloca em seu artigo 6:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:
I – um núcleo de estudos básicos [...]
II – um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos [...]
III - um núcleo de estudos integradores [...] (BRASIL, 2006).

Para que os referidos núcleos mantenham (inter)relação e complementaridade no decorrer do curso é fundamental que haja integração entre os componentes, práticas como componente curricular, componentes de curricularização da extensão, atividades complementares e estágios curriculares. Além disso, levou-se em consideração a Resolução CNE/CP Nº 2/2015 que prevê a organização curricular dos cursos de Licenciatura, com carga horária mínima e sua respectiva distribuição:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:
I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015, p. 11).

Tendo em vista as considerações acima, a composição curricular do Curso de Pedagogia compreende atividades formativas, que englobam os componentes curriculares, incluindo as práticas, pesquisas, extensão e eletivas/optativas; atividades teórico-práticas de aprofundamento, isto é, as atividades complementares; os estágios curriculares supervisionados, conforme demonstrativo, e o trabalho de conclusão de curso (TCC).

As horas práticas inseridas nos componentes curriculares promovem vivências dos estudantes em instituições educativas, e acontecem de modo articulado com sistemas de ensino, privilegiando a experiência pedagógica referente aos campos da educação de crianças, jovens adultos, em espaços escolares e não escolares.

As atividades teórico práticas de aprofundamento também integram a matriz do curso, compreendendo a participação dos estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão que diversificam e ampliam os estudos.

Os créditos complementares deverão ser cumpridos por meio de, pelo menos, dois tipos de atividades elencadas nos diferentes itens deste artigo (ensino, pesquisa e/ou extensão). As atividades deverão ser comprovadas através de certificados, declarações ou atestados com carimbo e assinatura, emitidos pela instituição promotora e anexados ao processo.

Com relação aos componentes curriculares de cursos de outras IES, as mesmas deverão ser comprovadas através da anexação de histórico com assinatura e carimbo da instituição responsável e ementa do componente curricular. As publicações deverão ser comprovadas através da anexação da ficha catalográfica e do sumário da publicação. Para análise das outras atividades realizadas pelo estudante em qualquer campo do conhecimento, desde que comprovada sua contribuição para a formação acadêmica, além do certificado da atividade, deverá anexar justificativa sobre a contribuição da atividade

para a sua formação na área de Pedagogia. Os casos não previstos neste PPC serão avaliados pelos Colegiados do Curso de Pedagogia da Uergs.

No curso de Pedagogia, também são realizadas visitas técnicas em espaços escolares e não-escolares, aproximando os estudantes de diferentes contextos educacionais e particularidades da atuação do pedagogo na sociedade.

Quadro 15: Carga horária do Curso de Pedagogia – Licenciatura

| Distribuição | Carga Horária | Percentual do curso |
|---|--------------------|---------------------|
| Componentes Curriculares obrigatórios* | 2.460 horas | 69,49% |
| Estágio Curricular Supervisionado | 405 horas | 11,48% |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 120 horas | 3,40% |
| Atividades Complementares** | 200 horas | 5,67% |
| Atividades Curricularizáveis de Extensão*** | 355 horas | 10,07% |
| TOTAL | 3.540 horas | 100% |

Fonte: Autores (2021).

* Carga horária estruturada pelo Núcleo de Estudos Básicos e Núcleo de Aproveitamento e Diversificação de Ensino

** O estudante deverá realizar, pelo menos, dois tipos de atividades complementares

*** 355 horas de atividades de extensão organizadas em componentes curriculares obrigatórios no formato 1a e 1b; formato 2, 3, 4 e 5. (RESOLUÇÃO CONEPE 019/2020).

Quadro 16: Distribuição da carga horária dos componentes curriculares por núcleo

| Núcleo | Carga Horária | Porcentagem no Curso |
|--|--------------------|----------------------|
| De Estudos Básicos | 1.290 horas | 36,44% |
| De Aprofundamento e Diversificação de Ensino | 1.170 horas | 33,05% |
| De Estudos Integradores | 1.080 horas | 30,50% |
| TOTAL | 3.540 horas | 100% |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 17: Componentes Curriculares – Núcleo de Estudos Básicos

| Componentes Curriculares | Créditos | Carga Horaria |
|---|-----------------|----------------------|
| História, Pedagogia e Educação | 4 | 60 |
| Filosofia e Educação | 4 | 60 |
| Psicologia e Educação | 2 | 30 |
| Epistemologia Científica e Educação | 2 | 30 |
| Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual | 4 | 60 |
| História da Educação Brasileira | 4 | 60 |
| Sociologia e Educação | 4 | 60 |
| Educação e Artes | 4 | 60 |
| Tecnologias e Educação | 4 | 60 |
| Antropologia e Educação | 4 | 60 |
| Teorias do Currículo | 4 | 60 |
| Didática, Planejamento e Avaliação | 4 | 60 |
| Políticas e Legislação da Educação Básica | 4 | 60 |
| Infâncias e Culturas Infantis | 4 | 60 |
| Educação Indígena, do Campo e Quilombola | 6 | 90 |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 4 | 60 |
| Pedagogias das Infâncias | 2 | 30 |
| Educação Infantil | 4 | 60 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 6 | 90 |
| Gestão Educacional e Escolar I | 2 | 30 |
| Concepções Teórico-práticas em Alfabetização | 4 | 60 |
| Metodologia de Pesquisa I | 2 | 30 |
| Educação de Jovens e Adultos | 4 | 60 |
| TOTAL | 104 | 1.290 horas |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 18: Componentes Curriculares - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Ensino

| Componentes Curriculares | Créditos | Carga Horaria |
|---|-----------------|----------------------|
| Docência e Contemporaneidade | 4 | 60 |
| Jogo, Brincadeira e Educação | 2 | 30 |
| Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais | 2 | 30 |
| Eletiva I | 2 | 30 |
| Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino | 4 | 60 |
| Dificuldades de Aprendizagem | 4 | 60 |
| Tecnologias Assistivas | 2 | 30 |
| Práticas Pedagógicas na Creche | 5 | 75 |
| Práticas Pedagógicas na Pré-escola | 5 | 75 |
| Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 4 | 60 |
| Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 2 | 30 |
| Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 2 | 30 |
| Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 2 | 30 |
| Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 2 | 30 |
| Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 2 | 30 |
| Metodologia de Pesquisa II | 2 | 30 |
| Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos | 4 | 60 |
| Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos | 2 | 30 |
| Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos | 2 | 30 |
| Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos | 2 | 30 |

| | | |
|--|-----------|--------------------|
| Educação Física: Cultura Corporal de Movimento | 2 | 30 |
| Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos | 3 | 45 |
| Processos Educacionais Não Escolares | 4 | 60 |
| Eletiva II | 2 | 30 |
| Gestão Educacional e Escolar II | 2 | 30 |
| Educação Ambiental | 3 | 45 |
| Saúde Coletiva e Educação | 2 | 30 |
| Direitos Humanos e Educação | 4 | 30 |
| Eletiva III | 2 | 30 |
| TOTAL | 80 | 1.170 horas |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 19: Componentes Curriculares – Núcleo de Estudos Integradores

| Componentes Curriculares | Créditos | Carga Horária |
|---|-----------------|----------------------|
| Atividades Complementares | | 200 |
| Prática de Extensão I – formato 1b | 05 | 75 |
| Prática de Extensão II – formato 1a | 05 | 75 |
| Prática de Extensão III – formato 1a | 05 | 75 |
| Prática de Extensão IV – formatos II, III, IV e V | | 130 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 04 | 60 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 04 | 60 |
| Estágio Supervisionado I: Educação Infantil | 09 | 135 |
| Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 09 | 135 |
| Estágio Supervisionado III: Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não-escolares | 09 | 135 |
| TOTAL | 50 | 1.080 horas |

Fonte: Autores (2021).

5.1.4 Matriz curricular, regime e duração do curso

A matriz curricular do Curso de Pedagogia obedece aos dispositivos legais e tem sua composição distribuída em três núcleos – Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. Os componentes curriculares básicos e de aprofundamento buscam dialogar de forma interdisciplinar com o contexto do campo da educação, seus fundamentos e metodologias, respeitando as diferentes realidades educacionais.

De acordo com a Resolução CONEPE 019/2020, integram a carga horária do curso atividades curricularizáveis de extensão no percentual de 10% da carga horária total do curso. O currículo contempla até 20% do total da carga horária em atividades de ensino à distância sistematizados em componentes curriculares obrigatórios apresentados no quadro da matriz curricular, na coluna de carga horária de atividades de ensino à distância, conforme a Resolução do CONEPE 020/2021¹⁶, que versa sobre a inclusão de componentes curriculares na modalidade a distância no PPC de cursos presenciais.

¹⁶ Essa Resolução possibilita até 40% da integralidade do curso em Ead.

Quadro 20 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre

| 1º Semestre | | | | | | |
|---|-----------|-----------|----------|---------------|---------------|---------------|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga Horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EaD (ch máx.) | |
| História, Pedagogia e Educação | 04 | | | 60h | 30h | |
| Filosofia e Educação | 04 | | | 60h | 30h | |
| Psicologia e Educação | 02 | | | 30h | | |
| Epistemologia Científica e Educação | 02 | | | 30h | 30h | |
| Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual | 04 | | | 60h | 30h | |
| Docência e Contemporaneidade | 02 | 02 | | 60h | | |
| Jogo, Brincadeira e Educação | 02 | | | 30h | | |
| Total no semestre | 20 | 02 | | 330h | 120h | |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 21 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre

| 2º Semestre | | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|---------------|--------------|---|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch máx) | |
| História da Educação Brasileira | 04 | | | 60h | 30h | História, Pedagogia e Educação |
| Sociologia e Educação | 04 | | | 60h | 30h | |
| Educação e Artes | 04 | | | 60h | 30h | |
| Tecnologias e Educação | 02 | 02 | | 60h | 12h | |
| Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais | 02 | | | 30h | 15h | Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual |
| Eletiva I | 02 | | | 30h | 30h | |
| Prática de Extensão I – Formato Ib | | | 05 | 75h | | |
| Total no semestre | 18 | 02 | 05 | 375h | 147h | |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 22 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre

| 3º Semestre | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|---------------|--------------|---------------|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch max) | |
| Antropologia e Educação | 04 | | | 60h | 30h | |
| Teorias do Currículo | 04 | | | 60h | | |
| Didática, Planejamento e Avaliação | 04 | | | 60h | | |
| Políticas e Legislação da Educação Básica | 04 | | | 60h | 60h | |
| Infâncias e Culturas Infantis | 02 | 02 | | 60h | | |
| Prática de Extensão II – Formato Ia | | | 05 | 75h | | |
| Total no semestre | 18 | 02 | 05 | 375h | 90h | |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 23 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre

| 4º Semestre | | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|---------------|--------------|---|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch max) | |
| Educação Indígena, do Campo e Quilombola | 04 | 02 | | 90h | 30h | |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 04 | | | 60h | 15h | Psicologia e Educação |
| Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino | 04 | | | 60h | | Políticas e Legislação da Educação Básica |
| Dificuldades de Aprendizagem | 02 | 02 | | 60h | | |
| Pedagogias das Infâncias | 02 | | | 30h | | Infâncias e Culturas Infantis |
| Educação Infantil | 04 | | | 60h | | Infâncias e Culturas Infantis |
| Prática de Extensão III – Formato Ia | | | 05 | 75h | | |
| Total no semestre | 20 | 04 | 05 | 435h | 45h | |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 24 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre

| 5º Semestre | | | | | | |
|--|-----------|-----------|----------|---------------|--------------|--|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch max) | |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 04 | 02 | | 90h | 15h | |
| Tecnologias Assistivas | 02 | | | 30h | | Tecnologias e Educação |
| Gestão Educacional e Escolar I | 02 | | | 30h | 30h | Políticas e Legislação da Educação Básica |
| Concepções Teórico-práticas em Alfabetização | 02 | 02 | | 60h | | |
| Práticas Pedagógicas na Creche | 04 | 01 | | 75h | | Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil |
| Práticas Pedagógicas na Pré-escola | 04 | 01 | | 75h | | Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil |
| Metodologia de Pesquisa I | 02 | | | 30h | | Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais |
| Total no semestre | 20 | 06 | | 390h | 45h | |

Fonte: Autores (2021).

Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre

| 6º Semestre | | | | | | |
|--|----------|---------|----------|---------------|--------------|---|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch max) | |
| Estágio Supervisionado I: Educação Infantil | 09* | | | 135h | | Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola |
| Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 04 | | | 60h | 30h | Concepções Teórico-práticas em Alfabetização |
| Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 02 | | | 30h | | |
| Educação Matemática nos | 02 | | | 30h | | |

| | | | | | | |
|---|-----------|-----------|--|-------------|------------|--|
| Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | | | | | |
| Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 02 | | | 30h | | |
| Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 02 | | | 30h | | |
| Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 02 | | | 30h | | |
| Educação de Jovens e Adultos | 02 | 02 | | 60h | 30h | Políticas e Legislação da Educação Básica |
| Metodologia de Pesquisa II | 02 | | | 30h | | Epistemologia Científica e Educação; Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I |
| Total no semestre | 27 | 02 | | 435h | 60h | |

Fonte: Autores (2021).

* A carga horária corresponde ao estágio curricular supervisionado.

Quadro 26 - Matriz Curricular do Curso – 7º semestre

| 7º Semestre | | | | | | |
|--|----------|---------|----------|---------------|--------------|---|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch max) | |
| Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 09* | | | 135h | | Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem ; Dificuldades de Aprendizagem ; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Matemática nos Anos Iniciais do |

| | | | | | | |
|---|----|----|--|-----|-----|--|
| | | | | | | Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos | 02 | 02 | | 60h | | Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos | 02 | | | 30h | | Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos | 02 | | | 30h | | Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos | 02 | | | 30h | 15h | Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| Educação Física: Cultura Corporal de Movimento | 02 | | | 30h | | Educação Física nos Anos Iniciais |

| | | | | | | |
|--|-----------|-----------|--|-------------|------------|-------------------------------|
| | | | | | | do Ensino Fundamental |
| Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos | 02 | 01 | | 45h | 15h | |
| Processos Educaçãois Não Escolares | 02 | 02 | | 60h | 15h | |
| Eletiva II | 02 | | | 30h | 30h | |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 02 | 02 | | 60h | | Metodologia de Pesquisa II |
| Total no semestre | 27 | 07 | | 510h | 75h | |

Fonte: Autores (2021).

* A carga horária corresponde ao estágio curricular supervisionado.

Quadro 27 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre

| 8º Semestre | | | | | | |
|--|----------|---------|----------|---------------|--------------|---|
| Componente curricular | Créditos | | | Carga horária | | Pré-requisito |
| | Teórico | Prático | Extensão | Total | EAD (ch max) | |
| Estágio Supervisionado III: Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares* | 09 | | | 135h | | Didática, Planejamento e Avaliação; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física: Cultura Corporal de Movimento; Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos |
| Gestão Educacional e Escolar II | 02 | | | 30h | | Gestão Educacional e Escolar I |
| Educação Ambiental | 02 | 01 | | 45h | 30h | |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|----------------------------------|
| Saúde Coletiva e Educação | 02 | | | 30h | 30h | |
| Direitos Humanos e Educação | 04 | | | 60h | 30h | |
| Eletiva III | 02 | | | 30h | 30h | |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 02 | 02 | | 60h | | Trabalho de Conclusão de Curso I |
| Total no semestre | 23 | 03 | 06 | 390h | 120h | |

Fonte: Autores (2021).

* A carga horária corresponde ao estágio curricular supervisionado.

5.1.4.1 Equivalências

A equivalência corresponde ao processo de ajuste entre os componentes curriculares que compõem a grade curricular em processo de substituição, que apresentem similaridade com os componentes curriculares da grade curricular em implantação. Conforme o artigo 248, do Regimento Geral da Universidade (RGU), os critérios para aproveitamento são: conteúdo programático idêntico ou semelhante; resultado da avaliação favorável, segundo os critérios da instituição de origem e carga horária igual ou superior entre os componentes curriculares. O artigo 245 do mesmo regimento também esclarece que o aluno poderá ser submetido à avaliação, com o objetivo de ultimar o aproveitamento de competências.

Quadro 28 - Equivalências

| PPC 2021 | CARGA HORÁRI A | PPC 2014 | CARGA HORÁRI A | CARGA HORÁRI A APROVEITADA |
|-------------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|-----------------------------------|
| História, Pedagogia e Educação | 60 | Seminário I | 90 | 60 |
| Filosofia e Educação | 60 | Filosofia e Educação | 60 | 60 |
| Psicologia e Educação | 30 | Psicologia Geral | 60 | 30 |
| Epistemologia Científica e Educação | 30 | Pesquisa em educação introdução à metodologia científica | 60 | 30 |

| | | | | |
|---|----|--|----|----|
| Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual | 60 | Língua Portuguesa: Leitura e produção textual | 90 | 60 |
| Docência e Contemporaneidade | 60 | Seminário II | 60 | 60 |
| Jogo, Brincadeira e Educação | 30 | Eletiva: Ludicidade, Brincadeira e educação na infância | 30 | 30 |
| História da educação brasileira | 60 | Seminário integrador I: História, educação e Pedagogia | 90 | 30 |
| | | Docência, formação, identidade e contemporaneidade | 30 | 30 |
| Sociologia e educação | 60 | Sociologia e educação | 60 | 60 |
| Educação e Artes | 60 | Artes e educação | 60 | 60 |
| Tecnologias e educação | 60 | Tecnologias e Educação | 45 | 45 |
| | | Ensino Médio: docência e processos pedagógicos | 60 | 15 |
| Escrita acadêmica e questões instrumentais | 30 | Língua portuguesa: leitura e produção Textual | 90 | 30 |
| Eletiva I | 30 | Eletiva I (Aproveitamento de Eletiva já cursada) | 30 | 30 |
| Prática de extensão I – formato 1 B | 75 | | | |
| Antropologia e educação | 60 | Antropologia e Educação | 60 | 60 |
| Teorias de currículo | 60 | Teorias de currículo | 60 | 60 |
| Didática, Planejamento e avaliação | 60 | Seminário II Didática, docência, educação e Trabalho | 90 | 30 |
| | | Seminário integrador III: Planejamento, gestão e avaliação educacional | 90 | 30 |
| Políticas e legislação da educação Básica | 60 | Políticas e Legislação da Educação Básica | 60 | 60 |
| Infâncias e culturas infantis | 45 | Seminário Integrador V: Infâncias, educação e práticas integradoras | 60 | 45 |
| Educação indígena do campo e Quilombola | 90 | Educação indígena do campo e Quilombola | 60 | 60 |
| | | Seminário Integrador III: Planejamento, Gestão e Avaliação educacional | 90 | 30 |
| Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem | 60 | Psicologia e educação | 60 | 60 |

| | | | | |
|--|-----|--|-----|-----|
| Processos educacionais inclusivos nos sistemas de ensino | 60 | Educação e processos inclusivos | 60 | 60 |
| Dificuldades de aprendizagem | 60 | Dificuldades de aprendizagem | 60 | 60 |
| Pedagogias das Infâncias | 30 | Organização do cotidiano e ação pedagógica na educação infantil (30) | 90 | 30 |
| Educação infantil | 60 | Organização do cotidiano e ação pedagógica na educação infantil | 90 | 60 |
| Libras | 90 | Libras | 90 | 90 |
| Tecnologias assistivas | 30 | Eletiva: Tecnologias digitais acessíveis | 30 | 30 |
| Gestão educacional e escolar I | 30 | Gestão e Organização Educacional I | 30 | 30 |
| Concepções teórico-práticas da alfabetização | 60 | Fundamentos de Alfabetização e Letramento | 30 | 30 |
| | | Teorias de ensino de Língua Materna | 30 | 30 |
| Práticas pedagógicas na creche | 75 | Linguagem, oralidade e cultura escrita na educação infantil | 30 | 15 |
| | | Corpo e movimento na educação infantil | 30 | 30 |
| | | Expressão e arte na educação infantil | 30 | 30 |
| Práticas pedagógicas na Pré-Escola | 75 | Linguagem, oralidade e cultura escrita na educação infantil | 30 | 15 |
| | | Natureza e cultura: saberes e experiências na educação infantil | 30 | 30 |
| | | Conceitos e relações matemáticas na educação infantil | 30 | 30 |
| Metodologia de pesquisa I | 30 | Pesquisa em educação: introdução à metodologia científica | 60 | 30 |
| Estágio I: Educação Infantil | 135 | Estágio I: Educação Infantil | 135 | 135 |
| Oralidade, leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental | 60 | Alfabetização: anos iniciais do ensino fundamental | 60 | 60 |

| | | | | |
|---|-----|---|-----|-----|
| Literatura e expressão: anos iniciais do ensino fundamental | 30 | Literatura e expressão nos anos iniciais do ensino fundamental | 30 | 30 |
| Educação Matemática: Anos iniciais do ensino fundamental | 30 | Educação Matemática: Anos iniciais | 30 | 30 |
| Educação Física: anos iniciais do ensino fundamental | 30 | Práticas corporais nos anos iniciais do ensino fundamental | 30 | 30 |
| Educação em Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental | 30 | Educação em Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental | 30 | 30 |
| Educação em Ciências Sociais: Anos iniciais do ensino fundamental | 30 | Educação em Ciências Sociais: Anos iniciais do ensino fundamental | 30 | 30 |
| Educação de Jovens e Adultos | 60 | Educação de Jovens e Adultos | 60 | 60 |
| Metodologia de Pesquisa II | 30 | Pesquisas em educação | 60 | 30 |
| Estágio II: Anos Iniciais do ensino fundamental | 135 | Estágio II: Anos Iniciais do ensino fundamental | 135 | 135 |
| Alfabetização: educação de Jovens e Adultos | 60 | Alfabetização: EJA | 60 | 60 |
| Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos | 30 | Educação Matemática: EJA | 30 | 30 |
| Educação em Ciências naturais: Educação de Jovens e Adultos | 30 | Educação em Ciências Naturais: EJA | 30 | 30 |
| Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos | 30 | Educação em Ciências Sociais: EJA | 30 | 30 |
| Educação Física: cultura corporal e movimento | 30 | Práticas corporais: EJA | 30 | 30 |
| Ensino Médio modalidade Normal: Docência e processos pedagógicos | 45 | Ensino Médio: Docência e processos pedagógicos | 60 | 45 |
| Processos educacionais não escolares | 60 | Planejamento, gestão e avaliação dos Processos Educativos não escolares | 60 | 60 |
| Eletiva II | 30 | Eletiva (Aproveitamento de Eletiva já cursada) | 30 | 30 |

| | | | | |
|--|-----|--|-----|-----|
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 60 | Pesquisa em educação: Trabalho de conclusão de curso I | 60 | 60 |
| Estágio III: educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares | 135 | Estágio III: educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares | 135 | 135 |
| Gestão Educacional e Escolar II | 45 | Gestão e organização escolar II | 45 | 45 |
| Educação Ambiental | 30 | Eletiva: Educação e questões ambientais | 30 | 30 |
| Saúde Coletiva e Educação | 30 | Educação e saúde | 30 | 30 |
| Direitos Humanos e Educação | 60 | Ética, educação e Direitos Humanos | 60 | 60 |
| Eletiva III | 30 | Eletiva (Aproveitamento de Eletiva já cursada) | 30 | 30 |
| Trabalho de conclusão de Curso II | 60 | Pesquisa em educação: Trabalho de conclusão de curso II | 60 | 60 |

Fonte: Autores (2021).

5.1.4.2 Componentes Curriculares Eletivos/Optativos

No currículo, o estudante deverá cursar 03 componentes curriculares eletivos/optativos cujo objetivo é estimular vivências e participações dos estudantes em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, e serão oferecidos ao longo do curso. O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares eletivos/optativos.

Quadro 29 - Componentes Curriculares Eletivos/optativos

| COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|----------|---------------|
| Alfabetização Audiovisual e Educação | 02 | 30 |
| Especialidades da educação de bebês em espaços coletivos | 02 | 30 |
| Ambientes Virtuais de Aprendizagem | 02 | 30 |
| Andragogia: Aprendizagem de Adultos | 02 | 30 |
| Artes Visuais e Educação | 02 | 30 |
| Atendimento Educacional Especializado | 02 | 30 |
| Brincar dos Bebês: ações, ritmos e experiências | 02 | 30 |
| Cinema e Infâncias | 02 | 30 |
| Concepções e Métodos da Educação Popular | 02 | 30 |
| Contextos Educacionais Regionais | 02 | 30 |

| | | |
|--|----|----|
| Dança e Educação | 02 | 30 |
| Documentação Pedagógica | 02 | 30 |
| Educação e Filosofias da Diferença | 02 | 30 |
| Práticas Corporais de Movimento: da infância a vida adulta | 02 | 30 |
| Educação, Vida Adulta e Envelhecimento | 02 | 30 |
| Estudos Culturais e Educação – Relações de Saber e Poder na Educação | 02 | 30 |
| Infâncias e Cidade | 02 | 30 |
| Informática na Educação Infantil | 02 | 30 |
| Jogo Teatral e Educação | 02 | 30 |
| Música e Educação | 02 | 30 |
| Pesquisa com crianças | 02 | 30 |
| Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacionais | 02 | 30 |
| Psicopedagogia Institucional | 02 | 30 |
| Sexualidade na Infância | 02 | 30 |
| Supervisão e Orientação Escolar: teoria e prática. | 02 | 30 |
| Tópicos contemporâneos em Psicologia e Educação | 02 | 30 |
| Temas Emergentes | 02 | 30 |

Fonte: Autores (2021).

5.1.4.3 Atividades teórico-práticas complementares

O currículo do curso oferta em seus componentes obrigatórios práticas como componente curricular. Essas práticas permitem a constituição de saberes docentes necessários à superação da dicotomia teoria e prática e do distanciamento entre a formação inicial e o cotidiano escolar.

Para a integralização do curso o estudante precisa realizar 200h de atividades complementares (BRASIL, 2015). As atividades complementares contemplam atividades nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, sendo obrigatório a realização de pelo menos duas dessas modalidades pelo estudante. O quadro 16 apresenta as atividades complementares do Curso de Pedagogia, sendo que o estudante.

Quadro 30 – Atividades teórico-práticas complementares do curso de Pedagogia

| ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | CARGA HORÁRIA | |
|-----------------|---|--------------------------------------|--------|
| | | Mínima | Máxima |
| Ensino | Monitoria no curso, inclusive como voluntário (por semestre letivo) | 20 | 40 |
| | Participação em Projetos Institucionais (Pibid, Residência Pedagógica e outros), inclusive como voluntário (por semestre letivo) | 20 | 40 |
| | Realização de estágio não obrigatório por semestre letivo. | 20 | 40 |
| | Participação em Órgãos Colegiados da Universidade e/ou Centro acadêmico (por semestre). | 20 | 40 |
| | Representação Acadêmica em Conselhos da Universidade (por semestre). | 20 | 40 |
| | Componente Curricular cursado em outro curso superior e não aproveitado. | 20 | 40 |
| | Cursos de Inglês, espanhol, francês e outros. | 20 | 40 |
| | Participação como ouvinte em defesas públicas de dissertações de Mestrado e de Doutorado de Programas de Pós-Graduação da Uergs ou outras IES (por defesa) | 0,5 | 5 |
| | Participação como ouvinte em defesas públicas de Trabalhos de Conclusão de Curso em Pedagogia ou áreas afins, assim como Trabalhos de Conclusão de Cursos de especialização, da Uergs ou outras IES | 0,3 | 3 |
| Pesquisa | Participação em Projetos de Pesquisa cadastrados na PROPPG inclusive como voluntário (por semestre), | 20 | 40 |
| | Participação em grupo de pesquisa liderado por docente da Uergs e/ou outra IES (por semestre e por grupo). | 20 | 40 |
| | Publicação em revistas indexadas, livros (por publicação). | 10 | 12 |
| | Publicação em Anais de Eventos (por publicação) | 5 | 6 |
| | Relatório de Conclusão de Pesquisa de Iniciação Científica (por pesquisa) | 5 | 6 |
| Extensão | Apresentação de trabalhos em eventos da área | 5 horas por apresentação de trabalho | 12 |
| | Participação como ouvinte em eventos científicos na área (seminários, jornadas/semana acadêmicas, fórum, | 15 | 45 |

| | | | |
|--|---|----|----|
| | congressos, palestras e similares na área da educação) (por evento) | | |
| | Realização de trabalho voluntário na área da educação ou afins. | 5 | 12 |
| | Participação em projetos sociais governamentais e não governamentais (por projeto) | 20 | 40 |
| | Participação em eventos temáticos (feiras, exposições, mostras, etc) na área da educação (por evento) | 5 | 12 |
| | Participação em atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas (por atividade) | 5 | 10 |
| | Participação em visitas técnicas organizadas pela Uergs ou por outra IES (por visita) | 5 | 12 |
| | Outra(s) atividade(s) realizada(s) pelo estudante em qualquer campo do conhecimento desde que comprovada sua contribuição para a formação acadêmica (por atividade) | 5 | 5 |

Fonte: Autores (2021).

* Os estudantes poderão solicitar validação de horas de aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão nas quais forem proponentes, colaboradores ou executores ativos (devidamente comprovado) ou em caso de terem sido bolsistas de projetos de extensão.

5.1.5 Ementário e referências bibliográficas dos componentes curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

| Componente Curricular: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo da Psicologia na relação com a educação abordando as relações entre senso comum, ciência e a psicologia científica. Análise da constituição histórica da Psicologia enquanto ciência. Estudo da formação da subjetividade e dos processos psicológicos básicos. Introdução aos conceitos das principais teorias psicológicas e seus desenvolvimentos contemporâneos | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as bases do pensamento psicológico e a relação entre senso comum, a ciência e a psicologia científica; - Compreender a formação da subjetividade e os processos psicológicos básicos; - Conhecer os conceitos das principais teorias psicológicas: Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo e as psicologias em construção. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Psicologia como ciência: conceitos; - Evolução do pensamento psicológico; - A construção da subjetividade; - Processos psicológicos básicos: atenção, emoção, consciência, memória, sensopercepção, pensamento, psicomotricidade, afetividade, noção de imagem do corpo, vivência de tempo e espaço, linguagem e inteligência; - As principais Teorias da Psicologia do Século 20: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise (conceitos e aplicação à educação); - Psicologias em Construção: Abordagens da Psicologia Contemporânea. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

BOCK, Ana M. Bahia *et al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.

JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco T (Orgs.), **História da Psicologia**: Rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2018.

NOELEN-HOEKSEMA, S., Fredrickson, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C. **Introdução à Psicologia**: Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Trans. Ludmilla Lima; Marina Sobreira Duarte Baptista. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/433> Acesso em: 02 dez. 2021.

MYERS, David G. **Psicologia**. Trad. Daniel Argolo Estill; Heitor M. Corrêa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

NARVAZ, Martha. História da Constituição das Ciências: filosofia e psicologia. a emergência da psicologia científica. Texto editado para os componentes curriculares de Psicologia Geral e Filosofia e Educação.

PASQUALI, Luis. **Os processos cognitivos**. São Paulo: Vetor Editora, 2019.

RIZZON, Luiz Antonio; BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; NICOLETTO, Ugo. **Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

| Componente Curricular: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO | | |
|---|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Conceituar a educação, enquanto construção social, a partir da filosofia clássica, moderna, contemporânea e da diferença, fazendo conexões com as distintas realidades e alteridades. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar o campo da educação a partir da filosofia clássica, antiga, medieval, relacionando as principais tendências filosóficas da era contemporânea e a sua ingerência na educação tendo em vista o contexto socioeconômico, cultural e político; - Discutir a contribuição da filosofia moderna para a educação no processo emancipatório e da formação dos Estados Nacionais; - Analisar a filosofia no século XIX em Kant, Hegel, Marx e Nietzsche enquanto a escola como um imperativo da razão. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Origens da Filosofia. Mito e Senso comum; - O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade, moral, conhecimento e educação; - A filosofia do século XIX: esclarecimento, historicismo e educação em Kant, Hegel, Marx e Nietzsche; - Pensamento filosófico contemporâneo; - O conceito de educação e de conhecimento no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica; - A constituição da ética no campo filosófico; - Foucault, Deleuze, Nietzsche e os interlocutores da filosofia da diferença. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2006. | | |

CORAZZA, Sandra Mara. **Para uma Filosofia do Inferno na Educação:** Nietzsche, Deleuze e outros afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Referências Bibliográficas Complementares:

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2013.

GROS, Frédéric (org.). **Foucault: a coragem da verdade.** 2. ed. Trad. Marcos Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOHAN, Walter. O. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LINS, Daniel. (Org.). **Nietzsche/Deleuze: imagem, literatura e educação:** Simpósio Internacional de Filosofia, 2005. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Componente Curricular: **HISTÓRIA, PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**

| | | |
|---------|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
|---------|--|---|

Modalidade:
(X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão

| | | |
|-----------|--------------|-------------------|
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |

Ementa:

Análise das transformações da educação ao longo do processo histórico sociocultural, o resgate da diversidade étnico racial e relações de gênero. Abordagem das diferenciações entre Educação e Pedagogia, que tem ressignificado e determinado saberes e fazeres ao longo da História.

Objetivo(s):

- Analisar as transformações das ideias e práticas educacionais e pedagógicas ao longo do processo histórico;

- Buscar as diferentes concepções de Educação e Pedagogia nas suas expressões e manifestações bem como nos modos de pensar e agir na Educação, diversidade étnico racial e relações de gênero;
- Problematizar as práticas educacionais e pedagógicas nas sociedades especialmente a contemporânea;

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação e Pedagogia: diferentes conceituações ao longo da História: Clássica, Medieval, Moderna, contemporânea e Pós Moderna;
- A modernidade Líquida e a diversidade cultural/educacional;
- As transformações socioculturais e as diferentes ideias e práticas pedagógicas (da pedagogia tradicional à pedagogia nova);
- Deslocamentos da sociedade do ensino para a aprendizagem;
- Os pedagogos e as suas funções na sociedade: tendências e propostas pedagógicas;
- A interculturalidade e a voz dos grupos populares.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.

FLEURI, Reinaldo Mathias. **Educação intercultural e formação de professores**. João Pessoa: CCPA, 2018.

GAUTHIER, Clemont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. V.1

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & Senzala**. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1977.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade: ou da modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

| Componente Curricular: EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estuda o desenvolvimento do pensamento científico, em especial nas Ciências Humanas e na Educação. Contribui para melhor compreensão da organização da Universidade. Se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes investigativas na sua futura atuação profissional. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Inserção dos sujeitos no contexto universitário e no pensamentos e práticas científicas; - Compreender a constituição e organização da produção do Pensamento Científico; - Conhecer as tendências epistemológicas das Ciências Humanas e da Educação. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de conhecimento; - Caracterização do conhecimento científicos; - Compreensão das especificidades do pensamento científico na área das Ciências Humanas; - Compreensão das especificidades do pensamento científico na área da Educação. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>CHALMERS, Alan F. O que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Plano, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BIANCHETTI, Lucídio. MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf> . Acesso em: 26 out. 2021.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

| | | |
|--|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |

Ementa:

Apresentação dos principais conceitos linguísticos relacionados à língua, fala, escrita e leitura. Análise dos modos de organização do texto, em diferentes tipos e gêneros textuais, compreendendo os elementos que constituem a textualidade. Construção e desconstrução das estruturas do texto. Prática de leitura, de escrita e reescrita de textos, visando o desenvolvimento das habilidades relacionadas à argumentação, à criticidade e a interação em diferentes situações comunicativas.

Objetivo(s):

- Proporcionar o conhecimento sobre texto, textualidade, mecanismos de coesão e coerência textuais, para que o aluno seja capaz de ler e produzir textos, articulando ideias na leitura e na produção;

- Fornecer o conhecimento sobre níveis, padrões e variedades linguísticas em diferentes gêneros textuais, para que o aluno seja capaz de ler e produzir textos em diferentes situações comunicativas
- Proporcionar o conhecimento sobre os modos de organização do texto, em diferentes gêneros de texto, para que o aluno seja capaz de entender e aplicar os processos de construção e de desconstrução dos textos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Fundamentação linguística: linguagem, língua e fala (conceitos e relações).
- Conceitos de Letramentos.
- Linguagem literária, técnica e científica (conotação e denotação).
- Linguagem verbal, não-verbal e multimodal.
- Ortografia, regras de acentuação e pontuação.
- Níveis e padrões de linguagem. Texto, contexto e registro. Tipos e gêneros textuais.
- Elementos estruturais dos textos (micro e macrotexto).
- Fatores de textualidade (coerência, coesão e elementos pragmáticos).
- Articuladores textuais e argumentação.
- Principais figuras e vícios de linguagem.
- Estratégias de leitura e de produção de textos autobiográficos, contos, crônicas, artigos de opinião, charges, cartoons, poemas, poesias, debates.

Referências Bibliográficas Básicas:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf> . Acesso em: 26 out. 2021.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

| Componente Curricular: DOCÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE | | |
|--|---|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Práticas) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estuda a formação, os saberes e a identidade profissional docente na interrelação com a escola, a pedagogia e a sociedade contemporânea diante dos desafios econômicos, sociais e culturais, na perspectiva de uma docência autoral e reflexiva. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a docência como elemento constitutivo da identidade profissional na interrelação com a escola, pedagogia e sociedade contemporânea; - Conhecer os desafios e saberes que envolvem a prática docente na perspectiva de uma docência autoral, reflexiva e crítica; - Analisar a formação docente e seus fundamentos teóricos e epistemológicos numa visão contemporânea buscando a caracterização do ser pedagogo. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Saberes docente na contemporaneidade; - Autonomia e identidade profissional docente; - Pedagogia e desafios contemporâneos; - Formação docente; - Autoria docente e escola reflexiva; | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2018. | | |

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores.** 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2016.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **A formação docente e profissional: Formar-se para a mudança na incerteza.** São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, António. **Vidas de professores.** Portugal: Porto Editora, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.

Componente Curricular: **JOGO, BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO**

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Primeiro | |

Ementa:

Diferenciações entre brincar, jogo e brincadeira, oportunizando atividades práticas que visem a experimentação a partir do movimento. Exploração dos espaços e materiais para o cultivo do brincar e do jogo. O brincar entre diferentes gerações, culturas e etnias. O brincar como direito humano..

Objetivo(s):

- Discutir os conceitos de brincar, jogo e brincadeira como direito humano;
- Explorar possibilidades de espaços e materiais como manifestação de expressão dos sujeitos;
- Proporcionar a experimentação de brincades e jogos de diferentes gerações,

culturas, etnias e concepções, enfatizando a diversidade e a inclusão.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O brincar a partir de documentos que embasam a educação infantil e os anos iniciais;
- O brincar e o jogo no contexto sociocultural;
- Jogos e brincadeiras livres e estruturadas;
- Práticas corporais e intervenção pedagógica na educação infantil e anos iniciais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BROCK, Avril *et al.* **Brincar: aprendizagem para a vida.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Questões de nossa época).

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOYLES, Janet (Org.). **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2012.

TERRITÓRIO DO BRINCAR. **Território do Brincar: um encontro com a criança brasileira.** 2014. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/o-projeto/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SEGUNDO SEMESTRE

| Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO | | |
|---|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Segundo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| A relação indivíduo e sociedade e sua significação para a Sociologia; estudo das teorias que apresentam os princípios explicativos da sociedade moderna. A especificidade da sociologia da educação; os teóricos clássicos e suas concepções: principais pressupostos. Teorias sociológicas contemporâneas; perspectivas para a educação brasileira. Educação na contemporaneidade, no contexto da sociedade da informação. Diversidade étnico racial e relações de gênero. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a relação indivíduo e sociedade; - Analisar sociologicamente o campo educacional; - Compreender as teorias sociológicas e princípios explicativos que balizam a educação brasileira no contexto da sociedade da informação; da diversidade étnico racial e de gênero. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Teorias que apresentam os princípios explicativos da sociedade moderna; - Relação indivíduo e sociedade e sua significação para a Sociologia; - Teóricos clássicos e suas concepções sobre a educação: principais pressupostos teóricos; - As diferentes vertentes da Sociologia da Educação. - A educação e as instituições sociais; - Teorias sociológicas contemporâneas que contribuem para a educação. - Diversidade étnico racial e relações de gênero; | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2013.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A Sociologia Figuracional de Norbert Elias. In: **Sociologia e Educação: leituras e interpretações**. São Paulo. Avercamp Editora, 2006.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **Danos Colaterais. Desigualdades Sociais numa era Global**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2013.

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Iesde Brasil, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais Negros e Produção de Conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In Santos, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

NERY, Maria Clara R. **Sociologia Contemporânea**. Curitiba: Iesde, 2007.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Lamparina. 2007.

| Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | | |
|---|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Segundo | História, Pedagogia e Educação |
| <i>Ementa:</i> | | |
| A Compreensão da historicidade dos processos educativos exclusivos e inclusivos das práticas escolares no Brasil, para o entendimento da história e dos marcos referenciais da educação: ação dos jesuítas, período pombalino, imperial e republicano até a contemporaneidade. Analisando, nesse estudo, a diversidade étnico racial e história das relações de gênero. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a História da Educação no Brasil como campo de pesquisa e analisar as relações entre os poderes instituídos, escola e família na gênese do Estado Brasileiro; - Identificar os problemas educacionais que permanecem ao longo da história, resgatando o surgimento dos ideais de renovação educacional no Brasil; - Contextualizar sócio-historicamente a diversidade étnico racial e história das relações de gênero. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A educação indígena e suas práticas; - Colonização e catequização: os jesuítas no Brasil; - Reformas Pombalinas; - A Escola e o Império; - A educação e escola na República; - Sociedade e educação na Primeira República; - A Escola Nova no Brasil; - O governo Vargas e a educação entre 1930 e 1945; - A educação brasileira no período entre 1946 e 1964; - As reformas educacionais e a Ditadura Militar; - Educação e escola no Brasil da década de 1980 até a atualidade; - Aspectos locais e regionais na História da Educação. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

GHIRARDELLI, JR., Paulo. **História da educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 - 1990)**. Porto Alegre: Paulinas, 2012.

VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GOMES, Lino Nilma. **O movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RIPE, Fernando; SOUZA, José Edimar de; OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **História e Historiografia da Educação no Rio Grande do Sul: instituições, culturas e práticas educativas** [recurso eletrônico] - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em: https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_ad97b9a4b23e489fbae73d3df0a1dcc6.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

SAVIANI, D.; ALMEIDA, J.S.; SOUZA, R.F.; VALDEMARIN, V.T. **O legado educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

| | | |
|---|--|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO E ARTES | | |
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Segundo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo da Arte enquanto área de conhecimento com foco no ensino básico, ampliando o repertório cultural e artístico. Experimentação e criação de propostas em arte. Pesquisa e estudo de elementos das expressões artísticas e suas diferentes manifestações estéticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudar sobre a Arte enquanto área de conhecimento; - Criar relações entre os objetivos propostos pela Educação Básica e o fazer artístico provocado por professores licenciados em Pedagogia; - Experimentar a criação de ações docentes tendo a Arte como foco principal. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Arte e suas especificidades; - Ampliação do repertório cultural e artístico, levando em conta as produções locais, nacionais e internacionais; - Experimentação e criação de propostas em arte; - Elementos das expressões artísticas – Dança, Artes Visuais, Teatro e Música – e diferentes manifestações estéticas (cinema, fotografia, literatura, mídia...). | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria. Teatro e dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>MÖDINGER, Carlos Roberto <i>et al.</i> Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: Edelbra, 2012.</p> | | |
| <i>Referências Bibliográficas Complementares:</i> | | |
| <p>BERALDO, Ana Beatriz <i>et al.</i> Percursos poéticos em arte-educação [livro eletrônico]. 1. ed. Campinas, SP : Editora Balaio, 2021.</p> | | |

DAMIÃO, Carla M.; BRANDÃO, Caius. Colóquio de Estética da FAFIL/UFG: **Estéticas indígenas** [ebook]. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte educação?** Campinas, SP: Papyrus, 2019.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). Dossiê temático: Arte na Pedagogia: processos educativos de poetizar, fruir e conhecer arte. Revista **GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 197-632, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/issue/view/4408/showToc> Acesso em: 13 ago. 2021.

VIVAS, Rodrigo. O que queremos dizer quando falamos em História da Arte no Brasil? **R. Cient. FAP**, Curitiba, v. 8, p. 94-114, jul./dez. 2011.

| Componente Curricular: TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO | | |
|---|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h práticas) (12h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Segundo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo das tecnologias digitais a partir do cruzamento com as transformações socioculturais. Fundamentos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias digitais fundamentais à educação. Alterações no cenário escolar a partir da sociedade tecnológica. Pedagogias articuladas aos meios de comunicação e informação. Políticas de educação tecnológica nos âmbitos municipais, estaduais e federal, incluindo a sociedade civil organizada. Tecnologias interativas articuladas ao trabalho pedagógico. Análise e experimentação de diferentes tecnologias visando a criação de repertório ampliado de trabalho pedagógico. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as tecnologias associadas às transformações socio-culturais, problematizando os aspectos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias articuladas à educação; - Reconhecer o imperativo da sociedade tecnológica e suas implicações no | | |

cenário escolar e analisar as políticas de educação em diferentes âmbitos;

- Compreender as especificidades das linguagens de diferentes aparatos tecnológicos, reconhecendo e analisando as pedagogias dos meios de comunicação e informação nos processos pedagógicos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Tecnologias e transformações no mundo contemporâneo;
- Aspectos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias;
- Políticas de educação tecnológicas em diferentes âmbitos;
- Linguagem tecnológica;
- Pedagogias dos meios de comunicação e informação;
- Tecnologias e mediação dos processos pedagógicos;
- Tecnologias e transversalidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na Era Digital**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALCICI, S. A. R. **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ETD. **Dossiê na Revista Educação Temática Digital (ETD): Tecnologias digitais, Educação e Processos Formativos**. Campinas, SP, **Educ. Temat. Digit.** n. 1 v. 18, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/1102> Acesso em: 11 ago. 2021.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

| | | |
|--|--|---|
| Componente Curricular: ESCRITA ACADÊMICA E QUESTÕES INSTRUMENTAIS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas (15h Ead) | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Segundo | Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Gêneros textuais acadêmicos e escrita acadêmica. Normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da ABNT. Estratégias de escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos. Prática de redução de informação, paráfrases, retextualização e argumentação. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender as diferentes etapas dos gêneros textuais acadêmicos; - Praticar normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da ABNT - Produzir textos acadêmicos orais, escritos e multimodais. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos. - Diferenciação entre texto literário e texto científico. - Gêneros textuais acadêmicos: Resenha, Resumo Acadêmico/Abstract, - Projeto de Pesquisa, Relatório de pesquisa ou artigo científico. - Normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da ABNT. - Citações diretas e indiretas; citação de citação. - Prática de redução de informação, paráfrases, retextualização e argumentação. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>HENTGES, Carina da Silva de Lima <i>et. al.</i> Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em:</p> | | |

<https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf> . Acesso em: 11 ago. 2021.

KOCH, Ingedore G. V., ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

CASSANO, M.; MIRANDA, M.G.; NOVAES, A.M.P. **Práticas de leitura e escrita no ensino superior**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirré. HENDGES, Grasiela H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de Ensino)

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO I** (formato 1b)

| | | |
|---------|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 75 horas | Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
|---------|--------------------------------|---|

Modalidade:
(X) Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão

| | | |
|-----------|--------------|-------------------|
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Segundo | |

Ementa:

Compreensão da definição do que é extensão, os tipos de extensão e análise da Política de Extensão. Elaboração de um pré-projeto de extensão que integre as diferentes áreas do conhecimento trabalhadas no decorrer do curso, propondo ações sustentáveis de melhorias no aspecto ambiental, social e econômico da realidade social.

Objetivo(s):

- Entender a relevância da Extensão em composição com o ensino e a pesquisa para a formação de profissionais qualificados no Ensino Superior e elaborar um pré-projeto de extensão que integre as diferentes áreas do conhecimento;
- Conhecer a Resolução 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na

Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.

- Analisar a resolução do CONEPE Nº 019/2020 Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O papel da Extensão no Ensino Superior e no contexto da formação de professores.
- Resolução 07 de 18 de dezembro de 2018.
- Resolução do CONEPE Nº 019/2020.
- Elaboração de projetos de extensão.

Referências Bibliográficas Básicas:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

MELLO, Cleyson de Moraes, ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 2020.

OLIVEIRA, Iriane Maia de; CHASSOT, Áttico. **Saberes que sabem à Extensão Universitária.** Paco Editora, São Paulo, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade:** a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto, QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. **Princípios da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A Extensão Universitária e sua Curricularização.** São Paulo: Lumen Juris: 2020.

SILVA, Neide de Melo Aguiar. **Extensão Universitária:** movimentos de aproximação entre Sociedade e Universidade. Blumenau, SC: Editora Edifurb, 2010.

SIVERES, Luis. **A Extensão Universitária como princípio de aprendizagem.** 1. ed. São Paulo: Editora Liber Livro, 2013.

TERCEIRO SEMESTRE

| | | |
|--|---|---|
| Componente Curricular: ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO | | |
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| O processo histórico da formação da Antropologia como ciência; A cultura e o etnocentrismo em interface com a educação; A produção do conhecimento antropológico na perspectiva da diversidade no contexto contemporâneo; A experiência e o relato etnográfico relacionados às culturas; | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de formação da Antropologia como ciência e reconhecer a etnografia enquanto método do contexto e conhecimento da realidade educacional. - Estudar a cultura e o etnocentrismo em interface com a educação; - Construir o conceito de diversidade no contexto contemporâneo. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Formação da Antropologia como ciência: processo, objetivos e objeto de estudo; - Etnografia como forma de compreensão da realidade da comunidade escolar; - Estudo das diversidades culturais, singularidades dos grupos humanos contemporâneos; - Contribuições da Antropologia para deconialidade e a discussão do etnocentrismo na Educação. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| AGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante . Porto Alegre: Artmed, 2009. | | |
| LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico . 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. | | |

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

- CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- CANDAU, V. (Org.) **Sociedade, Educação e Cultura(s)**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- STUART, Hall. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora Humanitas, 2011.

Componente Curricular: **TEORIAS DO CURRÍCULO**

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |

Ementa:

Analisa as relações existentes entre currículo, educação e sociedade, fundamentando as concepções de currículo como campo de estudos e investigação, seu caráter processual e níveis de significação. Estuda as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas e a legislação curricular brasileira para a Educação Básica.

Objetivo(s):

- Analisar as relações existentes entre currículo, educação e sociedade;
- Compreender o caráter processual do currículo e seus níveis de significação;
- Conhecer o currículo como campo de estudo e investigações, as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas e a legislação curricular brasileira para

a educação básica.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Currículo e suas definições;
- Relações entre currículo, educação e sociedade;
- As Teorias do Currículo: da concepção tecnicista à perspectiva pós- crítica.
- O campo do currículo no Brasil; O caráter processual do currículo; Os Níveis de significação do currículo;
- O currículo como dispositivo de produção de subjetividades e interculturalidade;
- A pós-modernidade e suas implicações para o currículo escolar;
- As concepções de currículo escolar no âmbito da legislação brasileira;
- Os documentos curriculares brasileiros para a educação básica.

Referências Bibliográficas Básicas:

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SILVA, T.T. **Currículo: documento de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/BRASIL>, Ministério da Educação, 2018. Acesso em: 15 out. 2021.

CORAZZA, Sandra M. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

| Componente Curricular: DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Compreensão da didática ao longo da história à concepção contemporânea e sua relação com o planejamento e a avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Estudo dos fundamentos da didática, do planejamento e da avaliação que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa visão crítica. Entendimento do papel da didática na formação do professor diante de desafios que exigem reflexões teórico-práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desenvolvimento histórico da didática, objeto de estudo, papel e as conexões que influenciam na formação de professores; - Entender a ação docente como elemento mediador na prática educativa e os desafios contemporâneos demandados no campo da didática; - Analisar os processos de planejamento e avaliação enquanto elementos relacionais, dinâmicos e constitutivos da didática. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento histórico da didática aos dias atuais. - Didática: objeto de estudo, papel e os desafios emergentes do contexto educacional. - O papel da didática na formação docente. - A Didática e a organização do processo ensino-aprendizagem: planejamento escolar, metodologias e avaliação da aprendizagem. - Planejamento e avaliação: conceitos, dimensões e inter-relações na prática educativa. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| CANDAUI, Vera Maria. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2020. | | |

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORAZZA, Sandra M. **Caderno de notas 3:** Didaticário de criação: aula cheia. Porto Alegre: EDUFRGS, 2012. (Coleção escreiteiros)

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação escolar:** da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

Componente Curricular: **POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

| | | |
|---------|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
|---------|--------------------------------|---|

Modalidade:
(X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão

| | | |
|-----------|--------------|-------------------|
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |

Ementa:

Estudo das Políticas Públicas Educacionais e a legislação educacional brasileira com ênfase na Educação Básica. Relações entre Sociedade, Estado e Educação. Estrutura e organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de ensino. A Organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos. Plano Nacional da educação. Financiamento da educação.

Objetivo(s):

- Conhecer a organização e a estrutura da educação brasileira;
- Identificar aspectos da legislação educacional vigente referente à organização do sistema escolar brasileiro com ênfase na Educação Básica;

- Compreender as políticas educacionais como objeto de estudo no contexto das políticas públicas sociais, bem como perceber a escola como *locus* de materialização dessas políticas.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação escolar como direito da cidadania e dever do Estado na sociedade brasileira.
- Organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de Educação e Ensino;
- A organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos;
- Legislação educacional brasileira vigente com ênfase na Educação Básica;
- Análise das relações entre Sociedade, Estado e Educação;
- A política educacional contemporânea no contexto da sociedade brasileira;
- O Plano Nacional de Educação;
- Financiamento da Educação Escolar.

Referências Bibliográficas Básicas:

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAINARDES, Jeferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº. 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 Dez. 1996.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRUEL, Ana Lorena. **Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6065. Acesso em: 12 nov. 2021.

| | | |
|--|--|---|
| Componente Curricular: INFÂNCIAS E CULTURAS INFANTIS | | |
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30 h práticas) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Reflexão sobre os conceitos de infância e criança em diálogo com os pressupostos dos Estudos da Infância. Produção das culturas infantis, pluralidade das infâncias e implicações nos processos educativos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a infância como construção histórico-social a partir da perspectiva teórica do campo interdisciplinar dos Estudos da Infância; - Compreender a criança como sujeito de direitos e ator social, que produz culturas nas relações cotidianas com seus pares e adultos; - Reconhecer as múltiplas infâncias, seus diferentes contextos e condicionantes socioculturais, refletindo sobre as implicações na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Infâncias e crianças; - Contribuições dos Estudos da Infância; - Culturas infantis; - Infâncias e diversidade; - Infâncias e contemporaneidade; - Infâncias e práticas pedagógicas. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga. O plural da infância: aportes da sociologia. São Carlos: EduFSCar, 2010. 118 p. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2649/1/Pe_Anete_PluralInfancia.pdf Acesso em: 10 out. 2021.</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira, DELGADO, Ana Cristina Coll; TOMÁS, Catarina Almeida. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? quais</p> | | |

teorias? quais questões? quais métodos? **Revista Inter Ação**, v. 41, n. 1, p. 103–122. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/36055/20952>
Acesso em: 10 out. 2021.

VEIGA, Cynthia Greivi. A escolarização como projeto de civilização. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 21, p. 90-103, set-dez/2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QsmTD5KL9kvn8BF9Z6dSynq/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 10 out. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

DEL-PRIORE, Mary. (Org.) **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

INFÂNCIA LATINO-AMERICANA. Revista Digital da Asociación de Maestros Rosa Sensat. Disponível em: <https://www.rosasensat.org/revistes/infancia-latinoamericana-em-portugues/> Acesso em: 10 out. 2021.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Cultura e sociologia da infância: estudos contemporâneos**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). **Infâncias do campo**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

| | | |
|---|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO II (formato 1a) | | |
| Código: | Carga Horária: 75 horas | Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| <p>Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionais formais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria e prática. A temática são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadas à docência.</p> | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Experienciar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes; - Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia; - Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Análise de realidades locais - Construção e execução de estratégias de ação - Reflexões a respeito das realidades vividas - Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serão definidas nos planos de ensino. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Complementares:</i> | | |
| Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serão definidas nos planos de ensino. | | |

QUARTO SEMESTRE

| | | |
|---|---|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO INDÍGENA, DO CAMPO E QUILOMBOLA | | |
| Código: | Carga Horária: 90 horas (30h práticas) (30h em Ead). | Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quarto | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Desafios e perspectivas da Educação Intercultural na sociedade brasileira; produção, reconhecimento da multiplicidade de práticas, artefatos culturais que interpelam o campo educacional; elementos étnicos identitários fundantes da diversidade cultural brasileira e implicações pedagógicas; a formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira. Análise das diretrizes, normativas e resoluções para educação no contexto da diversidade dos povos originários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a constituição intercultural brasileira e sua interface com a educação; - Resgatar a história do indígena, do afrodescendente e dos povos do campo e seus lugares de origem; - Relacionar a interculturalidade étnica com a educação e a formação de professores. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Educação Intercultural na sociedade brasileira; - Multiplicidade de práticas e artefatos culturais; - Elementos étnicos e identitários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo; - Formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira; - Diretrizes, normativas e resoluções para educação; - Sincretismo Cultural; - Política do branqueamento no contexto da cultura brasileira; - A História da África e sua relação com o campo educacional brasileiro. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceito: subsídios para ensino dos povos indígenas**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria; Laced, 2014 (série traçados, v. 3).

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**. São Paulo: Contracorrente, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece Diretrizes Complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2021.

LEÃO, Geraldo; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Juventudes do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOUZA, José Otávio Catafesto de. Indígenas no Rio Grande do Sul: breve relato sobre grupos humanos autóctones no sul do Brasil. In: **Da África aos indígenas do Brasil: caminhos para o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** (UFRGS- 2016).

| | | |
|---|---|---|
| Componente Curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM | | |
| Código: | Carga Horária: 60 horas (15h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quarto | Psicologia e Educação |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo das principais teorias que buscam explicar os processos de desenvolvimento durante o ciclo vital e suas implicações no processo educacional. Estudo das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educativo. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de desenvolvimento humano durante todo o ciclo da vida e em todas as dimensões do ser humano; - Compreender os processos de aprendizagem a partir das teorias cognitivistas de Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner; - Identificar a importância e as implicações das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem nos processos de ensino e de aprendizagem. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento humano: conceitos; evolução do campo; influências; ciclo da vida (aspectos e períodos do desenvolvimento); - A teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky e as contribuições para a educação; - A Teoria Psicossocial do desenvolvimento em Erik Erikson; - Teorias da aprendizagem: principais conceitos; teorias cognitivistas de Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner; contribuições à educação. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. São Paulo: Mac Graw Hill- Artmed, 2013.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A, (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. V. 1.</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2018.

ERIKSON, Erik. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Construção**. São Paulo: Summus, 2019.

RODRIGUES, Bruna; LINS, Maria Judith da Costa. **Ausubel e Bruner: questões sobre aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2020.

Componente Curricular: PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NOS SISTEMAS DE ENSINO

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quarto | Políticas e Legislação da Educação Básica |

Ementa:

Problematização a partir da contextualização histórica da Educação Especial/Inclusiva e dos processos inclusivos; A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), bem como com os demais serviços de apoio indispensáveis para o processo inclusivo; Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.

Objetivo(s):

- Problematizar e contextualizar a história da Educação Especial e dos processos inclusivos, bem como as perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação no Brasil;
- Refletir sobre discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusiva nos espaços educacionais compreendendo a relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado e com os demais serviços de apoio;
- Estabelecer relações entre a inclusão e a acessibilidade arquitetônica, de

recursos materiais e pedagógicos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Contextualização histórica da Educação Especial e dos processos inclusivos;
- Perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação Especial/Inclusiva no Brasil;
- Discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusiva nos espaços educacionais;
- A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e demais serviços de apoio indispensáveis para o processo inclusivo;
- Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 out. 2021.

JANNUZZI, Gilberta de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

KASSAR, Mônica. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Revista Educação. Soc.** Campinas, SP, v. 37, n. 137, Out./Dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302016000401223&Script=Sci_arttext. Acesso em: 05 nov. 2021.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. **Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2017.

FABRIS, Eli H.; KLEIN, Rejane R. (orgs). **Inclusão e Biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M. T. E (organizadora). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n.1, 2019.

| Componente Curricular: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM | | |
|--|---|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h práticas) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Terceiro | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo das dificuldades e dos transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação. Problematização de práticas observadas em situação escolar de aprendizagem com análise que integre os modelos epistemológicos de aprendizagem e os fatores que interagem nessas situações. Conhecimentos acerca das abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o campo conceitual das dificuldades e transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação; - Conhecer as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem; - Realizar observações em situação escolar de aprendizagem. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades específicas nas aprendizagens escolares; - Análise das diferentes situações envolvendo as dificuldades de aprendizagem em seus múltiplos fatores; - Dificuldades e transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação. - Abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| BOSSA, Nadia Aparecida. Fracasso Escolar : um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: ARTMED, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=AW_6DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&ots=6LP27zxVSR&sig=NR4YY2rhSIXdq1UBe83F7ESIAa0#v=onepage&q&f=false . Acesso em: 08 set. 2021. | | |

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A-Z**: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. **Dificuldades e transtornos da aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 04, Vol. 04, pp. 102-120 Abril de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos>. Acesso em: 12 jul. 2021.

EABRA, Magno Alexon B. (org). **Distúrbios e transtornos de aprendizagem**: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GROSSI, Márcia G. R.; GROSSI, Vítor R.; SOUZA, João Rodolfo; SANTOS, Eliene D. Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: A importância de perceber as diferenças. **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 6, n. 12, 93-111, Jul./Dez. 2014,. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/759/1072>. Acesso em: 10 junho de 2021. Acesso em: 12 jul. 2021.

KASSAR, Mônica. **Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano**. Revista Educação. Soc.vol.37no.137 Campinas Oct./Dec. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

| Componente Curricular: PEDAGOGIAS DAS INFÂNCIAS | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quarto | Infâncias e Culturas Infantis |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Construção das Pedagogias das Infâncias a partir da concepção das crianças como sujeitos, dos deslocamentos entre pedagogias transmissivas e participativas, e das contribuições dos teóricos da educação. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e problematizar as contribuições de teóricos da educação para a composição das pedagogias das infâncias na contemporaneidade; - Fundamentar teoricamente a construção de práticas pedagógicas que enfoquem a participação da criança como sujeito capaz e de direitos; - Distinguir pedagogias transmissivas e participativas. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia(s) das infâncias; - Infância e pedagogia na modernidade e na pós-modernidade; - Pedagogias transmissivas e participativas; - Contribuições de Friedrich Froebel, John Dewey, Maria Montessori, Célestin Freinet, Jerome Brunner e Loris Malaguzzi, entre outros, para as pedagogias das Infâncias. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis 1923 – 1935. / Tizuko Mochida Kishimoto. São Paulo: PoloBooks, 2014.94 p. Disponível em: http://www.labrimp.fe.usp.br/Arquivos/Galeria/Arquivos/14/20.pdf . Acesso em: 12 jul. 2021.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Monica A (Orgs). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado e</p> | | |

construindo o futuro. Porto Alegre: Penso, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade de; DUARTE, Adriana Cancelli.; VIEIRA, Livia M. Fraga. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/pedagogia-da-infancia/> Acesso em: 12 jul. 2021.

BARDANCA, Ángeles Abelleira. BARDANCA, Isabel Abelleira. **Os fios da infância: Innovarte Educação Infantil**. São Paulo: Phorte, 2018.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.) **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; LESSA, Juliana Schumacker; BUSS-SIMÃO, Márcia. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 1, n. 6, p. 31–49, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália, SIQUEIRA, Romilson Martins. **A defesa dos direitos da criança: uma luta sem fronteiras** Goiânia: Cãnone Editorial, 2020.

| Componente Curricular: EDUCAÇÃO INFANTIL | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quarto | Infâncias e Culturas Infantis |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Direito à Educação Infantil, políticas públicas e história do atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos no Brasil, contextualizando a trajetória, tensões e conquistas da área na contemporaneidade. Estudo sobre currículo, didática, planejamento e avaliação na primeira etapa educacional. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o histórico da Educação Infantil e sua função social, política e pedagógica na contemporaneidade, estabelecendo relações com as legislações dessa etapa da Educação Básica; - Fundamentar teórica e legalmente a proposição de práticas pedagógicas e a organização do cotidiano na educação de crianças de 0 a 6 anos; - Discutir a docência na creche e na pré-escola, compreendendo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica na Educação Infantil. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Histórico da Educação Infantil no Brasil; - Políticas públicas e legislações, com destaque para o estudo da LDBEN, PNE, DCNEI e BNCC para Educação Infantil; - Obrigatoriedade da Pré-escola; - Inclusão da criança de 6 anos no Ensino Fundamental; - Indissociabilidade entre cuidado e educação; - Relação família, comunidade e escola; - Currículo na Educação Infantil; - Arranjo curricular por Campos de Experiências; - Planejamento, documentação pedagógica e avaliação; - Organização da jornada e das práticas cotidianas na Educação Infantil. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**. Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica 272. MEC/Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/UFRGS, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf Acesso em: 12 jul. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. (Orgs.). (2017). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/267> Acesso em: 28 out. 2021.

REDIN, Marita *et al.* **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

DOSSIÊ: Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular: questões para o debate. **Revista Debates em Educação**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, v. 8, n. 16, 2016. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/issue/view/213/showToc> Acesso em: 15 set. 2021.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135352/000987199.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 set. 2021.

LOCKMANN, Kamila. (Org.) **Infância(s), Educação e Governo**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. 169p. Disponível em: <http://repositorio.sead.furg.br/bitstream/1/1584/1/Infancias-educacao-e-governo.pdf> Acesso em: 15 set. 2021.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.) **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

PLANILLO, Alfredo Hoyuelos; JAUME, María Antonia Riera. **Complexidade e relações na educação infantil**. São Paulo: Phorte Editora, 2019.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO III (formato 1a) | | |
| Código: | Carga Horária: 75 horas | Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quarto | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionais formais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria e prática. As temáticas são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadas à docência. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Experienciar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes; - Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia; - Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Análise de realidades locais - Construção e execução de estratégias de ação - Reflexões a respeito das realidades vividas - Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serão definidas nos planos de ensino. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Complementares:</i> | | |
| Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serão definidas nos planos de ensino. | | |

QUINTO SEMESTRE

| | | |
|---|--|---|
| Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | | |
| Código: | Carga Horária: 90 horas (30h práticas) (15h em Ead) | Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo da Língua Brasileira de Sinais, com foco nos aspectos sócio-antropológicos da surdez e as legislações vigentes; introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação; Atividade prática envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Discutir as temáticas sócio educacionais que permeiam a comunidade surda, com enfoque no estudo dos aspectos sócio-antropológicos da surdez e às questões do bilinguismo; - Conhecer a legislação relacionada à questão do ensino de surdos no ambiente da escola comum; - Desenvolver práticas voltadas ao uso da língua em ambiente escolar. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - História do povo Surdo no Brasil; - Introdução aos estudos de aquisição da linguagem dos surdos; - Bilinguismo e Pedagogia Bilíngue; - Introdução aos estudos de aquisição de linguagem dos surdos: Libras como primeira língua e português como segunda língua; - Estudo básico de gramática da Libras: efeitos de modalidade das línguas e estrutura da língua; - Didática e planejamento em espaço escolar inclusivo de surdos; - Tradutor/Intérprete de Libras: formação, habilidades e competências; - Legislação educacional e de acessibilidade vigentes, referente a Libras e Comunidade Surda; - Conhecimento prático de Libras: sinais da área escolar e geral. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne. (Orgs.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Lei 14.191 de 3 agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3-agosto-2021-791630-norma-pl.html> Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.909, de agosto de 2020. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145112>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. O “bi” do bilinguismo na educação de surdos. In: **Surdez e bilinguismo**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. V.1, p. 26-36. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/bilinguismo.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | Tecnologias e Educação |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Tecnologias Assistivas - TA. Acessibilidade digital. Comunicação Alternativa – CA (ou Comunicação Ampliada Alternativa – CAA) e o Sistema Braille. Análise e seleção de softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular. Adaptação e construção de materiais didáticos para alunos com necessidades específicas; Legislação Vigente. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a Tecnologia Assistiva – TA enquanto recurso pedagógico de acessibilidade e analisar, selecionar softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular; - Conhecer ferramentas digitais e de usabilidade da WEB; - Explorar os recursos de Comunicação Alternativa – CAA (ou Comunicação Ampliada Alternativa – CAA), bem como o Sistema Braille. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A Tecnologias Assistivas – TA e recursos pedagógicos de acessibilidade; - Ferramentas digitais acessíveis e de usabilidade da WEB; - Comunicação Alternativa – CAA (ou Comunicação Ampliada Alternativa – CAA) e Sistema Braille; - Softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular; - Audiodescrição - Legislação vigente. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>BRASIL. Lei nº decreto 10.645 de 11 de março de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10645.htm. Acesso em: 15 set. 2021.</p> <p>GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. Revista da FACED, v. 2, p. 25-42, 2013.</p> | | |

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Debora; VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Tecnologia e acessibilidade**: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. **Revista da FAGED**, v. 2, p. 25-42, 2013.

GALVÃO FILHO, T. A.; GARCIA, J. C. D. **Pesquisa nacional de tecnologia assistiva**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI/SECIS, 2012. Disponível em: http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite%20o%20texto/miolo_pesq_nacional-grafica.pdf. Acesso em 20 nov. 2012.

MOSCA, Claudia Regina; GIROTO; Rosimar Bortolini Poker; Sadao.Omote.(orgs.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2012.

SCHMITZ, Daniele dos Anjos; PICADA, Ângela Balbina Neves; PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira. Impactos da formação em tecnologia assistiva na prática de professores da Educação Básica. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira Pavão (orgs.). **Práticas educacionais inclusivas na educação básica**. Santa Maria, RS : FACOS-UFSM, 2019.

| | | |
|---|---|---|
| Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR I | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas (30h em Ead) | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | Políticas e Legislação da Educação Básica |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo da legislação, dos fundamentos e conceitos relativos aos processos de gestão e organização escolar, da coordenação da ação pedagógica, das políticas educacionais e práticas escolares, enfocando o papel da comunidade educativa no processo democrático. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de organização e gestão da Educação Básica no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas; - Identificar os conceitos e processos relacionados à gestão e organização da escola na Educação Básica, com enfoque no princípio da gestão democrática da escola pública. - Construir o repertório considerando a inovação na gestão escolar articulando comunidade educativa por meio de práticas democráticas. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e fundamentos da gestão educacional; - Políticas e legislação educacional para a Gestão Educacional; - Gestão Escolar Democrática: equipe gestora, conceitos, fundamentos, princípios e mecanismos de sua implantação (colegiados e processos assembleares, etc.); - Relação escola-comunidade. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola : teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2021. | | |
| FERREIRA, Naura C. (Org.). Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2016. | | |
| PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2016. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CURY, Carlos Jamil; AMARAL, Ana Lucia. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. P. de. **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

| Componente Curricular: CONCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO. | | |
|---|---|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h práticas) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | |
| Ementa: | | |
| Estudo teórico-prático de alfabetização nas perspectivas epistemológica, psicogenética, linguística, psicolinguística e sociolinguística. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e refletir sobre o processo histórico-cultural da alfabetização; - Conhecer as diferentes abordagens e métodos de alfabetização, letramento e numeramento; - Compreender a psicogênese enquanto um processo de desenvolvimento da leitura e escrita. | | |

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A origem da escrita na história da humanidade;
- Conceitos de alfabetismos/letramentos.
- As teorias do conhecimento e o processo de alfabetização: Inatismo ou apriorismo; Empirismo;
- Construtivismo Piagetiano; Sócio interacionismo;
- Concepções históricas de alfabetização
- Métodos de alfabetização: analítico e sintético;
- Psicogênese da Língua escrita: Emília Ferreiro e os Níveis de Escrita
- Consciência Linguística e Fonológica;
- Sociolinguística (fala x escrita)
- Processos de Alfabetização e Letramentos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAGLIARI, Luiz Carlos Cagliari. **Algumas Questões de Linguística na Alfabetização**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. A. **Letramentos**. Trad. Petrilson Alan Pinheiro. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

KLEIMAN Angela B., ASSIS, Juliana Alves, (orgs). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Seminário Alfabetização e Letramento em Debate**, p. 1-16, 2006. Disponível em: <https://fbnovas.edu.br/site/wpcontent/uploads/2019/02/Acervo%20em%20PDF/Hist%C3%B3rias%20dos%20M%C3%A9todos%20de%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf> Acesso em: 15 set. 2021.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

STOLTZ, Tania. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. Curitiba: Ibpx, 2011.

| Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CRECHE | | |
|--|---|--|
| Código: | Carga Horária: 75 horas (15h práticas) | Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Educação de bebês e crianças bem pequenas com foco nas especificidades que constituem a docência de 0 a 3 anos, discutindo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica na creche. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as especificidades da educação de crianças de 0 a 3 anos, da docência e do currículo nessa faixa etária; - Conhecer abordagens pedagógicas que subsidiem a fundamentação teórica, o planejamento e a avaliação de práticas cotidianas com bebês e crianças bem pequenas na creche. - Vivenciar o cotidiano nos diferentes espaços e tempos da creche. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Bebês e crianças bem pequenas: ações, interações, corpo e linguagens; - Singularidades da docência com bebês e crianças bem pequenas; - Acolhimento e inserção na creche; - Práticas cotidianas e jornada/rotina na creche; - Contribuições da Abordagem Pikler; - Atividades de atenção pessoal (higiene, alimentação e descanso); - Planejamento, documentação e avaliação na creche; - Organização dos tempos e espaços internos e externos; - Materiais, objetos, livros e brinquedos para bebês e crianças bem pequenas; - O brincar na creche (brincadeira heurística, cesto dos tesouros, faz de conta); | | |

- Campos de experiências na creche: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Referências Bibliográficas Básicas:

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy**. 3. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa; COSTA, Márcia Rosa da. (Orgs.) **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

EGLE, Becchi *et al* (Orgs.). **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FILHO, Altino José Martins (Org.). **Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; ARAÚJO, Sara Barros (Orgs.) **Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2018.

MAJEM, Tere; ÒDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 96p.

| Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PRÉ-ESCOLA | | |
|--|---|--|
| Código: | Carga Horária: 75 horas (15h práticas) | Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Educação de crianças de 4 a 6 anos com foco na pedagogia do cotidiano e da escuta, apresentando as dimensões da prática pedagógica na pré-escola e discutindo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as dimensões da prática pedagógica na pré-escola: currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica; - Reconhecer a importância da organização do espaço, tempo e materiais no cotidiano com crianças de 4 a 6 anos; - Vivenciar o cotidiano nos diferentes espaços e tempos da Pré-Escola. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Inserção e acolhimento na pré-escola; - Práticas cotidianas e organização da jornada/rotina na pré-escola; - Indissociabilidade entre o cuidado e a educação; - Pedagogia do cotidiano e da escuta; - Linguagens infantis; - Planejamento, documentação e avaliação na pré-escola; - Especificidades dos projetos com crianças de 4 a 6 anos; - Espaços internos e externos, tempo e materiais; - Campos de experiências: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; - Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; - Participação das famílias e comunidade; - Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; - Idade de corte para o Ensino Fundamental. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Sousa. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a experiência de Reggio Emilia em Transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. V. 2.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

DUBOVİK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogo de construção**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

DUBOVİK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **A linha como linguagem: o repertório do visível**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2020.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário de Acolhimento na escola da infância**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VASCONCELLOS, Teresa Maria Sena de. **Ao redor da mesa grande: A prática educativa de Ana**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997.

| Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA I | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Quinto | Escrita acadêmica e questões instrumentais |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Apresenta os diferentes tipos de pesquisa, contemplando a relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa, enfatizando as diferentes variantes de pesquisa qualitativa. Expõe os diferentes tipos de projetos de pesquisa, enfatizando o princípio da pluralidade epistemológica. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa, bem como as diferentes variantes da pesquisa qualitativa; - Entender os diferentes tipos de projetos de pesquisa; - Refletir sobre o princípio da pluralidade epistemológica como fundante do fazer científico. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa; - Tipos de Pesquisa qualitativa como: pesquisa-ação, estudo de caso, etnografia, historiografia, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória. - Tipos e estruturas de Projetos de pesquisa. - Conhecimento sobre a construção de problema de pesquisa. - Relação entre problema e método de pesquisa. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>MINAYO, Maria C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>COSTA, M. (org). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRÉ, Marli Elisa. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus,

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

STEPHANOU, Luís; MÜLLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Guia pra elaboração de projetos sociais**. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

SEXTO SEMESTRE

| | | |
|--|--|---|
| Componente Curricular: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. | | |
| Código: | Carga Horária : 60 horas (30h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Concepções teórico-práticas em alfabetização. |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo de programas educacionais e construção de projetos voltados à prática de oralidade, leitura e escrita, na perspectiva dos letramentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar programas, projetos e políticas educacionais para alfabetização e letramentos nos Anos Iniciais nos sistemas de ensino (federal, estadual e municipal); - Oferecer subsídios teórico-práticos que viabilizem o planejamento e ações pedagógicas voltadas para a oralidade, leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Instrumentalizar para a organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita e suas tecnologias. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Projetos educacionais – programas governamentais e não governamentais; Análise de propostas, programas de formação e materiais didáticos. - Práticas sociais de oralidade, leitura escrita; - Diversidade e progressão no ensino de gêneros textuais; - Letramento e Tecnologia; - Organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita em interação com as diferentes áreas do currículo. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| KLEIMAN, Angela B. (Org.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. | | |
| MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. | | |
| TEBEROSKY, Ana. GALLART. Marta. (orgs). Contextos de Alfabetização Inicial. Porto | | |

Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elis. (Orgs). **Letramento Digital: aspectos Sociais e possibilidades Pedagógicas**. 3. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Linguagem e Educação).

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. A. **Letramentos**. Trad. Petrilson Alan Pinheiro. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz I (orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivist**. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

| Componente Curricular: ESTÁGIO I: EDUCAÇÃO INFANTIL | | |
|---|---------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 135 horas | Créditos: 9 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Prática de docência na Educação Infantil (creche ou pré-escola) com a construção de um projeto de estágio que contemple as dimensões da prática pedagógica com as crianças pequenas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um projeto de estágio, considerando as bases legais e teórico-metodológicas da Educação Infantil, articulado com o contexto local, a proposta pedagógica da escola e a jornada do grupo de crianças; - Desenvolver a docência com a participação das crianças em creche ou pré-escola na perspectiva da documentação pedagógica, refletindo sobre as especificidades da educação infantil; - Sistematizar e socializar as atividades desenvolvidas no período da docência. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Observação e participação na rotina/jornada da instituição de educação infantil; - Planejamento de um projeto de estágio em articulação com o contexto da Educação Infantil; | | |

- Docência na Educação Infantil com reflexão sobre as especificidades do currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica com crianças pequenas;
- Sistematização das atividades desenvolvidas no período do estágio com elaboração de relatório;
- Socialização das atividades desenvolvidas no período de docência em seminário.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.) **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 121p.

REDIN, Marita. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez, 2017.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.) **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine; PINAZZA, Mônica Apezatto. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação**. São Paulo: Penso, 2018.

| Componente Curricular: LITERATURA E EXPRESSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Ensino da literatura infanto-juvenil no Brasil em seus aspectos histórico, social e estético; análise de textos literários; manifestações em diferentes linguagens de um mesmo plano de conteúdo. Processos e princípios da comunicação; Recepção e linguagem literária. Elaboração de material didático sobre literatura. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a literatura como possibilidade de mobilização do sujeito nos processos multimidiáticos contemporâneos; - Compreender a história da educação literária no Brasil e seus desdobramentos na prática docente; - Refletir sobre a possibilidade de transposição didática do conhecimento cultural e estético no processo de ensino - aprendizagem; | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos histórico, social e estético da literatura infanto-juvenil no Brasil; - As funções da linguagem e diferentes finalidades; - Leitura como exercício de intertextualidade; - Direitos humanos: diversidade e inclusão na literatura; - Letramento literário (literatura oral e escrita); - Leitura multimidiática; - Literatura, psicanálise e subjetividade; - Construção de material didático. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada . 41. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. | | |
| COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática . São Paulo: Contexto, 2014. | | |

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto:** emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

BONA, Elisa Maria Dalla. **Letramento literário:** ler e escrever literatura nas séries-iniciais do ensino fundamental. Belém: UFPA, 2012.

BRANDÃO, Adelino. **A presença dos irmãos Grimm na literatura infantil e no folclore brasileiro.** São Paulo: Ibrasa, 1995.

DEL PRIORE, Mary. **O brinquedo e a infância:** uma construção histórica. São Paulo: Contexto, 2000.

SOBRINHO, Barbosa Lima. **Os precursores do conto no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

Componente Curricular: **ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: CR 2 Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | |

Ementa:

Estuda o ensino de matemática nas diferentes culturas e problematiza os documentos curriculares da área da Matemática nos Anos Iniciais: Metodologias de ensino e recursos pedagógicos, em articulação com os seus diversos objetos do conhecimento: Aritmética, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Estatística e Probabilidade.

Objetivo(s):

- Promover experiências que possibilitem o desenvolvimento do pensamento matemático e o raciocínio lógico do licenciando em Pedagogia;
- Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino da Matemática nos Anos Iniciais e os documentos curriculares vigentes;

- Estudar metodologias de ensino e elaborar propostas pedagógicas voltadas à abordagens de conceitos matemáticos nos Anos Iniciais.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceito de número: números naturais e sistema de numeração decimal;
- Materiais didáticos e metodologias de ensino de Matemática: resolução de problemas, materiais manipuláveis e investigação matemática;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais (com e sem o uso dos algoritmos);
- Ensino de geometria: formas bidimensionais e tridimensionais (planificações, diferenças e semelhanças);
- Noções de probabilidade e estatística (tratamento da informação);
- Principais grandezas: tempo, massa, comprimento, área e volume e suas respectivas unidades de medidas;

Referências Bibliográficas Básicas:

BONAFINI, Fernanda Cezar. (Org). **Metodologia de ensino de matemática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2011.

NACARATO, Adair Mendes. MENGALI, Brenda Leme da Silva. PASSOS, Carmem Lúcia Brancaglioni. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e aprender**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Tendências matemáticas).

Referências Bibliográficas Complementares:

CARVALHO, A. M. F. T. de; GOMES, M. T.; PIRES, M. N. M. **Fundamentos Teóricos do Pensamento Matemático**. Curitiba: Editora IESDE Brasil, 2010.

KNIJINIK, Gelsa. *et al.* **Etnomatemática em movimento**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análises e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, Andréia F. De; RAFFA, Ivete; SOUZA, Sílvia da Silva F. **Atividades Matemática: primeiros passos (números e operações, espaço e forma)**. São Paulo: Rideel, 2011. v. 1; v. 2.

ROSA, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 2010.

| | | |
|---|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: CR 2 Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Debate a construção das práticas corporais em um cenário escolar dialogando com os princípios da interdisciplinaridade, da integralidade e da flexibilidade. Problematiza os documentos curriculares da área da Educação Física. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aprendizagem teórico-prática relacionada à intervenção docente do pedagogo no que se refere às práticas corporais; - Conhecer a documentação legal na área da Educação Física; - Reconhecer métodos e estratégias que contemplem a diversidade humana. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - As práticas corporais e a educação física; - Aspectos legais sobre a docência de educação física no ensino básico brasileiro; - Planejamento e avaliação de práticas corporais; - esporte da escola e o esporte na escola. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>DARIDO, S.C; RANGEL, I. Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. A Educação Física nos Anos Iniciais. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, A. B. (Orgs.) **Práticas Corporais e a organização do conhecimento**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2014. v. 4.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. 1. ed. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2010.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. v. 1.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2011.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| | | |
|---|-----------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: CR 2 Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | |
| Ementa: | | |
| Estudo do processo de ensino-aprendizagem das Ciências Naturais; Sensibilização para o pensamento científico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino das Ciências Naturais para os Anos Iniciais e suas articulações com as demais áreas de conhecimento; - Compreender a natureza do pensamento científico a partir do enfoque das ciências naturais centrado na problematização da realidade; - Elaborar propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos científicos e as demais áreas de conhecimento. | | |

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Ciências Naturais: História, pressupostos e concepções;
- Conhecimentos específicos de Ciências Naturais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Metodologia do ensino de Ciências Naturais;
- A linguagem científica e suas articulações com as demais áreas de conhecimento;
- Planejamento, organização e avaliação de intervenções pedagógicas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas Básicas:

BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico; ARANTES, Valeria Amorim. **Ensino de Ciências: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação e Instrumentação para o ensino de ciências e biologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 8. ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2018.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. 4 ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTANA FILHO, Arlindo Batista de *et al.* O ensino de ciências naturais nas séries/anos iniciais do ensino fundamental. In: **V Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão-SE: 2011. Disponível em : <http://loos.prof.ufsc.br/files/2016/03/O-ENSINO-DE-CI%C3%80NCIAS-NATURAIS-NAS-S%C3%89RIES-ANOS-INICIAIS-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

VIECHENESKI, Juliana Pinto. Por que e para quê ensinar ciências para crianças? **R. B. E. C. T.**, v. 6, n. 2, maio/ago, 2013.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; LORENZETTI, Leonir; CARLETTO, Marcia Regina. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, p. 853-879, set/dez, 2012.

| | | |
|--|--|--|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | | |
| Código: | Carga Horária (horas): 30 horas | Créditos: 02 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo das noções socioculturais de tempo e espaço, no ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; teorias, metodologias e práticas de ensino. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o papel dos conhecimentos históricos e geográficos a nível local, regional e nacional; - Analisar as diversas propostas curriculares para o ensino de História e Geografia; - Conhecer as diversas metodologias de ensino de História e Geografia e recursos pedagógicos voltados aos níveis de Ensino Fundamental Anos Iniciais e elaborar propostas pedagógicas voltadas ao ensino de História e Geografia. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A Geografia e a História no processo educativo do Brasil; - A alfabetização cartográfica e o pensamento espacial; - As noções e conceitos históricos: narrativas e escrita da história, tempo e durações, periodização, movimento histórico, tradição, memória e patrimônio histórico-cultural, consciência histórica; - Etnohistórias e etnogeografias: diversidades; - Cultura local, regional e cultura nacional. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| CASTELLAR, Sonia; JULIASZ, Paula. Educação Geográfica e Pensamento Espacial: Conceitos e Representações. ACTA Geográfica , Edição Especial, 2017, p. 160-178. | | |
| KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. Refletindo realidades, propondo diversidades : A construção do conhecimento geográfico na escola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. | | |
| GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e ensino de História . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos:** uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O tempo, a criança e o Ensino de História. In: DI ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta. (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem! Educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história.** São Paulo: Alínea, 2003.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos Geográficos:** Seleção e organização, Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção de noções de tempo. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

| | | |
|--|--|--|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h prática) (30h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica |

Ementa:

Estudo dos fundamentos, currículos e especificidades pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos e as suas relações com o mundo da vida e do trabalho, concepções e práticas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Reflexão sobre a perspectiva histórica, as políticas públicas e a legislação nos contextos nacional e no Rio Grande do Sul. A análise de contextos institucionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares/não escolares: a formação docente e a gestão dos espaços educacionais.

Objetivo(s):

- Realizar estudos sobre as políticas educacionais, os fundamentos, concepções e práticas acerca da Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer os seus processos históricos, políticos e legais, tendo por base as principais normativas nacionais e do Rio Grande do Sul;
- Refletir e analisar propostas, organização e funcionamento de contextos educacionais de EJA em espaços escolares e não escolares, em suas especificidades pedagógicas curriculares.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Fundamentos, concepções e princípios do campo de estudo da EJA;
- Perspectiva histórica, as políticas públicas e as legislações, tendo por base as principais normativas nacionais e do estado do Rio Grande do Sul abrangendo a Educação de Jovens e Adultos;
- Especificidades pedagógicas: currículos, planejamentos, caminhos metodológicos e avaliações em EJA;
- Os processos de Alfabetização na EJA e sua relação com o mundo do trabalho e cidadania;
- Contextos institucionais interculturais locais e regionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares: a formação docente e a gestão educacional.

Referências Bibliográficas Básicas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. **Formação inicial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): um campo de estudos e direitos**. São Paulo: LiberArs, 2020.

SILVA, Analise da. **Na EJA tem J**. Curitiba: Appris, 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Organizadoras). **Educação de Jovens e Adultos: políticas, direitos, formação e emancipação social**. Salvador: EDUFBA, 2019.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2013.

MACHADO, Maria Margarida.; ALVES, Mirian. **O PNE e os desafios da Educação de Jovens e adultos na próxima década**. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/texto1margaridamiriam.pdf> Acesso em: 02 mar. 2021.

MOLL, Jaqueline (Org). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

| Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA II | | |
|---|--------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Epistemologia Científica e Educação; Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Apresenta as diferentes formas de produção de informações científicas, problematizando a utilização das mesmas em pesquisas do âmbito educacional. Problematiza técnicas de análise de dados, contemplando pluralidade epistemológica presentes na área da pesquisa em Educação. Aborda questões de ética em pesquisa enfocando os contratos estabelecidos com os sujeitos de pesquisa, bem como o debate sobre autoria e plágio. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as diferentes formas de produção de informações científicas como: Entrevistas, questionários, diários de campo, grupos focais, pesquisa arquivística, escritas autobiográficas, entre outras; - Compreender procedimentos de análise de dados a partir de diferentes abordagens; - Discutir as questões referentes à ética em pesquisa. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção de informações e/ou instrumentos de coleta de dados e estratégias de análise de dados; - Ética em pesquisa; - Plágio e autoplágio. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucey Alves. **Metodologias de pesquisas Pós-críticas em Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

COSTA, M. (org). **Caminhos Investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 10, p. 58-78, 1999.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SÉTIMO SEMESTRE

| Componente Curricular: ESTÁGIO II: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | | |
|--|---------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 135 horas | Créditos: 9 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| Ementa: | | |
| Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de proposta de ensino em articulação com o contexto de estágio. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Planejar, desenvolver e avaliar proposta de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as diferentes áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar; - Desenvolver a docência refletindo sobre as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; | | |

- Sistematizar e socializar as atividades desenvolvidas no período da docência.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Observação/contextualização participativa na rotina escolar tais como: realidade socio cultural da escola, atividades da sala de aula, reuniões pedagógicas e formação continuada;
- Estudo do Regimento Escolar, da Proposta Educacional- PPP, e outros documentos norteadores da escola.
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta de ensino em diferentes perspectivas;
- Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças;
- Sistematização reflexiva das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Elaboração do relatório de estágio;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Apresentação e entrega da documentação comprobatória do estágio curricular com as devidas assinaturas, mediante o cronograma previsto.

Referências Bibliográficas Básicas:

AROEIRA, Kaline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Estágio**. Curitiba: Appris, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Resolução no 7, DE 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013)**. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 28 out. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho 2018**. Porto Alegre: 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/sobre/index>. Acesso em: 28 out. 2021.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2013.

| Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | | |
|---|---|--|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30 prática) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sétimo | Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo dos conceitos de alfabetização, alfabetismos e letramentos enfocando a leitura, a escrita e a oralidade, mediante a análise da produção e das representações histórico-culturais das práticas educativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Prevê atividades práticas. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a problemática histórica, social, ideológica e cultural do analfabetismo jovem e adulto no Brasil, nas políticas públicas e nas práticas de alfabetismos e os múltiplos olhares sobre os letramentos voltados aos jovens e adultos em contextos escolares e não escolares; - Conhecer os subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da leitura e escrita, considerando o mundo da vida dos jovens, adultos e idosos; - Vivenciar práticas de alfabetização e letramentos em contextos de educação de pessoas jovens e adultas. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Discursos e representações sobre analfabetismo e alfabetização de adultos; - Alfabetização e história: metodização, construtivismo e psicogênese na educação de pessoas jovens, adultas e idosas; - Contextos da Educação Popular e a Alfabetização de Jovens e Adultos; - Concepções de alfabetização e as práticas de Letramentos na EJA; - Subsídios teóricos e metodológicos para a construção de conhecimentos na EJA considerando o mundo da vida dos jovens, adultos e idosos e a produção cultural como possibilidades pedagógicas nos anos iniciais; - Práticas em alfabetização e letramentos em contextos locais e regionais em educação de pessoas jovens e adultas. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAES, Arthur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRANDÃO, Carlos R. **O que é método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HARA, Regina. **Alfabetização de adultos: ainda um desafio**. 3 ed. São Paulo: CEDI, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2011.

RIBEIRO, V.M. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. Apontamentos sobre alfabetização e tendências educacionais: um bom motivo para uma reflexão sobre a educação na EJA. In: SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. **Formação inicial e a educação de jovens e adultos (EJA): um campo de estudos e direitos**. São Paulo, SP: LiberArs, 2020.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| <i>Ementa:</i> | | |
| <p>A Educação matemática nos anos iniciais de EJA: a abordagem Etnomatemática e ensino numa perspectiva interdisciplinar e integradora dos conteúdos de Matemática às demais áreas do conhecimento. Abordagens de conceitos matemáticos previstos pelos documentos oficiais vigentes na perspectiva de metodologias de ensino, como: resolução de problemas, investigação matemática, modelagem, jogos e uso de materiais manipuláveis (concreto e abstrato digital). Concepções teóricas e práticas em educação matemática com Jovens e adultos em espaços escolares e não escolares.</p> | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o licenciando em Pedagogia para a construção de metodologias, atividades e situações de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que tenham como objetivo principal desenvolver o pensamento matemático e o raciocínio lógico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, considerando os aspectos socioculturais e conhecimentos já construídos ao longo da vida não escolar destes educandos; - Conhecer processos e ferramentas matemáticas e suas tecnologias; - Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Educação de Jovens e Adultos. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Principais conceitos sobre a abordagem Etnomatemática: conjunto de práticas e abordagens conectadas a diferentes modos de significar os tempos e os espaços que vivemos, em particular a Educação Matemática; - Metodologia e materiais para o ensino de conceitos matemáticos presentes no mundo da vida e do trabalho dos jovens e adultos; - As quatro operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais, decimais e fracionários; - Atividades envolvendo cálculo mental e aproximado; - Ensino de porcentagem e com algoritmo da “regra de três”; | | |

- Desenvolvimento de atividades com o uso da calculadora;
- Educação Financeira;
- As práticas em Educação Matemática com jovens, adultos e idosos em espaços escolares e não escolares.

Referências Bibliográficas Básicas:

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 2019.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

KNIJNIK, Gelsa, *et al.* **Etnomatemática em movimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2011.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ALVES, Érica Valéria; MAGALHÃES, André Ricardo (Orgs). **Educar matematicamente jovens e adultos na contemporaneidade**. Curitiba: CRV, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho - Matemática**. Porto Alegre: SEC, 2018.

| | | |
|---|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sexto | Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Relações entre o campo das ciências naturais e o campo pedagógico: questões conceituais e curriculares. Estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica para o exercício da docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender, a partir das vivências culturais e cotidianas dos jovens e adultos, a natureza das relações entre o campo das ciências naturais e o campo pedagógico, a partir da construção de atividades e da problematização da realidade; - Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Educação de Jovens e Adultos do campo das Ciências Naturais; - Refletir, analisar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem das ciências da natureza, buscando a relação entre os conceitos empíricos com o conhecimento científico. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Ciências Naturais: pressupostos e concepções; - Introdução ao ensino de ciências na EJA no Brasil e no Rio Grande do Sul; - Conhecimentos específicos de ciências naturais para os anos iniciais do ensino fundamental na modalidade EJA, considerando as relações: matéria e energia, vida e evolução, terra e Universo; - Metodologias do ensino de ciências naturais na EJA, tais como, as dialógicas, ativas e científicas; - Interrelações das ciências naturais com outras áreas do conhecimento; - Planejamento, organização e avaliação de intervenções pedagógicas no contexto dos Anos Iniciais na Educação de Jovens e Adultos. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Editora Biruta, 2009.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação.** 8. ed. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2018.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

BORGES, Daniele Simões; TAUCHEN, Gionara; SOUZA, Neusiane Chaves. Alfabetização Científica: reflexões no contexto da Educação de Jovens e Adultos. In: SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; FORELL, Leandro (Orgs.). **Olhares múltiplos e contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos.** Porto Alegre: UERGS, 2014.

CARVALHO, I. C. M. Invenção e auto-invenção na construção psicossocial da identidade: A experiência constitutiva do/a educador/a ambiental. In: GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. v. 1, p. 31-50.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Práticas pedagógicas em ciências: espaço, tempo e corporeidade.** São Paulo: Edelbra Editora, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSINKE, Patrícia; CHASSOT, Attico Inacio; DE MELLO, Irene Cristina. Terra, Água, Ar e Fogo: os quatro elementos como objeto catalisador de discussões na formação de professores de Ciências Naturais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 103080-103094, 2020.

| | | |
|---|---|--|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas (15h em Ead) | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sétimo | Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estudo das ciências sociais para subsidiar a compreensão das práticas culturais dos contextos em que os jovens e adultos estão inseridos. Concepções das Ciências sociais recorrentes na EJA. Experiências de construção de propostas metodológicas com temas que possibilitem a transversalidade do mundo da vida e do trabalho. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a construção de conhecimentos acerca das ciências sociais, tendo por base a vida cotidiana dos jovens e adultos como meio de uma metodologia que possibilite reconhecer a pluralidade de fenômenos e acontecimentos geográficos, históricos e culturais; - Criar momentos e espaços de aprendizagens, considerando as realidades vivenciadas na EJA para a construção de conceitos, estratégias pedagógicas voltadas às questões culturais em articulação com outras áreas do conhecimento, bem como diversidades étnicas e relações de gênero; - Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Ciências Sociais na EJA. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A produção histórica, geográfica e ambiental e suas consequências para os contextos sociais da Educação de Jovens e Adultos; - A construção dos conceitos de tempo e espaço; - Construção e apropriação do espaço-tempo mediado pelo trabalho social: o ser humano enquanto sujeito da história; - A diversidade das vivências socioculturais, das histórias familiares e comunitárias, dos modos de vida e de trabalho, dos lugares e suas paisagens, diversidades étnicas e relações de gênero; - Referenciais e propostas pedagógicas tendo a história e o ambiente local nas perspectivas da Educação de Jovens e Adultos. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* (Orgs.). **Movimentos para ensinar Geografia**: oscilações. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016.

RIBEIRO, Halferd Carlos, VALÉRIO, Mairon Escorsi (Orgs.) **Ensino de História e currículo**. Jundiaí, SP: Paco Editora, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. (org). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CUNHA, Aline L. Algumas reflexões sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. In.: GODINHO, Ana. C. F. (org.) **Entre imagens e palavras**: práticas e pesquisas na EJA. Porto Alegre: Editora Panorama Crítico, 2012. p. 109-115.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institu/SubInstitucional12030234911t003Ps002/A_escola_cidade_educ_2005. Acesso em: 15 out. 2021.

HALL, Stuart. **Identidades Cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

VIEIRA, Ernan Rodrigues. GIROTTO, Eduardo Donizeti. **Educação dialógica, o Lugar e o Ensino de Geografia na EJA**: os desafios da escola Paraense na perspectiva do professor. Curitiba: Governo do estado do Paraná, 2013. V. 1.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sétimo | Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Busca tensionar o conceito de cultura corporal imbricada na relação entre corpo e cultura. Aspectos históricos e regionais da cultura corporal de movimento. Práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - tensionar o conceito de cultura corporal de movimento imbricada na relação corpo e cultura, relacionando-o aos conteúdos da cultura corporal de movimento necessários para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; - analisar e refletir atividades da cultura corporal de movimento que fazem parte da cultura corporal local, regional, relacionando-as aos aspectos históricos dos tempos e espaços da educação; - elaborar práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceito e história da cultura corporal de movimento na perspectiva das abordagens pedagógicas da Educação Física; - Corpo e cultura: os conteúdos da cultura corporal de movimento; - Aspectos locais e regionais da cultura corporal de movimento; - Práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . São Paulo: Papyrus, 2020. | | |
| MARCO, Ademir de. Educação Física: Cultura e Sociedade . São Paulo: Papyrus, 2013. | | |
| MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Corpo e Cultura de Movimento: cenários epistêmicos e educativos . Curitiba: Editora CRV, 2013. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2017.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de Cultura**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

FREIRE, João Batista Freire. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1999.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2012.

NOGUEIRA, Edney Menezes *et al* (org.). **Corpo, cultura e diversidade**. Curitiba: CRV, 2021.

Componente Curricular: ENSINO MÉDIO MODALIDADE NORMAL: DOCÊNCIA E PROCESSOS PEDAGÓGICOS

| | | |
|--|---|---|
| Código: | Carga Horária: 45 horas (15 práticas) (15h em Ead) | Créditos: 3 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sétimo | |
| Ementa: | | |
| Analisa e discute a formação do professor em nível médio normal, no campo dos componentes curriculares pedagógicos e a relação com a função da escola contemporânea e pública. Examina a legislação vigente, estuda os conhecimentos didáticos e metodológicos na imersão com a prática educativa. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a formação do educador para o Ensino Médio Normal, no campo de componentes curriculares pedagógicos; - Planejar e desenvolver situações didático-metodológicas propondo práticas educativas inovadoras, no campo dos componentes curriculares pedagógicos; - Analisar os fundamentos teórico-metodológicos e legais que embasam o fazer pedagógico no Curso Normal. | | |

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O contexto da docência no ensino médio – Modalidade Normal e sua relação com a função da escola contemporânea;
- Metodologia enquanto expressão sócio-política da prática pedagógica: diferentes propostas metodológicas para o Ensino Médio – Modalidade Normal;
- Fundamentos didático-metodológicos e legais para o Curso Normal;
- Formação do educador para o ensino médio no contexto das matérias pedagógicas;
- Planejamento e avaliação de propostas pedagógicas e intervenção em situações concretas de docência no Ensino Médio – modalidade Normal.

Referências Bibliográficas Básicas:

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRAIDO, Luiza da Silva; ZIMMERMANN, Ana Paula da Rosa Cristino; NASCIMENTO, Marina Ramos de Carvalho do; FERREIRA, Liliana Soares. **Curso Normal:** Historicidade e desafios para o trabalho pedagógico na escola. Santa Maria: Kairós; UFSM, 2021.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/BRASIL>, PIMENTA, Selma Garrido: Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Resolução 252 de 5 de janeiro de 2000.** Fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165646-1211302720reso-0252.pdf> Acesso em: 04 nov. 2011.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar por competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

| Componente Curricular: PROCESSOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES | | |
|---|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h práticas) (15h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sétimo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| <p>Estudo das diferentes atuações da pedagogia, além do Primeiro setor, com foco no Segundo e Terceiro Setores. Abordagem das práticas educativas não escolares para crianças, jovens e adultos em Associações, Ongs, Clubes, empresas e etc. Investigação sobre causas que mobilizam o 2º e 3º. Setores; sobre as propostas pedagógicas; metodologias, resultados e impactos transformadores.</p> | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer elementos teórico-metodológicos para a organização e desenvolvimento de intervenções sociais e práticas educativas em ambientes não escolares; - Enfatizar a educação em organizações não governamentais, classes populares e movimentos sociais e empresas; - Desenvolver conhecimentos e habilidades para a elaboração de Projetos. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento da Realidade de diferentes instituições não escolares: Educação de Jovens e Adultos em espaços Não-Formais de Educação; Espaços de Educação Social e Integral; Associações de classe, de gênero, de etnia; igrejas, sindicatos, organizações não governamentais, etc.; - Negociação: pesquisa e interação com o povo mobilizado por uma causa; relação do 3º. Setor com a escola; - O projeto social cooperativo de transformação da realidade: elaboração do projeto social, organização do marco lógico, gestão e avaliação do projeto; - Dinâmicas de grupo integrativas; - O papel do educador sociocultural; - Editais e formas de captação de recursos. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.</p> | | |

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

BAULI, Regis Alan. **Educador Social no Brasil:** normatização e profissionalização. Chapecó, SC: Livrologia, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

LUTZ, Armgard (Org.) **Concertação social:** diálogos sobre economia solidária. Gravataí, RS: Assis Artes, 2011.

GRACIANE, Maria Stela. **Pedagogia Social.** São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de educação:** espaços, práticas, metodologias e trabalhadores da educação não-escolar. Curitiba, Intersaberes, 2020.

SEVERO, J. L. R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

| | | |
|--|--|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30 horas de prática) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sétimo | Metodologia de Pesquisa II |

Ementa:

Organiza o primeiro movimento teórico-prático para a elaboração do trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Constituído pela articulação do docente do componente com os diferentes orientadores, trabalha os conceitos fundamentais para o desencadeamento das ações de pesquisa relativas ao TCC. Estuda métodos de construção do estado do conhecimento procurando articular esse movimento com as temáticas de pesquisa escolhidas pelos estudantes. Faz revisão de normas de ABNT, Manual da Uergs e ferramentas de editores de texto. Cabe ao orientador fazer todo acompanhamento das ações de pesquisa, como projetos e trabalhos de campo, sendo que ao docente do componente cabe trabalhar o estado do conhecimento, as revisões de escrita formal e o acompanhamento coletivo do desenrolar do

processo.

Objetivo(s):

- Socializar a organização e os movimentos realizados durante o componente;
- Apresentar as ferramentas de busca de trabalhos acadêmicos, como: Portal de Periódicos da Capes, Banco de teses e dissertações, repositórios institucionais entre outros
- Construir o Estado do Conhecimento sobre a temática que será desenvolvida no TCC;
- Revisar Normas de escrita formal e Acadêmica: ABNT e manual da Uergs;
- Construir em conjunto com o orientador as propostas para o TCC.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Orientação e organização do seminário de apresentação das pesquisas;
- Construção de primeiros textos relativos ao TCC;
- Elaboração Estado do Conhecimento;
- Revisão de normas de escrita formal e acadêmica: ABNT e Uergs;
- Escrever textos preparatórios para a construção do TCC.

Referências Bibliográficas Básicas:

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”. **Educação & Sociedade**, v. XXIII, n. 79, ago. 2002.

HENTGES, Carina da Silva de Lima et. al. **Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf> . Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Como enfrentar a síndrome da folha em branco**. Porto Alegre: PPGEDU, 2002. 8 f. (Texto digitado).

Referências Bibliográficas Complementares:

As referências Complementares serão aquelas utilizadas pelos orientadores durante esse processo

OITAVO SEMESTRE

| Componente Curricular: ESTÁGIO III: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES | | |
|--|---|---|
| Código: | Carga Horária (horas): 135 horas | Créditos: 09 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | Didática, Planejamento e Avaliação; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física: Cultura Corporal de Movimento; Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Estágio em espaços de educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Observação, diagnóstico, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares ou em espaços não escolares como no setor produtivo, movimentos sociais, educação em espaços de privação de liberdades, programas e projetos sociais públicos e os organizados por entidades da sociedade civil envolvendo jovens, adultos e idosos. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas. | | |

Objetivo(s):

- Produzir intervenção supervisionada, em espaços escolares e não escolares com pessoas jovens, adultas e idosas em uma perspectiva interdisciplinar e intercultural;
- Promover a observação, análise, planejamento, intervenção e avaliação nas práticas educativas escolares e não escolares e de privação das liberdades na educação de pessoas jovens, adultas e idosas;
- Refletir e socializar as práticas educacionais vivenciadas.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A Educação de Jovens e Adultos em sua interface com o mundo da vida e da escola, na perspectiva intercultural;
- Processos educativos na Educação de Jovens e Adultos: âmbito escolar e não escolar;
- Sistematização reflexiva das atividades desenvolvidas no período de docência tendo em vista o mundo do trabalho, as identidades e a cidadania;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência.
- Elaboração do relatório de estágio;

Referências Bibliográficas Básicas:

LUCENA, Maria Socorro. COSTA, Elisângela. A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos. In: **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e Educação de Jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOARES, Leôncio, Maria Amélia Giovanetti, Nilma Lino Gomes (Orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativas: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra: São Paulo, 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas, direitos, formação e emancipação social**. Salvador: EDUFBA, 2019.

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela, ALMEIDA, Washington. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia a ser acrescentada a partir das temáticas desenvolvidas no estágio.

| Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR II | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | Gestão Educacional e Escolar I |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Prevê o estudo e a discussão de pressupostos teórico/metodológicos da gestão educacional e escolar na Educação Básica, com foco no planejamento a partir de uma abordagem crítica e democrática. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Discriminar os aspectos fundantes da gestão escolar democrática articulada a processos pedagógicos; - Compreender o processo de planejamento na perspectiva da gestão democrática, das relações de trabalho e do poder de decisão no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas; - Reconhecer o projeto pedagógico enquanto mecanismo norteador de todas as ações pedagógicas, curriculares e de gestão da escola. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento em gestão no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas; - Equipe gestora e a articulações com a comunidade escolar no desenvolvimento do projeto pedagógico; - Planejamento, coordenação e avaliação do Projeto Institucional da Escola; - Projeto Político-Pedagógico como Mecanismo da Gestão Democrática; - Articulação da gestão da escola com o Projeto Político-Pedagógico; - Formação continuada dos profissionais da educação nos sistemas educacionais. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2012. | | |
| MARTINS, José do Prado. Gestão educacional uma abordagem crítica do processo administrativo em educação . Rio de Janeiro: WAK Editora, 2010. | | |
| PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2016. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

CURY, Carlos Jamil; AMARAL, Ana Lucia. **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 21. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político- pedagógico da escola:** uma construção possível. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

| | | |
|---|--|---|
| Código: | Carga Horária: 45 horas (15h práticas) (30h em Ead) | Créditos: 3 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | |
| Ementa: | | |
| Estudo dos princípios, evolução e atualidade da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico e pedagógico aplicado à formação docente/discente/social. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a formação e prática dos professores para a Educação Ambiental; - Conhecer as políticas nacionais de Educação Ambiental; - Estudar os princípios, evolução e atualidade da Educação Ambiental. | | |
| Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Educação, Ambiente e Sociedade. | | |

- Evolução histórica e política da EA: A EA através dos tratados internacionais sobre meio ambiente; A Política Nacional da EA (Lei no. 9795/99): As Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental (Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012), e, na EA da BNCC (2017), nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCM) e o PPPs Escolares.
- Formação e prática docente: Cidadania e formação de educadores ambientais; Tendências Pedagógicas da EA no Brasil; Ambientalização curricular na educação básica.
- Estudo de projetos e práticas de Educação Ambiental em espaços escolares e não escolares.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais [livro eletrônico]**. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <https://www.indicalivros.com/livros/a-formacao-de-educadores-ambientais-mauro-guimaraes> Acesso em: 04 nov. 2021.

LIMA, Carlos Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. Campinas: Papirus Editora, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 01 set. 2021.

CURRIE, Karen L. (org.). **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

FIGUEIREDO, Mara Lúcia; GUERRA, Antonio F. Silveira.; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Ambientalização curricular em cursos de licenciatura e na educação básica: a pesquisa e a formação inicial e continuada. In: **II Jornada Ibero-Americana da Ariusa: compromisso das universidades com a ambientalização e sustentabilidade**. v. 2, Itajaí, 2012. Itajaí: Univali, 2012. p. 100-106. Disponível em: <http://www.reasul.org.br/> Acesso em: 01 set. 2021.

FRIZZO, T. C. E., & CARVALHO, I. C. de M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 1, p. 115–127, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v0i1.8567> Acesso em: 01 nov. 2021.

SEMÍRAMIS, BiaSol; SORRENTINO, Marcos. Dimensões das políticas públicas de educação ambiental: a necessária inclusão da política do cotidiano. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo. v. 21, 2018.

Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiK6oCD14bxAhXapZUCHUK2DYEQFjAAegQIAhAD&url=https%3A>

%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fpid%3DS1414-753X2018000100310%26script%3Dsci_arttext%26tlng%3Dpt&usg=AOvVaw2NSEziYsL35jX_XmI52hg6. Acesso em: 04 nov. 2021.

| Componente Curricular: SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Relações entre o cuidar e o educar. Implicações de saúde e nutrição na educação e na aprendizagem. Hábitos de vida, nutrição, higiene e prevenção de acidentes. Primeiros socorros. Políticas públicas de saúde para a educação básica. Integração entre sistema de saúde e educação básica. Medicalização da infância. Alimentação na escola. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que interferem na saúde dos sujeitos e compreender que o espaço alimentar na escola é educativo e possui relação direta nos processos de aprendizagem sobre o se alimentar; - Compreender as relações existentes entre o cuidar e o educar na infância e a relação com o desenvolvimento de práticas de higiene, hábitos de vida e nutrição; - Conhecer programas e políticas públicas na área social e educacional que abordem práticas saudáveis de comportamentos em saúde e nutrição na vida e na escola. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS); - Programas e políticas públicas na área social e educacional da região que abordem práticas saudáveis de comportamentos em saúde e nutrição nas esferas de vida e na escola, a exemplo de programas em parceria com a área da saúde, tais como acuidade visual, flúor na escola e orientações; - O cuidar e o educar na infância e o desenvolvimento de práticas de higiene, hábitos de vida e nutrição; - Medicalização da infância; | | |

- Estudo das intercorrências possíveis na escola: prevenção dos acidentes, noções de primeiros socorros;
- Sinais indicativos de patologias e agressões que interferem no processo de aprendizagem.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de atenção básica, n. 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf . Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Primeiros socorros na escola**. Lei Lucas nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acesso em: 10 nov. 2020.

LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sérgio; MACHADO, Paulo Henrique Battaglin (Orgs.). **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

BELTRAME, Rudinei Luiz; GESSER, Marivete; SOUZA, Simone Vieira de. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3JxP7Jzq5JCwpN76rQFwVDp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: saúde na escola**, n. 24. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CAVALLINE, Ilaria. **As linguagens da comida: receitas, experiências, pensamentos**. São Paulo: Phorte, 2015.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2013.

| Componente Curricular: DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO | | |
|---|---|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30h em Ead) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Conhecimento dos Direitos Humanos em seu contexto histórico, cultural e filosófico; diferentes dimensões dos Direitos Humanos e a interface com a educação; Direitos Humanos, diversidades e multiculturalismo; Direitos Humanos e desigualdade socioeconômica. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudar as Políticas Nacionais de Direitos Humanos e compreender a constituição histórico-cultural e filosófica dos Direitos Humanos; - Conhecer o Sistema Internacional e as diferentes dimensões dos Direitos Humanos e problematizar o multiculturalismo no campo dos Direitos Humanos; - Desenvolver estratégias consoantes com práticas em Educação e Direitos Humanos. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Concepção histórico-cultural e filosófica dos Direitos Humanos; - Sistema Internacional de Direitos Humanos: ONU e OIT; - Políticas Nacionais de Direitos Humanos: Plano Nacional de Direitos Humanos, Plano Nacional em Educação em Direitos Humanos; - Desigualdade econômico social no campo dos Direitos Humanos: liberalismo e neoliberalismo; - Cultura, Multiculturalismo e Etnocentrismo; - Diversidades de gênero, geração, sexual, étnico-racial, de Pessoas com Deficiência. - Práticas para Educação em Direitos Humanos. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>BITTAR, CARLA B. Educação e Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Saraiva: 2014.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Direitos Humanos. 2018. Brasília, DF: 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.</p> | | |

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARBONARI, Paulo César; ROSIR, Nilva; PIES, Nei Alberto. **Educação em Direitos Humanos**: sistematização de práticas em educação básica. Passo Fundo, RS: IFIBE, 2014.

GORCZEVSKI, Clóvis. **Direitos humanos**: dos primórdios da humanidade ao Brasil de hoje. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.

WOLF, Maria Palma. Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente: processos de construção e realidade brasileira. In: PERONDI, Mauricio *et al* (orgs.). **Adolescências e Juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 239-254. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/00-assets/download/1314pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria Ferrão (Orgs.). **Educação em Direitos Humanos e Interculturalidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: APOENA, 2020. v. 1.

CANDAU, Vera Maria Ferrão *et al*. **Somos todos iguais?** escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

| | | |
|--|---|---|
| Código: | Carga Horária: 60 horas (30 Prática) | Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | Trabalho de Conclusão de Curso I |

Ementa:

Desenvolve e conclui o Trabalho de Conclusão de Curso. Constituído pela articulação do docente do componente com os diferentes orientadores, trabalha os tipos de relatório de pesquisa (Monografia, Artigo). Faz revisão de normas de ABNT, Manual da Uergs e ferramentas de editores de texto. Acompanha os estudantes no processo de escrita organizando seminários e Bancas. Cabe ao orientador fazer todo acompanhamento das ações de pesquisa, e ao docente do componente cabe organizar os seminários de socialização e as

técnicas de escrita dos relatórios. Realiza banca final de avaliação que compõe o grau final do componente.

Objetivo(s):

- Socializar a organização e os movimentos realizados durante o componente;
- Conhecer os diferentes tipos de relatório de pesquisa e revisar normas de escrita formal e Acadêmica: ABNT e manual da Uergs;
- Finalizar em conjunto com o orientador o TCC.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa;
- Escrita do relatório Final de Pesquisa
- Apresentação de sua pesquisa em Banca Pública
- Tipos de relatório de Pesquisa
- Revisão de Normas da ABNT e manual da Uergs.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2.ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf> . Acesso em: 26 out. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

As referências Complementares serão aquelas utilizadas pelos orientadores durante esse processo

| | | |
|--|---------------------------------|---|
| Componente Curricular: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - FORMATOS II, III, IV e V | | |
| Código: | Carga Horária: 130 horas | Créditos: Obrigatória (X) Eletiva () |
| Modalidade: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Oitavo | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| A extensão em seus diferentes contextos na formação de professores. Práticas de extensão na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (crianças e adultos), ensino médio normal e educação não formal. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Promover a formação extensionista prática e pró-ativa do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação (ou interdisciplinar), em consonância com as práticas de ensino e pesquisa, visando a transformação social por meio da ação cidadã; - Fortalecer a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica; - Ampliar a prática extensionista no Curso, estimulando a formação do conhecimento e de mediação da realidade em consonância com as demandas do meio social em que a instituição está inserida. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| Os conceitos e eixos das atividades curricularizáveis da extensão voltam-se para a formação de professores e aos objetivos do Curso de Pedagogia - Licenciatura | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| | | |
| <i>Referências Bibliográficas Complementares:</i> | | |
| | | |

COMPONENTES ELETIVOS

| Componente Curricular: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação e a construção de espaços virtuais de aprendizagem. Educação a distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA. Aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial. Construção de cursos no AVA Moodle. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o licenciando em Pedagogia para a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades da educação presencial ou como plataforma virtual de ensino e aprendizagem na educação a distância; - Utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades da educação presencial ou como plataforma virtual de ensino e aprendizagem na educação a distância; - Visar a potencialidade da construção de espaços virtuais que privilegiem a interação entre os diferentes atores (sujeitos) que participam do processo de ensino-aprendizagem: professores, alunos e tutores. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias da Informação e Comunicação e a construção de espaços virtuais de aprendizagem; - Educação a distância: principais conceitos, potenciais e desafios; - Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA: conceitos e principais softwares disponíveis; - Aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial: reflexões teóricas e construção de atividades práticas para os anos iniciais do ensino fundamental; - Construção de cursos no AVA Moodle: principais ferramentas do Moodle (perfis aluno e professor); - Análise e seleção de recursos e ferramentas para construção de cursos no Moodle. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle 2 para autores e tutores: educação a distância na web 2.0**. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas na multimídia: repercussões no processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em:
<http://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>.
Acesso em: 04 nov. 2021 .

SANCHO, Juana María; HERNÁNDES, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

| Componente Curricular: PRÁTICAS CORPORAIS DE MOVIMENTO: DA INFÂNCIA A VIDA ADULTA | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 Cr Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Discute o conceito de Práticas corporais associado aos diferentes momentos da vida. Compreende o corpo como produto histórico e cultural sendo vivenciado de forma diversa em diferentes contextos e momentos da vida. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - - Discutir os conceitos de Práticas Corporais e de Cultura Corporal do Movimento - - Relacionar o conceito de Infância com o de Corporeidade - - Tensionar a corporeidades nas diferentes fases da vida. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - - Práticas Corporais - - Cultura Corporal de Movimento - - Conceito de Corporeidade - - Ciclo de vida - - Corpo e Infância - - Corpo e Vida Adulta - | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>MATTOS, Rafael da Silva. Sociologia do Corpo é Sociologia da Educação Física. Movimento, , Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 293-304, outubro/dezembro de 2010.</p> <p>SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. Arquivos em Movimento. V. 10, n. 1, Jan./Jun. 2014. Edição Especial.</p> <p>SOARES, C. Notas sobre a educação do corpo. Revista Educar. Curitiba, n. 16, 2000.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

GONÇALVES, Danielle Menezes de Oliveira; SILVA, Pierre Normando Gomes-da-; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. No princípio é o Ludens: integração do Self e do bebê através do brincar em creche. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 617-632, abr./jun. 2017.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 1, 2, e 3**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Componente Curricular: ANDRAGOGIA: APRENDIZAGEM DE ADULTOS

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso: | Semestre: | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| Ementa: | | |
| Reflexões sobre a Andragogia: princípios, concepções e métodos organizacionais. Educação de adultos sob o olhar Andragógico e os processos de aprendizagem por resultados. Teorias e programas para a promoção da educação de adultos. O diálogo possível entre a Andragogia, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação ao longo da vida. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar o conhecimento sobre a Andragogia e as suas contribuições quanto ao planejamento de programas para a educação de adultos e ao longo da vida, em contextos escolares e não escolares; - Promover as interlocuções entre a Andragogia, a Educação de jovens e adultos e a educação ao longo da vida; - Ampliar conhecimentos sobre os tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem andragógica, da EJA e da educação ao longo da vida. | | |

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos, os teóricos, os pilares da Andragogia e a sua aplicação no processo educacional do adulto;
- Relação Pedagogia e Andragogia: a relação professor-aluno;
- A aprendizagem, por resultado, para o adulto: estilos, habilidades, flexibilidades e modos do aprender: conhecer e aprender, autonomia, experiência, engajamento, foco e motivação;
- A Andragogia e as dinâmicas de grupo para adultos.
- Aprendizagens significativas mediadas por inovações tecnológicas e informacionais;
- Tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem andragógica, da EJA e da educação ao longo da vida:
- Espaços intergeracionais de aprendizagem, escolares e não escolares

Referências Bibliográficas Básicas:

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E.F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MUNHOZ, Antônio Siensen. **Andragogia: A Educação de Jovens e Adultos em ambientes virtuais**. São Paulo: Intersaberes, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

DEAQUINO, C. T. E. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LUDOJOSKI, Roque. **Andragogia o educación del adulto**. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1972.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed, São Paulo: Cortez, 2018.

| Componente Curricular: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO | | |
|--|--------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de apoio para as práticas inclusivas; o AEE na política educacional vigente; os espaços de oferta do AEE; articulação do AEE com as demais instâncias da escola; o AEE e a relação com as práticas curriculares e avaliativas; produção de materiais e uso de recursos pedagógicos. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o Atendimento Educacional Especializado como serviço de apoio para as práticas inclusivas e conhecer o AEE na política educacional vigente; - Identificar os espaços de oferta do AEE e a sua articulação com as demais instâncias da escola; - Estabelecer a relação entre o AEE e as práticas curriculares e avaliativas. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Concepção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de apoio para as práticas inclusivas; - As diretrizes operacionais do AEE e a relação Política Nacional de Educação; - Os espaços de oferta do AEE: Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), Centros de AEE; - Articulação do AEE com a gestão escolar, com a sala de aula comum, com a Educação Integral, com os demais serviços de apoio e com a comunidade. - O papel do AEE nas práticas curriculares e avaliativas no que diz respeito ao Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e ao Plano Educacional Individualizado (PEI). - O AEE na relação com a produção de materiais e uso de recursos pedagógicos. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| BRASIL. Lei 13.146 de 6 julho de 2015 . Brasília, DF: 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm . Acesso em: 04 nov. 2021. | | |

MELI, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: livro acessível e informática acessível. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 8. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7119&Itemid=. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILUK, Ana Cláudia Pavão. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado**: contribuições para a prática pedagógica. 1. Ed. Santa Maria: UFSM, CE, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2014. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Atendimento-Educacional-Especializado-Contribui%C3%A7%C3%B5es-para-a-Pr%C3%A1tica-Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 04 nov. 2021.

GONÇALVES, Patricia. **Atendimento Educacional Especializado**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. **Atendimento Educacional Especializado - AEE**. 2021. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/aee.html>. Acesso em: 04 nov. 2021.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: CONCEPÇÕES E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO POPULAR | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| Ementa: | | |
| Trajetória e concepções inerentes à Educação Popular, sua proposta político- pedagógica e os reflexos na prática educativa escolar e não escolar. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a emergência e trajetória da concepção de Educação Popular; - Refletir sobre sua proposta político-pedagógica, diversidade e métodos; - Promover estudos que considerem as aproximações, os saberes populares, o compartilhamento das experiências estabelecendo relações entre as comunidades, seus fazeres e com foco nas diversidades culturais. | | |
| Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Perspectivas histórico-políticas da Educação Popular: pressupostos, concepções e demandas; - As trajetórias e emergências da Educação Popular; - Educação Popular em Paulo Freire; - As pedagogias dialógicas, reflexivas, problematizadoras, emancipatórias e a alternância pedagógica. - Reflexões sobre as concepções de Educação Popular na prática educativa escolar e não escolar. | | |
| Referências Bibliográficas Básicas: | | |
| <p>ARROIO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica. Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>LIMA, Anderika Vieira Silva; PAULO, Fernanda dos Santos; TESSARO, Monica (Orgs.). Educação popular e pesquisas participativas. Veranópolis, RS: Diálogo freireano, 2020. Disponível em: http://e-books.contato.site/edpop-pesqpart. Acesso em: 04 nov. 2021.</p> <p>VALE, Ana Maria. Educação popular na escola pública. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Marco de Referência da Educação Popular**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 27. ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

ZITOSKY, Jaime José; MORIGI, Valter. **Experiências emancipatórias e educação: a docência e a pesquisa**. Porto Alegre: Corag, 2013.

Componente Curricular: CONTEXTOS EDUCACIONAIS REGIONAIS

| | | |
|--|--------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2cr Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| Ementa: | | |
| Mapeamento dos dados educacionais da região. Levantamento dos tipos de oferta e níveis de ensino. Análise de conjuntura local e regional. Articulação com o Conselho Municipal e Secretarias de Educação. Especificidades educacionais da região. Identificação de desafios e demandas sociais das comunidades locais e regionais, buscando soluções criativas e sustentáveis na educação. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma inserção no contexto educacional local, conhecendo os sistemas de ensino e suas especificidades, estabelecendo relação com os campos de estudo da Pedagogia - Identificar as demandas sociais das comunidades locais e regionais; - Elaborar metodologias para soluções e viabilização de resultados às demandas; | | |

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Demandas locais e regionais;
- Cooperação, igualdade, responsabilidade e justiça social;
- Metodologias de ensino aplicadas às demandas locais e regionais

Referências Bibliográficas Básicas:

CHARLOT, Bernard. **Da relação do saber às práticas educativas**. Rio de Janeiro: Cortez, 2018.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOUSA, Flávio Eliziario de Sousa. FREIESLEBEN, Mariane. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 163 - 178, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/571/483> Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MIKLOS, Joge. **Cultura e Desenvolvimento Local: ética e comunicação comunitária**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

OLIVEIRA, Valdeci Augusto de. **Educação e desenvolvimento local**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2019.

NUSSBAUM, Marta C. **Educação e Justiça Social**. Porto, Portugal: Editora Pedagogo. 2016.

SARTORIO, Sergio Marcus Nogueira; TAVARES, Marcia Aparecida. **Objetivos de desenvolvimento sustentável: experiências educacionais**. São Paulo: Editora Umesp, 2020.

| Componente Curricular: JOGO TEATRAL E EDUCAÇÃO | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Teatro como conhecimento e linguagem. Estudos e práticas de modalidades de jogo dramático e de princípios da linguagem teatral em espaços e tempos escolares, enfocando as particularidades dos processos de jogo e improvisação teatral para a construção de conhecimento. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. O docente como mediador entre as formas artísticas e o aluno, incluindo o repertório trazido por este. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Entender o jogo teatral como elemento cultural por meio de subsídios teórico-práticos e construir a consciência corporal e os recursos de expressividade; - Atingir o conhecimento teatral por meio da elaboração e prática de jogos dramáticos e/ou teatrais; - Conhecer, explorar e apreciar experiências teatrais. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos repertórios dos(as) alunos(as) sobre teatro; - Jogo, jogo dramático e jogo teatral; - Improvisação com atenção à criação de espaços, personagens e ação; - Leitura e análise das referências; - Reflexão sistematizada integrando a teoria e as práticas realizadas; - Apreciação de produções artísticas em teatro (presencial ou remotamente); - Abordagens para o ensino de Teatro. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocações e dialogismo . São Paulo: Hucitec, 2017. | | |
| SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral . Porto Alegre: Mediação, 2002. | | |
| SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 1982. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

KOUDELA, Ingrid. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MACHADO, Cleusa Joceleia. Aula de teatro é teatro? **Revista Digital Art**, v.5, n. 7, Abr. 2007. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-07/trabalhos/10.htm> Acesso em: 04 nov. 2021.

MODINGER, Carlos Roberto. *et al.* **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

Componente Curricular: ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |

Ementa:

Aproximação teórica e vivencial de abordagens educativas em artes visuais para os níveis de atuação de pedagogas e pedagogos na educação básica e aproximação com estudos da cultura visual.

Objetivo(s):

- Estudar teórica e vivencialmente diferentes articulações metodológicas para proposições educativas em artes visuais, construindo um percurso experiencial, contextual e poético.
- Problematicar as pedagogias da imagem na educação escolar a partir de estudos da cultura visual.
- Desenvolver proposições educativas em artes visuais a partir dos estudos realizados em grupos experimentais e baseados na diversidade, compatíveis com os níveis de atuação de pedagogas e pedagogos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Arte para a educação, educação para a arte;
- Articulações metodológicas.
- Ações educativas em artes visuais para as diversidades de aprendizes.
- Cultura visual.
- Pedagogias da imagem na educação escolar.
- Criação e aplicação de proposições educativas em artes visuais em grupos experimentais.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAMNITZER, Luiz; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel. **Arte para a educação: educação para a arte**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009. Disponível em: http://www.fundacaobienal.art.br/novo/arquivos/publicacao/pdf/Livro_Arte_Educacao.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

FERNÁNDEZ MÉNDEZ, Maria Del Rosario Tatiana. **O evento artístico como pedagogia**. 2015. 321 f., il. Tese (Doutorado em Artes). Universidade de Brasília, Brasília, DF: 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22007>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.). **Culturas das Imagens: desafios para arte e para a educação**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARDONETTI, Vivien Kelling; MOSSI, Cristian Poletti; GARLET, Francieli Regina; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Artes visuais e a educação especial** [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15827>. Acesso em 3 jun. 2021.

HOFSTAETTER, Andrea. Objetos propositivos para a aprendizagem em artes visuais. In: HOMEM, P. M.; SILVA, D.; GRAÇA, G. (eds.). **Ensaios e Práticas em Museologia**, V. 08, p. 90-106. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP, 2019. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17916.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARQUES, Silvia. **Cidade Atelier: poéticas sociais e ações artísticas na Amazônia**. Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/06/cidade-atelier.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARTIS, Mirian Celeste; FARIA, Alessandra Ancona de; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos (Orgs.). **Formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural**. São Paulo: Terracota Editora, 2019. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/CEFT/2018/E-books/LIVRO_Form._Educ._-_Contam_interdiscip_com_arte_na_ped_e_na_med_cult.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

RIBAS, Cristina *et al.* **Vocabulário político para processos estéticos.** Rio de Janeiro: Editora Aplicação, 2014. Disponível em: <http://vocabpol.cristinaribas.org/vroli/> Acesso em: 04 nov. 2021.

| Componente Curricular: CINEMA E INFÂNCIAS | | |
|---|-------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 HORAS | Créditos:2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| Ementa: | | |
| Estudo do entrelaçamento entre cinema e infâncias, tendo como fios condutores a ampliação do repertório cinematográfico e a promoção da formação estética. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar representações de infância em materiais cinematográficos; - Constituir uma pedagogia do olhar e de promoção da formação estética; - Ampliar o repertório visual cinematográfico; - Experimentar processos de apreciação, problematização e criação cinematográfica utilizando molduras, minuto Lumière, fotografias narradas, entre outros dispositivos, tendo como mote central as infâncias. | | |
| Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Construção de possibilidades estéticas a partir do cinema; - Aproximações entre filmes cinematográficos e sociologia da infância; - Cinema e as (des)construções de representações sobre as infâncias; - Diferenciações entre filmes para crianças, das crianças e com as crianças; - Experimentações criadoras com a linguagem cinematográfica e a temática das infâncias. | | |
| Referências Bibliográficas Básicas: | | |
| MARCELLO, Fabiana de Amorim. Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta. Revista Brasileira de Educação , v. 13, p. 343-356, 2008. Disponível em: | | |

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4rvJC6K3bJxWbnTmXP4cQvS/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 04 nov. 2021.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. **Cinema de Brincar**. Belo Horizonte: Relicário, 2018.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROSA, Jorge, José Miguel (orgs). **A Infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

<https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 04 nov. 2021.

MIGLIORIN, Cezar *et al.* **Inventar com a Diferença**: cinema e direitos humanos. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2014. Disponível em:

https://www.academia.edu/30703627/Cadernos_do_Inventar_com_Diferen%C3%A7a
Acesso em: 13 ago. 2021.

LEITE, César Donizetti Pereira; LEITE, Adriana Regina Isler Pereira; CHRISTOFOLETTI, Rafael. Infâncias, olhares e montagens: experiências e pesquisas com crianças e educação.

ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 338-359, abr./jun. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647544/15702> Acesso em: 13 ago. 2021.

OLHARES e representações da infância no cinema. Entrevista de Fabiana de Amorim Marcello com Camilo Bácares Jara. **Desidades**, v. 7, n. 25, p. 70-85, out./dez. 2019.

Disponível em http://desidades.ufrj.br/wp-content/uploads/DESidades25_PT_site.pdf
Acesso em: 13 ago. 2021.

FILMOGRAFIAS sobre infâncias. Disponível em:

<https://vimeo.com/search?q=inf%C3%A2ncia> Acesso em: 13 ago. 2021.

| Componente Curricular: INFÂNCIAS E CIDADE | | |
|--|--------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Articulação entre os conceitos de infância, escolarização e cidade, com vistas à delimitação das relações das crianças com os espaços urbanos, predominantemente supervisionadas pelos adultos. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mapear estudos sobre infâncias e cidade considerando-o como um campo em construção; - Discutir as contribuições da obra de Francesco Tonucci, sobretudo a perspectiva das crianças sobre a cidade; - Problematizar a cidade como espaço de disputa territorial urbana, na qual os adultos são privilegiados. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - As cidades no projeto da modernidade; - Infâncias, cidades e escolarização; - Problematizações sobre mobilidade urbana de crianças nas cidades; - Políticas Públicas para as cidades e as crianças; - Geografia da Infância; - Tonucci e a cidade para as crianças. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>SANTOS, Andreia Mendes dos (ed.). Dossiê: Infâncias na cidade: um diálogo com a Educação. Educação, v. 41, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/1214. Acesso em: 04 nov. 2021.</p> <p>SIROTA, Reginé. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001. Disponível em:</p> | | |

<https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdybsVSwNG5Twv/?lang=pt#>. Acesso em: 04 nov. 2021.

TONUCCI, Francesco. **Com os olhos de criança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

GOBBI, Maria Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro (ed.). Dossiê temático: Perspectivas para pensar as cidades: infâncias, educação, democracia e justiça. **Revista Práxis Educacional**. v. 16, n. 40, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6986> Acesso em: 04 nov. 2021.

LOPES, Jader Janer Moreira; FERNANDES, Maria Lídia Bueno. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. **Educação**, v.41. n.2. p.202-211, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30546> Acesso em: 04 nov. 2021.

MÜLLER, Fernanda. Infâncias e cidades: Porto Alegre através das lentes das crianças. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: v. 37, n. 1, p. 295-318, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/16161> Acesso em: 04 nov. 2021.

MÜLLER, Fernanda; NUNES, Brasilmar Ferreira. Infância e cidade: um campo de estudo em desenvolvimento. **Educação e Sociedade**. Campinas: v. 35, n. 128, p. 629-996, jul./set., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/VyYrQTKPWyzjbGScvnwydVb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 nov. 2021.

TONUCCI, Francesco. **A criança como paradigma de uma cidade para todos**: Entrevista concedida a Raiana Ribeiro. 21/09/2016. Disponível em: <http://cidadeseducadoras.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos> Acesso em: 04 nov. 2021.

| Componente Curricular: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA | | |
|---|--------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Aprofundamento dos estudos sobre Documentação Pedagógica na Educação Infantil: princípios, elementos e instrumentos. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os estudos sobre documentação pedagógica visando construir uma prática voltada à escuta e apoio às experiências das crianças pequenas na educação infantil; - Conhecer e analisar documentações pedagógicas, seus processos e instrumentos. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Documentação Pedagógica e os princípios da Pedagogia da Escuta; - Percurso documental: sujeitos, processos, elementos e instrumentos; - Planejamento de contextos investigativos para as crianças; - Abordagem projetual e relançamento; - Interpretação e comunicação dos percursos de aprendizagem; - Relações entre documentação e avaliação na Educação Infantil. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a experiência de Reggio Emilia em Transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.</p> <p>REGGIO CHILDREN. As Cem Linguagens em Mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.</p> <p>MALAVASI, Laura; ZOCCATELLI, Barbara. Documentar os projetos: nos serviços educativos. Lisboa, Portugal: APEI – Associação de Profissionais de educação da Infância.</p> | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; PASCAL, Cristhine. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

REGGIO CHILDREN. **Mostra Sconfinamenti - Atravessando Fronteiras:** encontros com sujeitos vivos/paisagens digitais. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

RINALDI, CARLA. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MARTINI, Daniela *et al* (orgs.). **Educar é a busca de sentido:** aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0 a 6 anos. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.

ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem:** crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

| Componente Curricular: PESQUISA COM CRIANÇAS | | |
|---|--------------------------------|--|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| Ementa: | | |
| Estudo das escolhas teórico-metodológicas e aspectos éticos que envolvem as pesquisas com as crianças, tendo em vista o respeito ao protagonismo infantil e suas especificidades. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as possibilidades que envolvem a participação das crianças nas pesquisas; - Reconhecer diferentes perspectivas teóricas para fundamentação de pesquisas a serem realizadas com crianças como protagonistas do processo investigativo; | | |

- Entender os micro (sala de aula) e macro (cidades) espaços ocupados pelas crianças em sua interlocução com a produção da pesquisa.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Noções de infâncias e pesquisa com crianças pequenas;
- Relações entre infância, cidades e comunidade;
- Infância e processos de escolarização;
- Possibilidades de pesquisa na Educação Infantil;
- Metodologias e estratégias procedimentais de pesquisas que coloquem a criança como protagonista;
- Apropriação de estudos que desenvolveram pesquisas com crianças;
- Construção de caminhos metodológicos da pesquisa com crianças.

Referências Bibliográficas Básicas:

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (orgS.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. (e-book).

PEREIRA, Rita Marisa Ribes; MACEDO, Nélia Mara Resendo (orgs.) **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

DORNELLES, Leni Vieira, FERNANDES, Natalia. Estudos da Criança e Pesquisa com crianças: nuances luso-brasileiras acerca dos desafios éticos e metodológicos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 65-78, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39721/1/dornelles-fernandes.pdf> Acesso em: 04 nov. 2021.

FILHO, Altino José Martins. BARBOSA, Maria Carmem. Metodologias de Pesquisas com Crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.2, p. 08-28, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1496> Acesso em: 04 nov. 2021.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.

KRAMES, Sônia; PENA, Alexandra (Org.) **Ética: Pesquisa e práticas com crianças na educação infantil**. Campinas: Papyrus Editora, 2019.

MULLER, FERNANDA (Orgs.) **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.

| | | |
|--|--------------------------------|--|
| Componente Curricular: BRINCAR DOS BEBÊS: AÇÕES, RITMOS E EXPERIÊNCIAS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| Ementa: | | |
| Aprofundamento teórico sobre os bebês, suas ações, ritmos e movimentos, com foco na proposição de contextos para as experiências estéticas e o brincar de 0 a 18 meses. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar os estudos sobre os bebês, suas ações, ritmos e movimentos; - Ampliar o repertório pedagógico com vistas a promoção do brincar na faixa etária de 0 a 18 meses; - Refletir sobre o papel respeitoso do adulto no acompanhamento das experiências dos bebês. | | |
| Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Ações, movimento livre e ritmos dos bebês; - Brincar dos bebês; - Arte com bebês; - Contextos e materialidades para faixa etária de 0 a 2 anos; - Papel do adulto. | | |
| Referências Bibliográficas Básicas: | | |
| CABANELLAS, Maria Isabel Aguilera <i>et al.</i> Ritmos infantis : tecidos de uma paisagem interior. 2. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. | | |
| KALLÓ, Éva; BALOG, Gyorgyi. As origens do brincar livre . São Paulo: Omnisciência, 2017. | | |
| TUBENCHLAK. Diana. Arte com bebês . 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar:** aprendizagem para vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

KLAUS, Marshall; KLAUS, Phyllis. **Seu surpreendente recém-nascido.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAJEM, Tere; ÓDNA, Pepa. **Descobrir brincando.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

SINCLAIR, Hermine; STAMBAK, Mira; LÉZINE, Irène; RYANA, Sylvie; VERBA, Mina. **Os bebês e as coisas.** Campinas: SP: Autores Associados, 2012.

STAMBAK, Mira *et al.* **Os bebês entre eles.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Componente Curricular: DANÇA E EDUCAÇÃO

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): Pedagogia | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Ementa: | | |
| Dança na formação do pedagogo(a): dança na sua história de vida. Dança como fenômeno social e cultural. Dança como arte. A dança na educação infantil e nos anos iniciais. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a presença/ausência da dança na sua história de vida, tanto no espaço formal escolar quanto nos informais; - Identificar a dança como fenômeno social humano e localizar a dança como arte, seus artistas, espaços e produção de conhecimento; - Ter experiências em dança visando a dança com crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e formar um repertório vivido de algumas possibilidades de dança COM crianças. | | |

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Dança na formação do pedagogo(a): dança na sua história de vida;
- Mapear e inventariar, de forma poética e no movimento do corpo, a presença/ausência da dança em sua história de vida e na formação da Pedagogia;
- Dança como fenômeno social e como arte, considerando a diversidade cultural;
- Práticas de dança: a exploração sensório-motora poética de fundamentos da dança e princípios do movimento, pela dança COM crianças;
- Interações corpo, expressividade, espaço e forma na primeira infância;
- Práticas de dança: iniciação à dança como experiências em estruturação; Interações corpo, expressividade, espaço e forma na infância, em jogos de dança e apreciação de obras de dança;
- Dança e criação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

ANDRADE, Carolina Romano de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Dança com crianças:** propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris Editora, 2018.

MARQUES, Isabel A. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

CIA. BALANGANDANÇA. **Espetáculos de dança para crianças.** Disponível em: <https://www.youtube.com/user/balangandanca1> Acesso em: 04 nov. 2021.

MUOVERE CIA. DE DANÇA. **Tóin - Dança para bebês.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=csslkKZLUB8> Acesso em: 04 nov. 2021.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia. A tal “Dança Criativa”: Afinal, que dança seria. Algumas perguntas sobre dança e educação. **Nova Letra**, p. 39-46, 2010. Disponível em: <http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/wp-content/uploads/2017/09/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf#page=39>. Acesso em: 04 nov. 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Brincar e Dançar.** Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLDEfFfLSOTHJ0UHxoMsgKZm1DT0tHnHX>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CIA. BALANGANDANÇA. **Espetáculos de dança para crianças.** Disponível em: <https://www.youtube.com/user/balangandanca1> Acesso em: 04 nov. 2021.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO E FILOSOFIAS DA DIFERENÇA | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Introdução às filosofias da diferença a partir de seus interlocutores, buscando estabelecer interfaces com a educação; Provocações postas pelas filosofias da diferença as quais podem constituir-se em invenção de outras possibilidades de ser e estar na vida. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudar as filosofias da diferença a partir de seus interlocutores, buscando estabelecer interfaces com a educação; - Problematicar o pensamento da representação como modo hegemônico de constituir as práticas educacionais; - Exercitar outras formas de pensar a educação a partir da criação. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Representação versus Filosofias da Diferença; - Pós-estruturalismo; - Diferença; - Pensamento/criação; - Interlocutores: Nietzsche, Spinoza, Bergson, Foucault, Deleuze, Guatarri, Derrida, Sandra Corazza, Silvio Gallo, Paola Zordan, Júlio Groppa Aquino. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e Filosofia da Diferença . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. | | |
| GALLO, Sílvio. Deleuze & a Educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. | | |
| DOSSIE DELEUZE E A EDUCAÇÃO. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 27, n.2, p. 5-226, jul/dez. 2002. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em Educação?** Porto Alegre: UFRGS; DOISA, 2013.

AQUINO, Júlio Groppa. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o ethos docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. L.; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs). **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzchianas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

Componente Curricular: MÚSICA E EDUCAÇÃO

| | | |
|---------|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
|---------|--------------------------------|---|

Modalidade:
(X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão

| | | |
|-----------|--------------|-------------------|
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |

Ementa:

Fundamentos da educação musical em diferentes contextos. Música nas infâncias, considerando a diversidade cultural. Noções da educação musical em interlocução com a educação especial. Preparo para a reflexão e ação em educação musical junto aos espaços formais e não formais.

Objetivo(s):

- Conhecer e aprimorar os conhecimentos sobre Música e Educação Musical;
- Refletir e discutir sobre as temáticas relacionadas à Educação Musical e o contexto escolar e social;
- Elaborar e realizar práticas pedagógico-musicais.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Epistemologia da Educação Musical;
- Fundamentos da Educação Musical;
- Música na educação especial e na relação com a diversidade cultural;
- Música em diferentes contextos (natureza, sons da cidade, do corpo, tambor, entre outros); Música, voz e movimento;
- Música, materiais, texturas e formas em partituras.

Referências Bibliográficas Básicas:

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378>. Acesso em: 04 nov. 2021.

KLEBER, Magali Oliveira. **A prática de educação musical em ONGs**: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Editora Appris, 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

| Componente Curricular: EDUCAÇÃO, VIDA ADULTA E ENVELHECIMENTO | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| A educação, a vida adulta e o envelhecimento. Estudos das concepções sobre a vida adulta e o envelhecimento, em diferentes campos de conhecimento, repercutindo os conceitos na área da educação. Propõe aos educandos um exercício de alteridade, procurando demonstrar os dilemas e potencialidades do processo de envelhecimento através das memórias, histórias de vida e situações cotidianas. Estabelecimento de diálogos com as redes de relações sociais locais e regionais. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Refletir conceitos e concepções envolvendo a educação, a vida adulta e o envelhecimento em diversos campos do conhecimento; - Perceber o papel da Pedagogia na mediação das relações educativas na relação dos sujeitos em envelhecimento e as comunidades; - Estabelecer diálogo com as redes de relações sociais. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudos das concepções sobre a vida adulta e o envelhecimento, em diferentes campos de conhecimento; - Concepção social do envelhecimento: o velho, o idoso, a terceira idade e a melhor idade; - Legislações referentes aos direitos dos idosos; - Especificidades do aprender no envelhecimento; - Relações da aprendizagem com questões culturais; - O envelhecimento em contextos de educação de pessoas jovens e adultas. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| BEAUVOIR, Simone. A velhice . 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. | | |
| Elias N. A solidão dos moribundos, seguido de envelhecer e morrer . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001. | | |

FONTOURA, D. S.; DOLL, Johannes ; OLIVEIRA, S. N. . O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. **Educação e Realidade**, v. 40, p. 53-79, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOHM, V.; CARLOS, Sergio Antonio; DOLL, Johannes. A tensão entre o cuidar e o violentar: vivência de filhos com pais velhos. **Revista Brasileira de Ciências do do Envelhecimento Humano**. v. 14, p. 35-43, 2017.

ERIKSON, E. H. **O Ciclo de Vida Completo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FECHINE BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, fev. 2012.

SILVA, Carolina Rodrigues da *et al.* Para uma definição do envelhecimento no mundo contemporâneo: do percurso histórico a formação da rede global cidades e comunidades amigáveis à pessoa idosa (OMS). **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 11, n. 25, 2021.

| Componente Curricular: ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE BEBÊS EM ESPAÇOS COLETIVOS | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Aprofundamento sobre a educação de bebês em espaços coletivos, com problematização e reflexão sobre como se constitui o currículo e a docência com bebês na creche. Planejamento pedagógico na faixa etária de 0 a 2 anos, com foco na educação, cuidado e experiências dos bebês, com vistas a construção de um contexto educativo que contemple as suas especificidades. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as especificidades da educação de bebês em espaços coletivos; - Aprofundar conhecimentos sobre quem são os bebês, o que caracteriza a construção da docência e do currículo nessa faixa etária; - Planejar e fundamentar teoricamente proposições pedagógicas para a faixa etária dos 0 aos 2 anos, no que se refere a organização do contexto educativo, das experiências educativas e a da seleção e organização de materiais e brinquedos apropriados aos bebês. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Bebês: ações, interações e brincadeiras; - Abordagem de Loczy na educação de bebês: liberdade de movimentos, ação autônoma. - Comunicação entre os bebês e qualidade da interação educador-bebê; - Currículo e práticas cotidianas com bebês; - Cuidar e educar nos momentos de higiene, sono e alimentação no berçário; - Acolhimento e inserção do bebê na creche; - Docência e ação pedagógica para bebês; - Trabalho pedagógico compartilhado da equipe que atua no berçário; - Planejamento de um contexto educativo para os bebês na escola; - Proposição de experiências sensoriais, expressivas e corporais para bebês; - Organização de espaços internos e externos para os bebês na escola infantil; - Organização do tempo no berçário; - Materiais, objetos, livros e brinquedos para bebês; | | |

- Cesto dos tesouros.
- Observação, registro e documentação das aprendizagens no berçário

Referências Bibliográficas Básicas:

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Loczy. São Paulo: JM, 2004.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. **Cuidado com bebês e crianças pequenas na creche:** um currículo de educação e cuidado baseados em relações qualificadas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. **Interações:** ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos:** uma abordagem reflexiva. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Ana Lucia de Goulart; VITA, Anastasia de. **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani.** Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

EGLE, Becchi *et al* (orgs.). **Ideias orientadoras para a creche:** a qualidade negociada. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

POST, Jacalyn. HOHMANN, Mary. **Educação de bebês em Infantários.** Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

| Componente Curricular: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Multimeios, Softwares e Projetos de aprendizagem com o uso das novas tecnologias no contexto da educação infantil. As Crianças e as novas TICs: contribuições e limites para o desenvolvimento infantil. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o licenciando em Pedagogia para a utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação – TICs, especialmente, a informática no processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva de construção dinâmica e mediada do conhecimento na Educação Infantil; - Refletir sobre as contribuições e limites que devem ser observados pelos professores na utilização das novas TICs com as na faixa etária da Educação Infantil; - Analisar e selecionar softwares e aplicativos da Web para projetos de aprendizagem na educação infantil; | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - O uso das novas tecnologias no contexto da educação infantil; - Multimeios; - Análise e seleção de softwares para projetos de aprendizagem na educação infantil; - Análise e seleção de aplicativos da Web para projetos de ensino- aprendizagem na área; - Construção e desenvolvimentos de projetos de aprendizagem voltados à educação infantil; - As Crianças e as novas TICs: reflexões sobre as contribuições e limites para o desenvolvimento infantil. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| AMARAL, C. Boher ; BEHAR, P. A. ; DORNELLES, L. V. Ciberinfância: um desafio para os planejamentos pedagógicos. Revista Novas Tecnologias na Educação , v. 1, p. 56-66, 2011. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21918/12718 . Acesso em: 04 nov. 2021. | | |

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

FANTIN, Mônica; GIRALDELO, Gilka. **Liga, roda, clica:** Estudos em mídia, cultura e infância. Livro Digital. Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3681/pdf/0?code=P/iDK9LMU4rWm nVsygx7hjSfZoaq73CKp6GdnO+LEaACAAx3Ne9Z/CdCnhXZeEFvF/e2kSbXHFPQhko6 Q7uxOg==>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação infantil e tecnologias digitais:** reflexões em tempos de pandemia. Disponível em:
encurtador.com.br/efmJL. Acesso em: 04 nov. 2021.

FERNANDES, Devanir Ramos. MACHADO, Alexsandro dos Santos. As TIC'S e a educação infantil: o lúdico, a inclusão digital e a aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 4, n. 6, v. 03, p. 69-81, jun. 2019. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-e-a-educacao>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MACHADO, Márcia Regina. **A inclusão da tecnologia na educação infantil**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701_5615.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, Pedro Almeida. **Infância e tecnologia:** práticas de uma cultura digital. Disponível em: <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111716.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, Antônio Adeilson da. **Ludicidade e tecnologia:** pontos de intercessão na prática pedagógica da educação infantil. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39623>. Acesso em: 04 nov. 2021.

| | | |
|---|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS E NOÇÕES BÁSICAS DOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Compreensão dos processos de administração e planejamento escolar para a educação básica, suas relações com as políticas públicas e estudo das organizações. Estudo da gestão escolar, seus fundamentos e significados. Conhecimentos básicos sobre planejamento estratégico e as relações com as organizações escolares. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de administração e planejamento escolar para a educação básica e suas relações com o estudo das organizações; - Estudar as relações entre as políticas públicas e a gestão escolar; - Caracterizar o planejamento estratégico relacionando-o com os delineamentos do planejamento da gestão escolar. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Administração X Gestão Escolar; - Princípios Gerais de Administração Escolar; - Administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas; - O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática; - Desafios da administração e da gestão organizacional da educação; - Política Educacional e a Gestão Escolar; - O planejamento em Educação: Conceitos e níveis e tipologia de planejamento. - Planejamento na gestão educacional: diagnósticos, planos, programas e projetos em implementação no setor educacional; - Planejamento Estratégico e suas relações com a gestão escolar. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. Políticas Públicas e Educação Básica . São Paulo: Xama, 2018. | | |

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2021.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

Referências Bibliográficas Complementares:

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2012.

BRAGA, Ryon; MONTEIRO, Carlos. **Planejamento estratégico sistêmico para instituições de ensino**. São Paulo: Hoper, 2005.

BRITO, Ana Paula; VALE, Cassio; LEILA, Souza. **Políticas públicas educacionais e a mercantilização da educação no Brasil**. Curitiba: CRV, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto; SHAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Campus, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2018.

| Componente Curricular: PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| <p>Problematização da produção da ignorância na escola. Histórico da psicopedagogia no Brasil. Abordagens e definição conceitual. As competências do profissional psicopedagogo e os espaços de atuação. Identificação de casos, avaliação e construção de proposta de intervenção psicopedagógica.</p> | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a produção da ignorância na escola a fim de identificar lacunas no domínio dos processos pedagógicos docentes; - Compreender a trajetória histórica da psicopedagogia no Brasil; - Identificar as abordagens e competências do psicopedagogo, bem como seus espaços de atuação profissional. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Problematização da produção da ignorância na escola, identificando lacunas no domínio dos processos pedagógicos docentes; - Desenvolvimento histórico da psicopedagogia no Brasil; - Psicopedagogia: abordagens e definição conceitual; - A Psicopedagogia e os espaços de atuação profissional; - O profissional psicopedagogo e suas competências e recursos; - Identificação de casos que necessitam de diagnóstico, avaliação e construção de proposta de intervenção psicopedagógica pela interlocução do professor com o profissional psicopedagogo; - Estratégias e estilos de aprendizagem na perspectiva psicopedagógica. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| <p>BEAUCLAIR, João. Psicopedagogia: trabalhando competências, construindo habilidades. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> | | |

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARONE, Leda Maria Codeço. **Psicopedagogia**: teorias da aprendizagem. Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2564/pdf/0?code=ARL1LK0m9bgbOciLesybkr5GD3FK0s/7W6233jDGQFGZIEEqbGdhDrvR1n+WNj15AHjheSPy3OEH68p1LyRZA==> Acesso em: 05 nov. 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREITAS, Lia. **Produção da ignorância na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

RUBINSTEIN, Edith (Org.) **Psicopedagogia uma prática, diferentes estilos**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3410/pdf/0?code=RdMzis5gAt8exKXX04xUOWmALTBB/v6dPpnZYG50y1L0jYYB7/woc4Vj3XoCVmoUhr9DGJaqvreTjD+9B XTCwQ==> Acesso em: 05 nov. 2021.

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Componente Curricular: TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): Pedagogia | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Ementa: | | |
| A contribuição da psicologia na compreensão e abordagem de fenômenos contemporâneos no contexto escolar na perspectiva intercultural e de inclusão. | | |
| Objetivo(s): | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Investigar a produção do fracasso escolar na atualidade. - Discutir as formas de produção do sofrimento psíquico na contemporaneidade. - Instrumentalizar estudantes para a compreensão e manejo das problemáticas escolares, familiares e comunitárias. - Proporcionar o desenvolvimento de dispositivos de educação emocional em todo o âmbito escolar. | | |
| Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A produção do fracasso escolar; - A violência escolar: bullying, racismo, sexismo; - O abuso sexual compreensão, manejo e suas consequências; - Formas contemporâneas de sofrimento psíquico. - Os processos de interação escola, família e comunidade. | | |
| Referências Bibliográficas Básicas: | | |
| CORRAL, C. <i>et al.</i> Bullying : um fenômeno sem rosto. Porto Alegre: Evangraf, 2012. | | |
| PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. | | |
| RIBEIRO, Paula <i>et al</i> (org.). Tecituras : Sobre Práticas Corporais, gêneros e sexualidades no espaço escolar. Rio Grande: Editora da Furg, 2019. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZELTON, Terry Berry. **O que todo bebê sabe**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CORRAL, C. *et al.* (Org.). **Violência Escolar: uma mirada latinoamericana múltipla**. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

DUNKER, Christian. **Reinvenção da intimidade Políticas do sofrimento cotidiano**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SAFATLE, Wladimir (Org.). **Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Componente Curricular: **ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES DE PODER E SABER NA EDUCAÇÃO**

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |

Ementa:

Introdução e constituição histórica dos estudos culturais em interlocução com o campo da educação; Reflexão crítica acerca das identidades culturais no campo educacional; Contexto das relações de poder e saber no enfoque dos estudos culturais; diversidade étnica, de gênero, sexualidade, geracional e deficiência no campo sociocultural; produção de artefatos culturais e suas implicações na educação.

Objetivo(s):

- Conhecer a constituição histórica dos Estudos Culturais e analisar a contribuição dos Estudos Culturais para a Educação;
- Refletir sobre a significação da cultura na constituição das diversidades identitárias: étnica, de gênero, sexualidade, geracional e deficiência;
- Compreender as relações de poder e saber na constituição dos processos educacionais.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos centrais dos estudos Culturais;
- Diversidade, multiplicidade e complexidade culturais;
- Temas centrais dos Estudos Culturais: artefatos culturais - arte, literatura, tecnologia, pós- colonialismo, etnia, relações de gênero, sexualidade, tempo e espaço e identidades híbridas;
- Relações de poder e saber na educação na perspectiva foucaultiana;
- Práticas discursivas como constituintes das subjetividades.

Referências Bibliográficas Básicas:

COSTA, Marisa (org.). **Estudos Culturais em Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Lisboa, Portugal: Guerra & Paz, 2021.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. **O Que é, afinal, estudos culturais**. Tradução e organização Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

CANCLINI, Néstor G. **Culturas Híbridas**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

COSTA, Marisa (Org.). **Estudos culturais em educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

| Componente Curricular: SEXUALIDADE NA INFÂNCIA | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | Sem especificação | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Contextualização da situação da educação sexual e a infância no contexto da educação brasileira; subsídios que auxiliem na preparação de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudar, contextualizar e problematizar a situação da educação sexual e a infância no contexto da educação brasileira; - Compreender os processos de instituição da sexualidade infantil e as condições de construção do espaço educativo e subsídios que auxiliem na preparação de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual; - Conhecer a legislação específica de proteção à infância e à adolescência. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Educação sexual e infância no contexto da educação brasileira; - Os laços sociais e a instituição da sexualidade; - Mitos e preconceitos relacionados à sexualidade infantil; - Desenvolvimento, manifestação da sexualidade infantil e cotidiano escolar; - Perspectivas contemporâneas para a educação sexual na infância; - Erotismo Infantil e suas implicações para um crescimento saudável; - Estabelecimento de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual, com princípios éticos, não limitantes, nem segregativas. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. | | |
| PFEIFFER L. Desvinculação pais e filhos e maus-tratos - Violência, Paixão e Discursos: o avesso do silêncio. Porto Alegre: Editora CMC, 2008. | | |
| RIBEIRO, Paula. <i>et al</i> (Org.). Tecituras: sobre práticas corporais, gêneros e sexualidades no espaço escolar. Rio Grande: Editora da Furg, 2019. | | |

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: 1990.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.

CANHA J. **Criança Maltratada:** o papel de uma pessoa de referência na sua recuperação. Estudo prospectivo de 5 anos. 2. ed. Coimbra, Portugal: Quarteto Editora, 2003.

CARDON L. **Crianças e adolescentes com atitudes de risco:** a prevenção do suicídio: Crianças e Adolescentes Seguros. São Paulo: Publifolha, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. *et al.* **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

PFEIFFER, Hirschheimer. **Negligência ou Omissão do Cuidar.** manual de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011.

- Legislação específica de proteção a infância e a juventude: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.

| | | |
|---|--------------------------------|--|
| Componente Curricular: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA | | |
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| <p>Estuda a história, legislação e formação do supervisor escolar e do orientador educacional. Esclarece aspectos relacionados à atuação e a ação do pedagogo em relação as suas funções supervisora e orientadora, envolvendo a participação nos diferentes momentos educacionais. Discute o exercício das funções de supervisão escolar e orientação educacional como prática profissional do educador que se desenvolve no âmbito da gestão democrática da escola pública e no movimento de interpretação das políticas públicas educacionais.</p> | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história, a legislação e o papel do supervisor e do orientador na perspectiva da gestão democrática da escola pública; - Compreender o objeto e a abrangência da ação supervisora do pedagogo no desenvolvimento do trabalho educativo no âmbito escolar; - Compreender o papel e a ação do pedagogo em relação a sua função orientadora, em uma perspectiva contextualizada e integrada ao processo pedagógico. | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Gestão Democrática e os gestores da escola pública. - Legislação e formação do supervisor escolar e do orientador educacional. - A supervisão escolar e a orientação educacional em uma perspectiva histórica. - A função supervisora do pedagogo escolar; - O objeto e a abrangência da ação supervisora: a supervisão do currículo, dos programas, da escolha de livros didáticos, do planejamento e métodos de ensino-aprendizagem, da avaliação, da pesquisa, da formação dos professores, do Projeto Pedagógico da escola; da Supervisão Escolar e Educação Inclusiva. - A função orientadora do pedagogo escolar; - Abrangência da função Orientadora do pedagogo escolar: diagnóstico, planejamentos e projetos de intervenção no acompanhamento do processo de aprendizagem na inter-relação entre escola, aluno, família e redes de apoio. | | |

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA, Claudia Maria de; SOARES, Kátia Cristina Dambinski. **Pedagogo escolar: As funções supervisora e orientadora.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola.** São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papirus, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

FERREIRA, Naura Syria C. **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola.** São Paulo: Cortez, 2015.

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão Escolar e Gestão Democrática: um elo para o sucesso escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (Org.). **A prática dos orientadores educacionais.** São Paulo: Cortez, 2012.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação.** São Paulo: Papirus, 2013.

URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. **Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas.** Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6146/epub/0> Acesso em: 05 nov. 2021.

| Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO | | |
|---|---------------------------|---|
| Código: | Carga Horária (horas): 30 | Créditos: 2 Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão: | | |
| Curso(s): Pedagogia | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |

| |
|---|
| Ementa: |
| Experimentação e criação a partir do entrelaçamento entre imagens e sons (cinema, televisão, videogames, celulares e as novas tecnologias de comunicação), por meio de experiências educativas com fruição, análise e criação de produtos audiovisuais no cotidiano educacional. Especificidades da linguagem audiovisual: elementos, códigos e processo de construção. Exibição, problematização e produção audiovisual. Alfabetização audiovisual como disparadora de uma docência criadora. |
| Objetivo(s): |
| <ul style="list-style-type: none"> - Produzir repertório, experiência da sensibilidade e pensamento audiovisual; - Refletir sobre a intersecção entre audiovisual e educação; - Compreender e problematizar as especificidades da linguagem audiovisual. |
| Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia das imagens, considerando o entrelaçamento entre imagens e sons; - Linguagem audiovisual (elementos, códigos e processo de construção); - Roteiros de exploração de filmes e a relação com a literatura; - Exibição, problematização e produção audiovisual; - Alfabetização audiovisual como disparadora de uma docência criadora. |
| Referências Bibliográficas Básicas: |
| <p>FILÉ, Valter. Batuques, fragmentações e fluxos: zapeando pela linguagem audiovisual no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html. Acesso em: 10 dez. 2021.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cinema de Brincar. Belo Horizonte: Relicário, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/44018302/Cinema_de_Brincar. Acesso em: 10 dez. 2021.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar <i>et al.</i> Inventar com a Diferença: cinema e direitos humanos. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/30703627/Cadernos_do_Inventar_com_Diferen%C3%A7a. Acesso em: 10 dez. 2021.</p> |

Referências Bibliográficas Complementares:

Cinema e educação: **a lei 13.006** Reflexões, perspectivas e propostas. Disponível em: https://www.redekino.com.br/wpcontent/uploads/2015/07/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação:** reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GERBASE, Carlos. **Cinema:** primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. **Comunicação & Educação**, v. 7, n. 21, p. 29-36, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36974/39696> Acesso em: 10 dez. 2021.

MARCELLO, Fabiana de Amorim (Org.) **Dossiê:** Cinema e Educação. **Educação & Realidade:** v. 33, n.1, p. 21-34, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/638/showToc>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema:** educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/30618884/Inevitavelmente_cinema_educa%C3%A7%C3%A3o_pol%C3%ADtica_e_mafu%C3%A1. Acesso em: 10 dez. 2021.

| Componente Curricular: TEMAS EMERGENTES | | |
|---|--------------------------------|---|
| Código: | Carga Horária: 30 horas | Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X) |
| Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão | | |
| Curso(s): | Semestre(s): | Pré-Requisito(s): |
| Pedagogia | | |
| <i>Ementa:</i> | | |
| Este componente curricular será organizado a partir de temas emergentes em educação dos cursos. | | |
| <i>Objetivo(s):</i> | | |
| | | |
| <i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i> | | |
| | | |
| <i>Referências Bibliográficas Básicas:</i> | | |
| A ser indicada após a seleção do Componente Curricular, conforme Plano de Ensino. | | |
| <i>Referências Bibliográficas Complementares:</i> | | |
| | | |

5.1.6 Estágio Curricular

Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia têm em sua totalidade 405 horas, de acordo com o que faculta o Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, estando voltados para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos em Espaços escolares e não escolares.

Cada estágio curricular prevê 45 horas teóricas e 90 horas práticas. As 45 horas teóricas compreendem encontros coletivos para orientação referente à organização e às diretrizes do estágio, estudo da legislação e do campo teórico, seminários de socialização da contextualização das instituições e turmas, bem como da prática docente realizada. As 90 horas práticas prevêem: a) 30 horas de contextualização, com ambientação, observação e contextualização da escola e da turma, entrevistas com equipes diretivas, professores regentes e outros profissionais da escola, se for necessário; conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento escolar e das diretrizes curriculares da instituição; participação em reuniões e eventos da comunidade escolar, análise da documentação pedagógica da turma ou grupo; b) 20 horas de planejamento, com elaboração de projeto do estágio, planos diários, reuniões de planejamento com responsável pela turma, produção de materiais didáticos e recursos; c) 40 horas de prática de docência, com o desenvolvimento dos projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas, bem como a produção de registros.

Para a realização do estágio curricular supervisionado, a instituição de ensino e a organização concedente do estágio devem estabelecer convênio (CEED. PARECER nº 550/2007). Dessa forma, deve ser realizado o Termo de Compromisso de Estágio entre a Uergs e as instituições onde serão desenvolvidos os estágios curriculares do curso.

A orientação e a supervisão do estágio é responsabilidade do docente da Uergs titular desta disciplina, podendo ser compartilhada por mais de um professor, conforme consta na Instrução Normativa da PROENS 04/2020. Na composição do trabalho em conjunto devem estar as relações com os profissionais da instituição escolar ou não escolar em que o estágio será desenvolvido, respeitando a dinâmica do próprio espaço educacional e contribuindo para sua melhoria, sempre tendo a clareza de que este é mais um espaço formativo.

A avaliação do estágio será desenvolvida ao longo das atividades que o compõem, sob responsabilidade do professor do Componente Curricular, do orientador e do supervisor do estágio, vinculados ao curso. Contará com a participação do professor titular da turma em que o estágio foi desenvolvido, denominado de supervisor, considerando os critérios pelos quais devem ser orientados os estagiários, tais como, comprometimento nas visitas de observação; apresentação e discussão do planejamento; disponibilidade à interlocução; (inter)relações com a gestão, professores, alunos e funcionários, contextualização dos conhecimentos, clareza e coerência ao expressar-se, dinâmica das aulas, inovação, relevância da temática abordada no projeto de estágio ensino, pontualidade e frequência.

Nesta perspectiva, o estágio curricular supervisionado também procura desenvolver condições favoráveis para a constituição de espaços de reflexão e de construção da docência em uma perspectiva crítica no processo de formação de professores. Subsidiando, em conexão com os demais componentes curriculares do curso, a elaboração dos projetos de ensino e todas as outras ações que lhe competem, a partir de um trabalho sistemático de orientação docente, exercido, por sua vez, pelo professor responsável pela disciplina no curso.

5.1.7 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um processo relevante na formação docente, tem como principal objetivo oportunizar uma primeira experiência no campo da pesquisa em educação, com um professor responsável pelo componente e com os orientadores. As orientações devem subsidiar teórica e metodologicamente a elaboração, o desenvolvimento e a apresentação do trabalho, oportunizando a multiplicidade de conhecimentos, teorias e produções oriundas do campo da educação. Além do orientador, que atua individualmente, o curso também oferece momentos de socialização e integração das atividades de pesquisa, compreendendo que o conhecimento se constitui coletivamente.

O TCC se constitui de uma experiência de pesquisa, sendo que poderão ser relatados nos seguintes formatos: artigos científicos, monografias ou produtos educacionais. Os TCCs devem tematizar objetos relativos ao campo da educação e seguir as normas institucionais, dispostas no material denominado de *Orientações para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*, disponível no site da Uergs.

No sétimo semestre do curso será ofertado o componente de TCCI, no qual, os estudantes terão o primeiro contato com os orientadores, e que, tem como objetivo iniciar os trabalhos de pesquisa. Neste componente, poderão ser efetivados o projeto de pesquisa e as primeiras incursões ao trabalho de campo. No TCC II, os estudantes finalizam suas experiências de pesquisa produzindo relatórios nos formatos já mencionados

As pesquisas serão apresentadas e avaliadas em Bancas Públicas. A avaliação do estudante no componente de TCC II deve seguir o indicado pela banca. É imprescindível, conforme a modalidade do TCC, que sua apresentação siga as orientações institucionais vigentes. Os TCCs serão entregues com ficha catalográfica e serão disponibilizados no Repositório Institucional mediante termo de aceite e concordância.

5.1.8 Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação será realizada pelo acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos, com critérios e instrumentos definidos e compartilhados com os estudantes. Este entendimento deverá considerar os princípios estabelecidos neste PPC e, ainda, os dispositivos legais e normativos. Também terá como base o sistema de avaliação da UERGS que se orienta pelas seguintes diretrizes do Regimento Geral da Universidade, de 2010:

- Sistema de avaliação constituído por conceitos que correspondem ao percentual de alcance dos objetivos definidos no plano/projeto de ensino de cada componente curricular, o que se dará por meio de pelo menos três avaliações;
- Resultado global do processo de avaliação expresso por meio de um conceito global ao término de cada disciplina (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010)

De acordo com o Regimento Geral da Universidade, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem compreende conceitos (A, B, C, D e E). Cada conceito reflete as habilidades adquiridas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares.

- “A”, para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
- “B”, para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 75%, e inferior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
- “C”, para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 60%, e inferior a 75%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
- “D”, para os alunos que atingirem percentual inferior a 60%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
- “E”, para os alunos que, ao fim do semestre, obtiverem frequência inferior a 75%. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010)

Serão considerados aprovados os alunos que atingirem os conceitos finais “A”,

“B” ou “C”, e, reprovados, aqueles que obtiverem conceitos finais “D” ou “E”. De acordo com o RGU da Universidade, cada componente curricular deverá planejar ao menos um instrumento de recuperação aos alunos que não obtiverem conceitos compatíveis para sua aprovação, desde que com frequência suficiente. E deverá ter, no mínimo, três instrumentos formais por semestre e um instrumento de recuperação.

A avaliação, na perspectiva formativa e processual, subsidiará o planejamento docente para a melhoria do ensinar, do aprender e do agir crítico.

5.2 EXTENSÃO

A Extensão na Uergs reafirma de forma potente a identidade da instituição uma vez que, por um lado, adere às comunidades compartilhando conhecimentos e práticas e, por outro, possibilita o conhecimento das necessidades, aspirações e saberes da comunidade. Essa dinâmica permite o encontro do estudante com as realidades locais, diversificando suas experiências formativas e incidindo no repertório de possibilidades de transformação social, em uma perspectiva democrática. As temáticas dos diferentes tipos de ações de extensão resultam das investigações junto a realidades regionais, bem como das demandas específicas de setores educacionais.

5.2.1 Políticas e diretrizes de extensão

Conforme a Resolução CONEPE nº 018/2020, a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. São consideradas ações de extensão aquelas que envolverem diretamente comunidades externas à Uergs e a oferta da ação espelhar as necessidades e expectativas dos públicos beneficiados.

A Política de Extensão Universitária da Uergs se orienta pelas seguintes diretrizes (art. 9º):

- I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- III - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

IV - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

V - a articulação entre ensino – extensão – pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;

VI - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

VII - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da Uergs com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, alimentos, saúde, tecnologia, engenharias e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e educação indígena;

VIII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade estadual, nacional e internacional;

IX - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020)

As extensões da Universidade podem ser fomentadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Probex), que tem como objetivo viabilizar a participação de estudantes da Uergs em ações de Extensão. Neste programa, os editais são lançados anualmente e os professores realizam a submissão dos projetos que são avaliados por revisores externos. Outrossim, os projetos de extensão e ou ações de extensão na Universidade podem seguir o fluxo contínuo, de acordo com as demandas que vão se desenhando no decorrer do semestre e do ano letivo.

Os projetos de extensão, bem como as ações de extensão que farão parte das atividades curricularizáveis, poderão fazer as suas submissões na lógica do fluxo contínuo, tendo em vista as características de cada turma do curso, ou em edital específico da PROEX.

5.2.2 Atividades de extensão

As modalidades da extensão na Uergs distribuem-se em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Os cursos e oficinas apresentam-se sob as modalidades presencial, à distância ou semipresencial e quanto à sua natureza podem constituir-se de iniciação, atualização, treinamento e qualificação.

Os cursos de Pedagogia da Uergs, em atenção às necessidades e interesses das regiões, têm desenvolvido ações de extensão com temáticas diversas, conforme segue abaixo:

Quadro 31 - Ações de extensão do Curso de Pedagogia no período de 2019 a 2021 (em andamento)

| UNIDADE | TÍTULO DA AÇÃO DE EXTENSÃO | COORDENAÇÃO | ANO |
|----------|---|------------------------|------|
| Alegrete | I Mostra de trabalhos científicos da Uergs Alegrete | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Oficinas de arte na universidade: uma proposta de autoeducação | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Uergs na Feira do Livro de Alegrete: leitura reflexiva é leitura libertadora | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Uergs nos Juma 2019: esporte e voluntariado como estratégias de socialização entre universitari@s | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Trocando roupas por poemas: bazar como manifestação de compromisso com o consumo consciente | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Retratos do meu território | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Corpo, Arte e Educação: Práticas Educativas Inventivas para Espantar a Razão | Martha Giudice Narvaz | 2019 |
| Alegrete | Nem tão doce Lar: enfrentamento da violência contra meninas e mulheres | Martha Giudice Narvaz | 2019 |
| Alegrete | Tapete e painel sensorial como recursos pedagógicos na exploração dos sentidos de crianças pequenas | Adriana Barni Truccolo | 2019 |
| Alegrete | Aprendizagens Interculturais: Produção de Sentidos na Educação Básica | Fani Averbuh Tesseler | 2019 |
| Alegrete | Primeira infância e pandemia: Sentimentos e Sugestões | Adriana Barni Truccolo | 2002 |
| Alegrete | Campanha "crianças desenham seus sentimentos" | Adriana Barni Truccolo | 2020 |
| Alegrete | Expressão com arte: Ensinando as crianças com alegria | Adriana Barni Truccolo | 2020 |
| Alegrete | Desenhando o nosso mapa da saúde | Adriana Barni Truccolo | 2020 |
| Alegrete | Atenção e afetividade: tudo que os pequenos necessitam em tempos de pandemia do covid-19 | Adriana Barni Truccolo | 2020 |
| Alegrete | O brincar como estratégia de redução do estresse em crianças durante a pandemia do covid-19 | Adriana Barni Truccolo | 2020 |
| Alegrete | Rodas de conversa: violência doméstica e pandemia | Martha Giudice Narvaz | 2020 |
| Alegrete | Colcha de histórias | Adriana Barni Truccolo | 2020 |
| Alegrete | Seminário Especial Deusas, corpos e feminismos | Martha Giudice Narvaz | 2020 |
| Alegrete | Autocuidado no enfrentamento das violências e fortalecimento das mulheres em tempos de pandemia | Martha Giudice Narvaz | 2020 |
| Alegrete | Revista Art Uergs | Fani Averbuh Tesseler | 2020 |
| Alegrete | Deusas, corpos e feminismos | Martha Giudice Narvaz | 2021 |
| Alegrete | O corpo machucado: enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes | Martha Giudice Narvaz | 2021 |
| Alegrete | Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na Educação - IV Edição | Fani Averbuh Tesseler | 2021 |

| | | | |
|----------|---|--|------|
| Alegrete | Formação Inicial: O Programa Residência Pedagógica e a comunidade acadêmica de Alegrete construindo conhecimentos | Edilma Machado de Lima | 2021 |
| Alegrete | Setembro Azul – Movimento Surdo | Helenne Schroeder Sanderson | 2021 |
| Bagé | Infâncias e práticas pedagógicas transversais | Viviane Camozatto | 2019 |
| Bagé | Educação, sociedade e as condições para pensar em pedagogias fora e dentro da escola módulo I | Viviane Camozatto | 2019 |
| Bagé | Semana Mundial do Brincar | Mirna Susana Viera de Martínez | 2019 |
| Bagé | Curso de Libras | Queli Dornelles | 2019 |
| Bagé | Semana Acadêmica | Mirna Susana Viera de Martínez Catia Aveiro (vice coord.) | 2019 |
| Bagé | Oficina de Lattes | Viviane Camozatto | 2019 |
| Bagé | Pedagogos no país das maravilhas: uma viagem do Inglês pelas artes | Tania Toffoli | 2020 |
| Bagé | Educação científica: letramento para o mundo contemporâneo | Tania Toffoli | 2020 |
| Bagé | Letramentos acadêmicos como nivelamento educacional para Ingressantes no curso superior em Pedagogia - Licenciatura na Uergs - Unidade Bagé - 4ª EDIÇÃO | Veronice Camargo | 2020 |
| Bagé | Educação, sociedade e as condições para pensar em pedagogias fora e dentro da escola módulo II | Viviane Camozatto | 2020 |
| Bagé | Curso de Libras | Queli Dorneles | 2020 |
| Bagé | Socialização dos estágios | Mirna Susana Viera Martinez Viviane Camozatto Semiramis Martins Catia Aveiro Veronice Camargo Queli Dornelles | 2020 |
| Bagé | Semana Acadêmica | Viviane Camozatto Veronice Camargo Semiramis Martins Catia Aveiro Tania Toffoli Queli Dornelles | 2020 |
| Bagé | Debates na Uergs | Viviane Camozatto | 2021 |
| Bagé | Letramentos acadêmicos como nivelamento educacional para Ingressantes no curso superior em pedagogia - licenciatura na Uergs - unidade Bagé - 4ª edição | Veronice Camargo | 2021 |
| Bagé | Letramentos e linguagens (in) formação integrada à educação- 3ª edição | Veronice Camargo | 2021 |
| Bagé | Letramentos e histórias infantis: diversidade e inclusão | Veronice Camargo | 2021 |
| Bagé | Contar pra quem? (re) descobrindo os letramentos na contação de histórias inclusivas | Veronice Camargo Queli Dornelles | 2021 |
| Bagé | Consciência o que é? | Veronice Camargo Queli Dornelles | 2021 |
| Bagé | Ludicidade: a importância da brincadeira | Veronice Camargo | 2021 |

| | | | |
|------------|--|--|------|
| Bagé | Curso de Libras | Queli Dornelles | 2021 |
| Cruz Alta | IV Seminário Internacional e X Seminário Estadual de Educação - Inclusão: Docência e Aprendizagem | Maria da Graça Prediger Da Pieve | 2019 |
| Cruz Alta | Programa Melhor Idade | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | Curso de Alfabetização segundo a psicogênese (presencial) | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | Curso Sem medo da indisciplina (online) | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | O brincar abraça a diferença | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | O processo assemblear e a construção participativa da disciplina | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | Sem perder a alma das mulheres escondidas nas professoras | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | Segurança emocional na infância para a vida | Armgard Lutz | 2019 |
| Cruz Alta | Introdução às Técnicas de Leitura e Escrita no Sistema Braille - 1ª Edição | Tatiana Luiza Rech Fabricio Fabrício Soares | 2019 |
| Cruz Alta | Projeto Reinventando-se: a contação de histórias para crianças do CAPSi Cruz Alta/RS (Projeto piloto) | Tatiana Luiza Rech | 2019 |
| Cruz Alta | Laboratório de Tecnologias Digitais Assistivas e Audiodescrição (2ª fase) | Tatiana Luiza Rech | 2019 |
| Cruz Alta | IV Seminário Internacional e X Seminário Estadual de Educação - Inclusão: Docência e Aprendizagem | Maria Clara Ramos Nery | 2019 |
| Cruz Alta | Pedagogia da emergência e a Psicotraumatologia | Armgard Lutz | 2020 |
| Cruz Alta | Competências atitudinais na escola | Armgard Lutz | 2020 |
| Cruz Alta | Sem medo da indisciplina e a construção participativa da disciplina | Armgard Lutz | 2020 |
| Cruz Alta | Alfabetização inclusiva | Armgard Lutz | 2020 |
| Cruz Alta | Convergências por um mundo melhor | Armgard Lutz | 2020 |
| Cruz Alta | Projeto Reinventando-se: a contação de histórias para crianças do CAPSi Cruz Alta/RS | Tatiana Luiza Rech | 2020 |
| Cruz Alta | Debates na Uergs | Armgard Lutz | 2021 |
| Cruz Alta | Convergências por uma aprendizagem significativa | Armgard Lutz | 2021 |
| Cruz Alta | Sem medo da indisciplina e a construção participativa da disciplina e do envolvimento nas aulas online. | Armgard Lutz | 2021 |
| Cruz Alta | Curso Mooc- Pedagogia de emergência | Armgard Lutz | 2021 |
| Cruz Alta | V Seminário Internacional e XI Seminário Estadual de Educação – Pedagogias em Diálogo | Maria da Graça Prediger Da Pieve | 2021 |
| Cruz Alta | V Seminário Internacional e XI Seminário Estadual de Educação – Pedagogias em Diálogo | Maria Clara Ramos Nery | 2021 |
| Cruz Alta | Residência Pedagógica e os processos formativos da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Maria da Graça Prediger Da Pieve | 2021 |
| Hortênsias | Educação Ambiental em Formação: Atores e Práticas da ARAUCÁRIAS. Rede de Educação Ambiental dos | Rosmarie Reinehr | 2019 |

| | | | |
|------------------------|--|----------------------------------|------|
| | Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS | | |
| Hortênsias | Leituras de Bauman | Rodrigo Koch | 2019 |
| Hortênsias | Jornadas de Estudos Virtuais do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda UFRGS/UERGS | Denise Madeira de Castro e Silva | 2019 |
| Hortênsias | Educação Infantil na Roda em tempos de Covid19: desafios e perspectivas para a política municipal | Denise Madeira de Castro e Silva | 2019 |
| Hortênsias | 3ªMostra ObservaCampos | Rosmarie Reinehr | 2019 |
| Hortênsias | Leituras de Bauman | Rodrigo Koch | 2020 |
| Hortênsias | Educação Ambiental em Formação: Atores e Práticas da ARAUCÁRIAS. Rede de Educação Ambiental dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS - Edição 3 Ano 2020: Cotidianos da Gestão e Ensino em Redes de Educação Ambiental. | Rosmarie Reinehr | 2020 |
| Hortênsias | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. PIBID | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias | 3ª Mostra ObservaCampos - Imaginações em políticas e ambiente para um mundo pós-pandêmico | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias | I Ciclo de debates com a Educação Básica: formação de professores, práticas pedagógicas e avaliação na educação infantil | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias | Jornadas de Estudo Virtuais Educação Infantil na Roda/UFRGS - Uergs | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias | I Ciclo de debates com a Educação Básica: formação de professores, práticas pedagógicas e avaliação na educação infantil | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias | Educação Ambiental em Formação: Atores e Práticas da ARAUCÁRIAS. Rede de Educação Ambiental dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS - Edição 3 Ano 2020: Cotidianos da Gestão e Ensino em Redes de Educação Ambiental. | Rosmarie Reinehr | 2021 |
| Litoral Norte – Osório | Grupo de Estudos Educação e Processos Inclusivos 2018 | Helena Venites Sardagna | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Divulgação da UERGS no 38º Rodeio Crioulo Internacional de Osório. | Lisiane Acosta Ramos | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | III Seminário Internacional de Educação: itinerários da pesquisa em educação | Helena Venites Sardagna | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | X Jornada Acadêmica do Curso de Pedagogia, III Jornada da Pedagogia Parfor: políticas educacionais e práticas pedagógicas na Educação Básica e Superior | Dolores Schussler | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Ciclo de Palestras e Cine Debates sobre os Direitos Humanos | Maria Cristina Schefer | 2019 |

| | | | |
|------------------------|--|--------------------------------|------|
| Litoral Norte – Osório | Fortalecimento e Visibilidade III: a Uergs na 34ª feira do livro em Osório- livros, narrativas e cultura popular | Dolores Schussler | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Formação Online de Educadores – Programa Escolas Conectadas | Juçara Bordin | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Projeto de observação, formação, apoio e mapeamento do serviço de AEE na região litoral norte do Rio Grande do Sul – Projeto Observae/observatório do atendimento educacional especializado da região litoral norte do Rio Grande do Sul | Helena Venites Sardagna | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Antártica nas Escolas: construindo conhecimento e desvendando o continente gelado | Juçara Bordin | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS | Sita Mara Lopes Sant'Anna | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Curso Básico de Braille | Maria Cristina Schefer | 2019 |
| Litoral Norte – Osório | Debates na Uergs | Leandro Forell | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Ciclo de leitura e debate: educação e processos inclusivos | Helena Venites Sardagna | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Projeto de extensão: Uergs na 35ª Feira do Livro on line - jovem, literatura e arte, entrelaçando caminhos da vida | Dolores Schussler | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Projeto de extensão - Escolas conectadas: formação on-line de educadores | Juçara Bordin | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Estudos e pesquisas em educação e análise do discurso, desde Pêcheux | Sita Mara Lopes Sant'anna | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Projeto de extensão: Antártica nas escolas: construindo o conhecimento e desvendando o continente gelado | Juçara Bordin | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Projeto Covid-19 | Gabrielli Teresa Gadens Marcon | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Evento: Simplificando a ciência | Juçara Bordin | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Curso “Água: gotas de conscientização” (160h), no projeto “escolas conectadas: oficinas de formação online” | Juçara Bordin | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Projeto Plantas medicinais - entre o veneno e o remédio | Gabrielli Teresa Gadens Marcon | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Curso de extensão Ervas Medicinais: entre o veneno e o remédio | Gabrielli Teresa Gadens Marcon | 2020 |

| | | | |
|------------------------|--|-----------------------------------|------|
| Litoral Norte – Osório | Ciclo de palestras on-line: Direitos humanos | Maria Cristina Schefer | 2020 |
| Litoral Norte – Osório | Encontros abertos do Grupo de Pesquisa Educação Diversidade étnico-racial e Direitos humanos (GEDERDH) | Maria Cristina Schefer | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Formação continuada para professores da Rede Pública de Ensino de São Luiz Gonzaga/RS | Viviane Maciel Machado Maurente | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Programa Tudo a ler | Luciane Sippert Lanza Nova | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Saberes e Experiências na Educação de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental do Município de São Luiz Gonzaga-2ª edição | Rita Cristine Basso Soares Severo | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Mutualismo: uma ação para o desenvolvimento e inserção social na realização de evento regional | Arisa Araujo da Luz | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Curso de Pedagogia na Educação Ambiental, Conservação de Espécies e Produção de Mel: abelhas na região das missões | Arisa Araujo da Luz | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | 2ª Conferências Educativas: Planejamento, Avaliação e Gestão como elementos constitutivos da Prática Docente | Percila Silveira de Almeida | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Café com Paulo Freire: a dialogicidade em tempos de pandemia | Viviane Maciel Machado Maurente | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Pedagogia em Ação contra o Covid-19: confecção de máscaras artesanais | Viviane Maciel Machado Maurente | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Uergs em integração: Como é bom ser criança | Arisa Araujo da Luz | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Uergs Natal diferenciados: unidos somos fortes | Viviane Maciel Machado Maurente | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Curso de Extensão Formação Inicial de Professores: pedagogia e a docência! | Arisa Araujo da Luz | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Fique em casa, com a Uergs Junto! | Arisa Araujo da Luz | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Curso de Extensão: Formação de Professores em Educação Infantil para o Município de Santo Antônio das Missões (1ª edição) | Arisa Araujo da Luz | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Curso de Extensão: Formação de Professores em Educação Infantil para o Município de Santo Antônio das Missões (2ª edição) | Arisa Araujo da Luz | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | Formação Permanente de Professores: saberes e fazeres da docência | Viviane Maciel Machado Maurente | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | Seminário Interno do Curso de Pedagogia | Viviane Maciel Machado Maurente | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | Pibid e os saberes e fazeres da docência | Viviane Maciel Machado Maurente | 2021 |

Fonte: Autores (2021).

5.2.3 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com comunidade local e regional. Está de acordo com a Resolução CNE/CP 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2015).

Em consonância com a Resolução CONEPE 019/2020, o PPC contempla a possibilidade do estudante realizar todos os formatos de atividades curricularizáveis propostos na Uergs: I - Componentes curriculares do curso; II - Aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão, III - Prestação de serviços; IV - Empresas Juniores e Incubadoras; e V - Publicações e outros produtos acadêmicos de cunho extensionista.

A matriz curricular do Curso de Pedagogia prevê que 225 horas devem ser realizadas no Formato Ia e Ib e 130 horas nos demais formatos (II, III, IV e V). Os estudantes precisam realizar, pelo menos, três formatos para a integralização do currículo. As ações de curricularização da extensão pressupõem experiências da atuação profissional no campo da educação. Tem por desafio a interação com diferentes realidades, contemplando a diversidade e pluralidade cultural, especificidade de diferentes povos (indígena, do campo, quilombola, africana), questões ambientais, éticas e direitos humanos, em uma proposta de transversalidade. O quadro 20 apresenta a proposta de curricularização da extensão no Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Quadro 32 - Curricularização da Extensão

| Descrição | | Carga horária a ser contabilizada |
|---|--|--|
| Formato I - Componente Curricular | Prática de Extensão I – Formato I b | 75h |
| | Prática de Extensão II – Formato I a | 75h |
| | Prática de Extensão III – Formato I a | 75h |
| Formato II - Atividades Curricularizáveis de extensão (aproveitamento) | Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área (seminários, jornadas acadêmicas, fórum, congressos, palestras e similares na área da educação) | 3h por apresentação (limite 30h) |
| | Organização de eventos científicos na área (seminários, jornadas acadêmicas, fórum, congressos, palestras e similares na área da educação) (por evento) | Utilizar carga horária do certificado (limite 40h) |
| | Ministrante de oficina, curso, palestra ou similar na área da educação (por trabalho). | Utilizar carga horária do certificado (limite 20h) |
| | Participação em Programas/Projetos de Extensão como bolsista e ou voluntário sob orientação de professor da instituição ou de outra IES (por programa/projeto) | 50h por semestre (limite 100h) |
| | Participação ativa como responsável ou equipe de execução em projetos sociais governamentais e não governamentais (por semestre). | 20h por semestre (limite 40h) |
| | Organização (como diretor ou coordenador) de atividades artístico culturais claramente configuradas como extensionistas (por atividade) | 10h por atividade (limite 40h) |
| | Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise | Conforme análise do colegiado (limite 20h) |
| Formato III - Prestação de Serviços | Atendimento na Brinquedoteca | Utilizar carga horária do certificado (limite 40h) |
| | Realização de trabalho ou prestação de serviços que se caracterizem como extensão, ou seja, que apresentem a articulação entre Universidade e Sociedade; podendo também ocorrer se contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.) e mantiver esta característica. A prestação de serviços pode ser um serviço eventual, como: Consultoria; Assessoria; Curadoria; Atendimentos. | Utilizar carga horária do certificado (limite 40h) |
| | Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise | Conforme análise do colegiado (limite 20h) |
| Formato IV - Empresas juniores e ou incubadoras | Participação como membro de empresas juniores e/ou incubadoras (por semestre) | 5h por semestre (limite 20h) |
| Formato V - Publicações e outros produtos de cunho extensionista | - Participação como editor ou revisor, ou membro de corpo editorial de revista de extensão da área do curso ou interdisciplinar - | 5h por participação (limite 20h) |
| | Produção de material com conteúdo extensionista ou de divulgação como autor ou co-autor; ou como organizador | 10h (limite 50h) |

| | | |
|--|---|--|
| | (cartilhas, manuais, livros, e-books, vídeos, programas de rádio, entrevistas em geral, webinars, podcasts, entre outros) | |
| | Publicação de trabalho em anais de eventos extensionistas ou similares | 10h (limite 20h) |
| | Publicação em periódicos / revistas de extensão (por publicação) | 20h (limite 40h) |
| | Projeto ou protótipo para desenvolvimento de novos produtos ou técnicas extensionistas | 15h (limite 45h) |
| | Registro de software computador ou aplicativo (de cunho extensionista) | 20h (limite 40h) |
| | Produtos audiovisuais (filmes, vídeos, CDs, DVDs) | 10h (limite 20H) |
| | Jogos educativos (físicos ou virtuais); | 20h (limite 40h) |
| | Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, exposições fotográficas; textos e peças teatrais, entre outros) | |
| | Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise | Conforme análise do colegiado (limite 20h) |

Fonte: Autores (2021)

Quadro 33 - Carga horária dos tipos de curricularização da extensão

| Atividade | Carga Horária |
|--|------------------|
| Componentes curriculares da grade curricular do curso | 225 horas |
| Aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão | 130 horas |
| Prestação de serviços | |
| Empresas Juniores e Incubadoras | |
| Publicações e outros produtos acadêmicos extensionistas | |
| Total de oferta possível | 355 horas |

Fonte: Autores (2021).

5.3 PESQUISA

5.3.1 Políticas e diretrizes de pesquisa

O Curso de Pedagogia da Uergs está articulado em todas as suas unidades alinhado com as perspectivas do PPPI da universidade que aponta para a integração na Extensão e no Ensino:

A concepção de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs, fundamentadas nos princípios da indissociabilidade com a extensão e o ensino, compreendem a formação de cidadãos críticos capazes de produzir conhecimento mediante apropriação dos diferentes processos que envolvem os princípios sociais, humanos, éticos, culturais e coletivos, com base na ciência, nos saberes das comunidades, nas tecnologias e inovação. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 67).

Neste sentido, na Universidade estão constituídos grupos de pesquisa que procuram construir na integração entre docentes e discentes de todos os níveis conhecimentos que dialoguem com os dilemas e desafios educacionais da contemporaneidade e, também, com as questões regionais.

Além disso, a Universidade conta com programas de Iniciação Científica, nos quais os estudantes podem participar de projetos de pesquisa auxiliando os docentes nos vários processos da pesquisa. O PPPI descreve da seguinte forma as políticas de Bolsas da Universidade:

A Uergs oferece cotas de bolsas através de entidades de fomento e também através de recursos próprios. Algumas das cotas de bolsas de Iniciação Científica - IC e de Inovação Tecnológica - ITI são oferecidas às instituições de ensino e pesquisa através de entidades como o CNPq e a Fapergs, que distribuem cotas de bolsas de IC e ITI às universidades brasileiras e gaúchas, respectivamente, através dos programas Pibic (CNPq) e Probic (Fapergs), ambos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, bem como cotas de bolsas de Iniciação Tecnológica, através dos programas Pibiti (CNPq) e Probiti (Fapergs), os quais são Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação que buscam estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Recentemente, o CNPq passou a oferecer outro tipo de bolsa dentro do programa Pibic: foram ofertadas também bolsas Pibic nas Ações Afirmativas, para estudantes que entraram através de uma ação afirmativa na universidade (no caso da Uergs, cota de 10% das vagas para candidatos com deficiência, de acordo com o Código Internacional de Doenças, ou cota de 50% das vagas para candidatos economicamente hipossuficientes, conforme art. 16 e parágrafos 1º e 2º do art. 15 da Lei Estadual nº. 11.646 (RIO GRANDE DO SUL, 2001).

Além disso, desde 2011, a Uergs oferece também dois programas próprios de Bolsas de Iniciação Científica (IniCie e IniCie-AAf) e um de Iniciação Tecnológica e Inovação (InovaTec), os quais são custeados com verba do orçamento próprio da universidade. As modalidades destes três tipos de editais são semelhantes aos editais do CNPq e da Fapergs. Desde o ano de 2011, a vigência destas bolsas é de 09 (nove) meses, iniciando em abril. Pretende-se, a partir de 2017, o prolongamento das bolsas para 12 (doze) meses (de janeiro a dezembro). O valor da mensalidade das bolsas pagas pela Uergs é baseado na tabela de valores de bolsas do CNPq.

Além das bolsas de Iniciação Científica, a Universidade realiza, anualmente, o Salão Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPEX), que conta com a participação de todos alunos de Iniciação Científica da Universidade e dos demais alunos que possuem pesquisas. Neste evento, a Universidade se reúne em um mesmo espaço e são proporcionadas palestras, oficinas, mesas temáticas, bem como apresentações de trabalho. Todos os alunos que apresentam trabalho possuem suas pesquisas publicadas nos anais do evento. A Universidade custeia o deslocamento.

5.3.2 Programas de pesquisa com as respectivas linhas

O curso de pedagogia da Uergs estrutura seus projetos de pesquisa a partir de grupos de pesquisa e da articulação entre docentes e programas institucionais. A organização dos docentes acontece em torno dos grupos de pesquisa que estão organizados da seguinte forma:

Quadro 34 - Grupos de Pesquisa

| NOME DO GRUPO | NOME DO COORDENADOR | UNIDADE | LINK DIRETÓRIO CNPQ |
|--|---|------------------|---|
| DESLOGOGIAS - Educação, Culturas e Pedagogias | Viviane Castro Camozzato Eloenes Lima da Silva | Bagé | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36798 |
| Grupo de Pesquisa Educação e Processos Inclusivos (GPEPI) | Helena Venites Sardagna | Osório | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1041625715709174 |
| Grupo Educação, Diversidade Étnico Racial, Direitos Humanos (GEDERDH) | Maria Cristina Schefer Luciano Andreatta Carvalho da Costa | Osório | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3653809564129205 |
| Grupo de Estudos em Práticas Corporais | Leandro Forell | Osório | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/161936 |
| Educação de Jovens e Adultos: docência, formação de professores e processos pedagógicos da EJA | Sita Mara Lopes Sant'Anna | Osório | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2742638411525329 |
| Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Inovação Escolar (GPFOPIE) | Viviane Maciel Machado Maurente | São Luiz Gonzaga | dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4915352437659148 |
| Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Integral e currículo: dispositivos e configurações dos tempos e espaços escolares / GPEIC | Rochele da Silva Santaiana | Alegrete | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/554922 |
| Grupo de pesquisa e estudos integrados à educação: linguagens e letramentos | Veronice Camargo da Silva Tânia Toffoli | Bagé | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8194287782557623 |
| Gênero e Diversidades | Martha Giudice Narvaz | Alegrete | http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20981 |

Fonte: Autores, 2021.

Os grupos de pesquisa produzem investigações e estudos que inserem os estudantes no processo de socialização acadêmica, construindo conhecimentos. Alguns projetos desenvolvidos e em desenvolvimento pelo Curso de Pedagogia:

Quadro 35 – Projetos de Pesquisa no período de 2019 a 2021 (em andamento)

| UNIDADE | TÍTULO | COORDENAÇÃO | ANO |
|----------|--|--------------------------------|------|
| Alegrete | Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Integral e currículo: dispositivos e configurações dos tempos e espaços escolares / GPEIC | Rochele da Silva Santaiana | 2020 |
| Alegrete | Gênero e Diversidades | Martha Giudice Narvaz | 2020 |
| Bagé | Educação e sociedade: discursividades, literatura pedagógica e vozes de professoras e professores de escolas públicas | Viviane Castro Camozzato | 2019 |
| Bagé | A práxis da seleção de obras no ensino de literatura | Tania Tofoli | 2019 |
| Bagé | Articulações entre linguagens e letramentos: da educação básica ao ensino superior | Veronice Camargo | 2019 |
| Bagé | Metodologias ativas: a metodologia e avaliação da aprendizagem numa perspectiva inovadora. | Mirna Susana Viera Martínez | 2019 |
| Bagé | Deslogogias: atravessamentos da Pedagogia. | Viviane Camozzato | 2019 |
| Bagé | Educação e sociedade na modernidade líquida: discursividades a partir de professores/as e da literatura pedagógica mundial | Viviane Castro Camozzato | 2020 |
| Bagé | Educação de um povo sem passado: tradição e valor no ensino de literatura | Tania Toffoli | 2020 |
| Bagé | Articulações entre linguagens e letramentos: da educação básica ao ensino superior | Veronice Camargo | 2020 |
| Bagé | Deslogogias: foco nas infâncias. | Catia Aveiro | 2020 |
| Bagé | Metodologias ativas: a metodologia e avaliação da aprendizagem numa perspectiva inovadora. | Mirna Susana Viera de Martínez | 2020 |

| | | | |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|------|
| Bagé | Educação e sociedade na modernidade líquida: discursividades a partir de professores/as e da literatura pedagógica mundial | Viviane Castro Camozzato | 2021 |
| Cruz Alta | Políticas Educacionais Contemporâneas: O Processo de Implementação da Base Nacional Comum Curricular em Escolas de Educação Infantil e Formação Docente - 2ª Fase | Maria da Graça Prediger Da Pieve | 2019 |
| Cruz Alta | Investigando o fluxo da inclusão dos alunos com deficiência no município de Cruz Alta: da escola para o mercado de trabalho | Tatiana Luiza Rech | 2019 |
| Cruz Alta | Referencial Curricular Municipal: acompanhamento, avaliação, planejamento e formação em escolas públicas municipais | Maria da Graça Prediger Da Pieve | 2020 |
| Cruz Alta | Investigando o fluxo da inclusão dos alunos com deficiência no município de Cruz Alta: da escola para o mercado de trabalho - 2ª fase | Tatiana Luiza Rech | 2020 |
| Cruz Alta | Referencial Curricular Municipal: acompanhamento, avaliação, planejamento e formação em escolas públicas municipais (em análise). | Maria da Graça Prediger Da Pieve | 2021 |
| Cruz Alta | A implementação da BNCC e os efeitos nos currículos das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul (pesquisa interinstitucional) | Clarice Salete Traversini | 2021 |
| Cruz Alta | A prática discursiva presente no campo educacional como constituinte de subjetividades e de perfil profissional dos alunos do curso de pedagogia | Maria Clara Ramos Nery | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Os jovens do Ensino Médio das regiões das Hortênsias e Encosta da Serra | Rodrigo Koch | 2019 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Docência, identidade e diversidade cultural: a formação da cidadania por uma abordagem de educação inter e | Rodrigo Koch | 2019 |

| | | | |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|------|
| | transdisciplinar em espaços escolares e não escolares | | |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | A realidade das escolas rurais do município de São Francisco de Paula | Rosmarie Reinehr | 2019 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Participação Sociopolítica e Organização de um Conselho Consultivo no Parque Natural Municipal da Ronda em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul | Rosmarie Reinehr | 2019 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Atores e redes formativas em perspectiva da (re)formulação de políticas socioambientais | Rosmarie Reinehr | 2019 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Diagnóstico das práticas e atores da educação ambiental no território rural dos campos de cima da serra, Rio Grande do Sul | Rosmarie Reinehr | 2019 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Políticas de educação patrimonial e experiências urbano-educativas no Rio Grande do Sul | Denise Madeira de Castro e Silva | 2019 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Pedagogias Culturais da Hispano-Futebolização | Rodrigo Koch | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Docência, identidade e diversidade cultural: a formação da cidadania por uma abordagem de educação inter e transdisciplinar em espaços escolares e não escolares | Rodrigo Koch | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | A realidade das escolas rurais do município de São Francisco de Paula | Rosmarie Reinehr | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Permanência(s) da Educação Ambiental nas Diretrizes Curriculares - DC dos Sistemas Municipais de Educação Participantes do Fórum Permanente de Educação Básica da Região das Hortênsias | Rosmarie Reinehr | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Participação Sociopolítica e Organização de um Conselho Consultivo no Parque Natural Municipal da Ronda em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul | Rosmarie Reinehr | 2020 |

| | | | |
|-------------------------------------|--|----------------------------------|------|
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Atores e redes formativas em perspectiva da (re)formulação de políticas socioambientais | Rosmarie Reinehr | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Diagnóstico das práticas e atores da educação ambiental no território rural dos campos de cima da serra, Rio Grande do Sul | Rosmarie Reinehr | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Políticas de educação patrimonial e experiências urbano-educativas no Rio Grande do Sul | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Educação patrimonial: atores, políticas e identidades | Denise Madeira de Castro e Silva | 2020 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Pedagogias Culturais da Hispano-Futebolização | Rodrigo Koch | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Docência, identidade e diversidade cultural: a formação da cidadania por uma abordagem de educação inter e transdisciplinar em espaços escolares e não escolares | Rodrigo Koch | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | A realidade das escolas rurais do município de São Francisco de Paula | Rosmarie Reinehr | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Participação Sociopolítica e Organização de um Conselho Consultivo no Parque Natural Municipal da Ronda em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul | Rosmarie Reinehr | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Atores e redes formativas em perspectiva da (re)formulação de políticas socioambientais | Rosmarie Reinehr | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Diagnóstico das práticas e atores da educação ambiental no território rural dos campos de cima da serra, Rio Grande do Sul | Rosmarie Reinehr | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | As repercussões da obrigatoriedade da pré-escola no contexto da escola de Educação Infantil: crianças, famílias e educadores | Denise Madeira de Castro e Silva | 2021 |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Políticas de educação patrimonial e experiências | Denise Madeira de Castro e Silva | 2021 |

| | | | |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|------|
| | urbano-educativas no Rio Grande do Sul | | |
| Hortênsias - São Francisco de Paula | Educação patrimonial: atores, políticas e identidades | Denise Madeira de Castro e Silva | 2021 |
| Litoral Norte-Osório | Docência e formação inicial: vozes de licenciandas (os) sobre as práticas de estágio em EJA | Sita Mara Lopes Sant'Anna | 2019 |
| Litoral Norte-Osório | Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico | Sita Mara Lopes Sant'Anna | 2019 |
| Litoral Norte-Osório | Atendimento Educacional Especializado: demandas e desafios de contextos sul rio-grandenses | Helena Venites Sardagna | 2019 |
| Litoral Norte-Osório | A escola indígena autônoma no litoral norte gaúcho: inovação etno-institucional como possibilidade de reversão à pedagogia do destino | Maria Cristina Schefer | 2019 |
| Litoral Norte-Osório | Os dinossauros vão à escola | Gabrielli Teresa Gadens Marcon | 2020 |
| Litoral Norte-Osório | A escola indígena autônoma no litoral norte gaúcho: inovação etno-institucional como possibilidade de reversão à pedagogia do destino | Maria Cristina Schefer | 2020 |
| Litoral Norte-Osório | Atendimento Educacional Especializado: demandas e desafios de contextos sul rio-grandenses | Helena Venites Sardagna | 2020 |
| Litoral Norte-Osório | Os dinossauros vão à escola | Gabrielli Teresa Gadens Marcon | 2020 |
| Litoral Norte-Osório | Uso de jogos como facilitadores dos processos de aprendizagem | Juçara Bordin | 2020 |
| Litoral Norte-Osório | Tecnologias e currículos | Leandro Forell | 2020 |
| Litoral Norte-Osório | Docência e formação inicial: vozes de licenciandas (os) sobre as práticas de estágio em EJA | Sita Mara Lopes Sant'Anna | 2021 |
| Litoral Norte-Osório | Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico | Sita Mara Lopes Sant'Anna | 2021 |
| Litoral Norte-Osório | Uso de jogos como facilitadores dos processos de aprendizagem | Juçara Bordin | 2021 |

| | | | |
|----------------------|---|-----------------------------------|------|
| Litoral Norte-Osório | Tecnologias e currículos | Leandro Forell | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | Análise retórico argumentativa de artigos de opinião sobre política brasileira aparecidos no Jornal Zero Hora em 2018 | Jorge Alberto Molina | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Escola, Escola Minha: de que 'tempo' são as práticas pedagógicas realizadas | Arisa Araujo da Luz | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Desafios do Ensino Médio: Por uma Pedagogia das Juventudes | Rita Cristine Basso Soares Severo | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Educação Científica: A História e Filosofia da Ciência nos Cursos de Formação de Professores da Uergs | Viviane Maciel Machado Maurente | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Revisitando Dados e Metodologias: inclusão escolar na escola e na formação inicial docente | Arisa Araujo da Luz | 2019 |
| São Luiz Gonzaga | Desafios atuais da formação de professores para a educação básica no Brasil – as licenciaturas na Uergs | Rita Cristine Basso Soares Severo | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Inclusão escolar e práticas docentes inovadoras na escola: possibilidades e desafios! | Arisa Araujo da Luz | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Organização e desenvolvimento do trabalho docente: inovações da prática pedagógica em sala de aula | Viviane Maciel Machado Maurente | 2020 |
| São Luiz Gonzaga | Desafios atuais da formação de professores para a educação básica no Brasil – as licenciaturas na Uergs | Rita Cristine Basso Soares Severo | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | Inclusão escolar e práticas docentes inovadoras na escola: possibilidades e desafios! | Arisa Araujo da Luz | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | Organização e desenvolvimento do trabalho docente: inovações da prática pedagógica em sala de aula | Viviane Maciel Machado Maurente | 2021 |
| São Luiz Gonzaga | A Epistemologia de Ludwik Fleck: aproximação ao campo da formação de professores | Viviane Maciel Machado Maurente | 2021 |

Fonte: Autores (2021).

6 CORPO DOCENTE

6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Em conformidade com a LDB (1996) e as Diretrizes Curriculares de formação de professores, um dos pontos de destaque para a valorização docente são os programas de formação continuada/permanente. Na Uergs, o Programa de Formação Continuada de Docentes (PFCD), institucionalizado em final de 2014, é ofertado anualmente ao quadro docente, de forma presencial, semipresencial e/ou por EAD. O Programa prevê a formação pedagógica relacionada ao funcionamento da Universidade, Moodle, pedagogia universitária, debatendo e socializando práticas docentes ancoradas em conceitos teóricos contemporâneos, discutindo sobre temas como avaliação e identidade docente no ensino superior.

Os temas que compõem o PFCD nascem do diálogo com os docentes no Fórum das Licenciaturas e no Fórum de Áreas. O Fórum das Licenciaturas reúne os docentes e estudantes dos Cursos de Licenciatura; e o Fórum de Áreas (Exatas, das Humanas e da Vida e Meio Ambiente) reúne os docentes de todos os cursos da instituição. Esses fóruns se constituem também como espaços formativos e de capacitação docente.

Em prol da qualificação docente, a Uergs prevê o afastamento remunerado para realização de cursos de Pós-Graduação (até 02 anos para mestrado e até 04 anos para doutorado) e de Pós-Doutorado, e para:

I - capacitação, desde que compatível com as atribuições do emprego e/ou da ocupação, não devendo ultrapassar o limite máximo de cento e cinquenta horas aulas por ano; II - colaboração com outra instituição pública de ensino superior ou de pesquisa, mediante acordo formalmente celebrado pela UERGS, restrita aos integrantes do Corpo de Professores; III - frequência em congressos, simpósios, encontros ou reuniões relacionadas com atividades acadêmicas, administrativas ou sindicais, bem como participação em atividades desenvolvidas por entidades científicas ou representativas de classe ou categoria profissional, consideradas de interesse da Universidade, não devendo ultrapassar o limite máximo de noventa horas por ano. (RIO GRANDE DO SUL, 2012)

6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE

A Uergs de acordo com o Decreto de sua criação n° 43.240/2004 que aprova o Estatuto da Universidade, institui a contratação de seus funcionários via concurso

público, para empregos de Professor do quadro permanente, e processo seletivo, para emprego de Professor Substituto.

Respaldo nesses dispositivos, o ingresso para ocupar o cargo de professor no Corpo de Professores do Quadro Permanente de Empregos da Universidade acontece mediante concurso público de provas e títulos, com normas e regras publicadas em edital.

Para atuar no curso de licenciatura em Pedagogia, os docentes deverão possuir formação adequada para a área e, no mínimo, a titulação de mestre. A área será definida de acordo com as necessidades do Curso, bem como o seu PPC. A formação e trajetória de atuação dos docentes devem ser compatíveis com a modalidade de organização acadêmica da IES, natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem, características do contexto da região em que se insere e dinâmica da matriz conceitual mapeada no curso.

É fundamental que os docentes proponham, junto ao curso, atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o corpo discente, possibilitando a produção científico-acadêmica, bem como o fomento à sua publicização. Outra iniciativa que deve ter incentivo institucional é a investigação articulada ao ensino, pois se entende que dessa forma seja possível transpor a circularidade da formação docente e da produção que nela transita, ou seja, a superação do senso comum pedagógico.

6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE

O corpo docente dos Cursos da Uergs compreende profissionais qualificados que ingressam na instituição por meio de concurso público. Em sua maioria possuem a titulação de Doutor, e aqueles que ainda são Mestres se encontram na maior parte em processo de doutoramento. Para o funcionamento do Curso são necessários 15 docentes para cada um dos 6 Cursos de Pedagogia da Uergs. O corpo docente pode ter composto com especialistas nas seguintes áreas: Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Licenciatura em Letras, Educação Física, Matemática, Sociologia ou Filosofia ou Ciências Sociais ou História, Artes (ou Música, ou Artes Visuais, ou Teatro), Biologia, Educador Especial ou Licenciado em Libras e Bacharel em Psicologia.

Por ser organizada em multi campi, e os Cursos de Pedagogia funcionarem em seis das 23 Unidades da Uergs, os docentes da Uergs atuam a partir de um trabalho integrado e compartilhado, com ações de ensino, pesquisa e extensão que traduzem diferentes contextos locais e realidades regionais.

7 CORPO DISCENTE

O corpo discente compreende egressos do Ensino Médio ou equivalente que tenham interesse no curso, bem como aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas e privadas de ensino, que não possuem esta formação. Se faz presente de forma presencial em locais nos quais outras IES não alcançam, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática.

7.1 DESCRIÇÃO DE NORMAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de ingresso no curso acontecem por meio do processo seletivo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do processo seletivo de vagas remanescentes, por meio das notas do ENEM de anos anteriores. Também estão previstas as transferências internas e externas, como a Mobilidade Interna, duas vezes ao ano; e a Mobilidade Externa, duas vezes ao ano, pelo ingresso de diplomados e transferência externa. Além disso, o Curso de Pedagogia também acontece em regime de colaboração com programas do governo federal, dentre eles, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

Ainda, cabe destacar, que a Uergs, comprometida com o desenvolvimento de políticas afirmativas, no sentido de contribuir com o acesso à educação superior pela oferta pública de um ensino de qualidade, no Decreto N° 43.240/2004, garante em seu Art. 56:

Na seleção de candidatos para cursos regulares de graduação será considerada também a condição sócio-econômica do candidato, ficando asseguradas 50% das vagas aos candidatos que comprovem a condição de hipossuficiência econômica, observado o desempenho mínimo requerido pelo processo seletivo. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2004)

As vagas reservadas a hipossuficientes serão preenchidas em conformidade à Lei Estadual 11.646/2001, alterada pela Lei Estadual 14.631/2014, sendo reservadas vagas para negros e indígenas:

Art. 1.º Fica acrescentado à Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, o art. 15-A, com a seguinte redação: “Art. 15-A. As vagas de que trata o § 1.º do art. 15 desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por negros e indígenas, em proporção no mínimo igual à população de negros e indígenas da população do Estado, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (RIO GRANDE DO SUL, 2014)

Com relação ao processo de inclusão na perspectiva educacional, o Decreto N° 43.240/2004, no Art. 57 assegura que: “Na seleção de candidatos para cursos regulares de graduação ficam asseguradas 10% das vagas aos candidatos portadores de necessidades especiais¹⁷, observado o desempenho mínimo requerido pelo processo seletivo.” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2004)

Portanto, se tratando de ENEM – SISU e da Mobilidade Acadêmica, as vagas para cada curso e local de funcionamento serão preenchidas em primeira opção, reservando-se 10% delas para os candidatos com deficiência e 50% delas para os candidatos economicamente hipossuficientes.

Cabe destacar que a seleção será realizada em igualdade de condições no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação e de exclusão, ao horário e local de aplicação das provas e à pontuação mínima exigida em cada prova.

7.2 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

A Coordenadoria de Ingresso, Controle e Registro Acadêmico (Decor) é o setor responsável pela seleção, matrícula e registro de estudantes de graduação e das suas atividades curriculares, desde o ingresso na Universidade até a formatura. O Decor é formado por três núcleos: Núcleo de Registro e Currículo, Núcleo de Matrículas e Núcleo de Seleção e Ingresso. Assim como os demais setores da reitoria, o Decor mantém contato e trabalha direto com os chefes de unidade e as Secretarias Acadêmicas dos Cursos das Unidades, a fim de garantir o melhor atendimento acadêmico.

O gerenciamento das informações acadêmicas é realizado no Sistema Solis, no qual o acadêmico faz sua matrícula, solicita protocolos como trancamentos e quebra de pré-requisito, emite atestados de matrícula, visualiza o histórico para consulta interna e participa de Editais. Todo o registro e controle acadêmico é feito pelo DECOR nesse sistema acadêmico digital, reunindo todos os documentos de discentes e docentes, referentes aos semestres letivos que, por sua vez, são emitidos e arquivados no próprio sistema acadêmico.

¹⁷ O termo “portadores de necessidades especiais” acompanha o texto do Decreto n° 43.240/2004.

7.3 NÚMERO DE VAGAS E RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA

O número mínimo de vagas anuais do Curso de Pedagogia é 40, compreendendo, por turma, o ingresso mínimo de 25 e máximo de 40 estudantes. A oferta do curso segue o planejamento de cada Unidade. Em média, na oferta do curso nas seis unidades, a relação candidato-vaga é em torno de 4,68 por vaga.

7.4 DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS

As turmas organizam-se a partir do ano de ingresso, considerando a semestralidade do curso e a oferta dos componentes curriculares previstos no PCC. O curso de Pedagogia é oferecido nos turnos diurno e noturno, conforme planejamento das Unidades em que ele ocorre.

7.5 EVASÃO

No último semestre no qual foi rodada a perda de vínculo (em 2019/2) a evasão total do curso de pedagogia nas Unidades onde o curso é ofertado foi de 8,5%.

7.6 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES

As ações da Pró-Reitoria de Ensino seguem as diretrizes do Regimento Geral da Universidade, que afirma que as ações de Assistência da IES devem:

[...] XI – elaborar política de assistência estudantil de forma a garantir aos acadêmicos com baixo poder aquisitivo programas especiais, aprovados pelo CONSUN, que auxiliem, entre outras despesas, no custeio de moradia, transporte e alimentação; XII - formular programas especiais, aprovados pelo CONSUN, para o corpo discente que estimulem a participação em atividades de ensino e afins por meio de bolsas de apoio acadêmico; XIII – fomentar e formular programas de formação e de acessibilidade que contemplem às necessidades especiais dos membros da comunidade universitária, conforme legislação pertinente; [...] (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010, p. 35-36)

Subsidiar condições de acesso e permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior é elementar para a consolidação de políticas democráticas e verdadeiramente inclusivas. Para que esse atendimento se efetive é necessário que se priorize programas de assistência estudantil, e neste sentido, a Uergs desenvolve políticas

de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro, contribuindo para sua permanência na Universidade. Tais políticas podem dar-se por meio de auxílios financeiros, bolsas de monitoria, cursos formativos, atendimento pedagógico e psicossocial, entre outras ações.

Com relação à Assistência Estudantil, o curso de Pedagogia é atendido pelo Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD), que faz parte da Pró-Reitoria de Ensino (Proens), e tem como atribuições: “I – propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro; II – desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais [...]” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010, p. 80).

O Programa de Bolsas de Monitoria possibilita que os estudantes atuem no apoio às atividades de Ensino, oportuniza mais interação entre professores e alunos e a melhora do desempenho acadêmico, diminuindo índices de reprovação e evasão, além de despertar nos estudantes o interesse pela carreira docente. A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando da Uergs, desenvolvida em um conjunto de atividades teóricas e práticas envolvendo ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de docentes, favorecendo a aprendizagem cooperativa e, ao mesmo tempo, a autonomia do acadêmico.

O Programa Prodiscência é um programa especial de natureza social, amparado no art. 1º, § 5º, da Lei 11.646/2001, que autorizou a criação da Uergs, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. O programa visa oportunizar auxílio financeiro a acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para custeio de despesas, dentre outras, de moradia, transporte e alimentação, assegurando sua permanência na Universidade.

Outra ação do NAD compreende a distribuição de Kits de Computadores e Chips de Internet Móvel a estudantes de graduação cadastrados como hipossuficientes economicamente e que não dispõem de recursos para desenvolver as atividades acadêmicas em formato remoto. Além disso, o Conselho Superior Universitário da Uergs (Consun) aprovou, em 25 de agosto de 2020, a concessão de um auxílio emergencial a estudantes da Universidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica que ingressaram naquele ano.

Os estudantes do Curso também podem participar de editais para concorrer a bolsas de pesquisa e extensão referentes a projetos coordenados pelos docentes da Uergs, os quais são submetidos a editais lançados anualmente pelas respectivas pró-reitorias. A

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul abre edital para os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (IniCie e IniCie-Ações Afirmativas/Uergs; PROBIC FAPERGS/Uergs; PIBIC e PIBIC-Ações Afirmativas CNPq/Uergs) e Iniciação Tecnológica e Inovação (InovaTec/Uergs; PROBITI FAPERGS/Uergs). Já a Pró-reitoria de Extensão desenvolve o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Probex), que viabiliza a participação de alunos de graduação da Uergs de forma ativa em Projetos de Extensão.

No caso de o curso ter alunos surdos, surdos-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras dificuldades associadas serão adotadas as disposições estabelecidas na Lei CNE 14.191 de 2 de agosto de 2021.

8 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

A Uergs é organizada em estrutura multicampi, prevendo em seu organograma institucional um Diretor Regional para cada uma das seis regiões em que a Uergs está presente. Cada curso de Pedagogia tem o seu coordenador local.

Além disso, a universidade tem órgãos administrativos compostos por docentes, técnicos administrativos e discentes representantes de cada campi. Dentre esses órgãos administrativos, os Cursos de Pedagogia possuem seus colegiados, que de acordo com o RGU (2011) tem como objetivo o planejamento, organização e execução das atividades regionais de ensino. Esses colegiados são compostos pelo coordenador de curso, pelos docentes que ministram componentes curriculares, ou que pelo menos tenham ministrado um componente nos últimos 3 anos, um representante discente eleito pelos seus pares, e um representante técnico administrativo, também, eleito pelos seus pares.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia instituído em 2016 amparado pela Resolução CONEPE 013/2016, alterada em 027/2019, é composto por um grupo de docentes composto pelos coordenadores de curso e docentes dos cursos de Pedagogia. O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação, e contínua atualização do projeto pedagógico. Suas reuniões ocorrem periodicamente a fim de sistematizar ações necessárias de acompanhamento, avaliação e proposição para o bom andamento do Curso.

Conforme a Lei nº 12.235/2005, que institui o Plano de Empregos, Cargos e Salários e cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Uergs, o quadro permanente é estruturado em três grupos:

- I – Corpo de Professores (CP): atividades ligadas às áreas do ensino, pesquisa e extensão;
- II – Corpo Técnico (CT): atividades técnicas e de assessoria às áreas da Universidade;
- III – Corpo de Apoio Administrativo (CA): atividades de apoio e de suporte operacional à Universidade. (RIO GRANDE DO SUL, 2005).

No que se refere ao quadro técnico-administrativo do curso, cada unidade possui de 3 a 4 Agentes Administrativos.

9 ESTRUTURA FÍSICA

Com relação à estrutura física do Curso de Pedagogia, são apresentadas a quantificação e descrição dos espaços das atividades-fim e atividades meio, bem como a estrutura para atendimento de pessoas com deficiência.

9.1 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM

Quadro 36 – Espaço destinado às atividades-fim

| Especificação | Alegrete | Bagé | Cruz Alta | Litoral Norte -Osório | São Francisco de Paula | São Luiz Gonzaga |
|--------------------------------|----------|--|---|---|--|---|
| Salas de aula | 04 | 09 | 04 | 05 | 03 | 06 |
| Laboratório Informática | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Laboratório Brinquedoteca | 01 | 01 | 01 | 01 | | 01 |
| Sala ambiente (indicar qual) | -- | 01 - atendimento aos acadêmicos | -- | --- | -- | -- |
| Auditório | 01 | 01 | 01- utilizado também como sala de aula | 01 | -- | 01 |
| Biblioteca | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Outros espaços (indicar quais) | -- | 01 - sala de acervo da brinquedoteca 01 - sala de projetos) | 01 -laboratório de alimentos 01 - sala ampla em vias de utilização, cedida para a Unidade no mesmo prédio. | 01 - sala de orientação e atendimento a acadêmicos 01 - laboratório de Biologia 01 - quadra poliesportiva | 01 - sala de estudos 01 - laboratório Ensino Ciências 05 - salas de aula uso compartilhado na escola Antonio Francisco da Costa Lisboa 02 - auditórios de uso compartilhado com as escolas CEJA e Antonio Francisco | 01 - sala de orientação e atendimento a acadêmicos 01 - laboratório de Biologia 01 - sala Centro de Treinamento |

Fonte: Autores (2021)

9.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES–FIM

a) **Unidade Alegrete**

A unidade de Alegrete conta com um prédio próprio onde temos organizado em seu espaço físico quatro salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, com mesas, data show, tela de projeção e quadro branco.

Possui um auditório que pode comportar até 152 pessoas. Neste local são realizados os eventos da unidade e está equipado com cadeiras padrão Uergs, sistema de som, data show e notebook. A biblioteca, com bom espaço físico, disponibiliza um acervo importante, principalmente da área das humanas. Dentro da biblioteca, há três pequenas salas, que são espaços reservados para estudos e uma brinquedoteca com jogos e brinquedos.

Na sala de professores há uma estrutura que atende e possibilita que o corpo docente realize seu trabalho como mesa de reuniões e computadores. Contamos com uma sala para a coordenação com banheiro e uma onde está instalada a secretaria com mesas, computadores, armários e impressoras.

Na unidade Alegrete os estudantes têm o seu espaço para os momentos de reunião e encontros com os pares, nos intervalos das aulas, junto ao Diretório Acadêmico.

A cozinha é equipada com geladeira, fogão, armário, mesas e cafeteiras, ali, acadêmicos, professoras e funcionários têm acesso para preparar e/ou fazer sua refeição ou esquentar uma água para o chimarrão.

Dispomos de almoxarifado e, ainda, de uma pequena sala para o servidor.

No laboratório de informática há 12 computadores com conexão a Internet, ali também dispomos de data show e um desktop. Esse espaço tem quadro branco, uma lousa digital além das mesas dos computadores e mesas para estudos.

No que diz respeito ao desenho universal, desde a entrada, na parte externa e na parte interna do prédio, temos piso tátil direcional, bem como um banheiro acessível. Ainda, dois banheiros para funcionários(as), dois banheiros para os(as) estudantes.

Cabe também mencionar que no corredor temos o cantinho das memórias, local onde estão os quadros de todas as turmas formadas em Pedagogia desde que se iniciou o curso na unidade.

Nosso espaço externo é amplo e oferece momentos de interação entre os estudantes ao ar livre, bem como estacionamento.

Cabe ressaltar que dentro do prédio da unidade o acesso à Internet é livre e todas as salas, laboratório e auditório são espaços climatizados.

b) Unidade Bagé

A Unidade da Uergs em Bagé conta com nove salas de aula, auditório com capacidade para até 100 lugares, laboratório de informática, laboratório do Curso de Pedagogia (Brinquedoteca), biblioteca, sala de orientação e atendimento a acadêmicos, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wi-fi em todos os espaços.

Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e a lousa digital está localizada no auditório. O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado com estrutura de som e projeção multimídia, utilizado mediante agendamento para realização de eventos acadêmicos como palestras, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais.

O laboratório de informática dispõe de 10 computadores, com internet sem fio; acomoda 30 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para livre acesso dos acadêmicos nos três turnos em que a unidade está aberta, sendo também utilizado por eles como espaço de estudo.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Na sala ao lado da biblioteca, há três mesas de estudos e 1 computador com acesso à internet para uso pelos estudantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, foi construída pelos discentes do Curso, que elaboraram projetos pedagógicos referentes aos espaços temáticos, fizeram a ambientação dos mesmos, com arrecadação e elaboração de móveis, confecção de brinquedos, jogos e materiais que são disponibilizados no local. O espaço da brinquedoteca dispõe de mobiliários, brinquedos e materiais diversos para receber turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da região. Em outra sala, há o acervo de materiais didático-pedagógicos da brinquedoteca que são retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde atuam, realizam estágios e iniciação à docência. Há também uma televisão.

c) Unidade Cruz Alta

A Unidade da Uergs – Cruz Alta conta com quatro salas de aula que comportam 40 cadeiras universitárias, um auditório com capacidade para 80 pessoas (sendo usado também como sala de aula), um laboratório de informática e uma brinquedoteca. A unidade oferece acesso à internet wi-fi em todos os espaços. As salas de aula são climatizadas, possuem quadro branco e os equipamentos de projeção multimídia são móveis, havendo um para cada sala. Há no prédio uma nova sala, cedida pelo Ipê, em vias de ser utilizada como sala de aula, no primeiro andar, própria para alunos que tenham alguma deficiência.

O laboratório de Informática dispõe de 20 computadores e acomoda 40 cadeiras para uso dos alunos. Possui ainda 10 notebooks para uso de alunos e projetos de pesquisa e extensão. Há, à disposição dos alunos, na antessala do laboratório de informática e na entrada da secretaria, dois computadores, ambos com wi-fi e impressora.

A biblioteca conta com acervo relacionados aos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Além dos materiais, há duas mesas com computadores com acesso à internet para uso pelos estudantes. A Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para organizar o acervo nas estantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, possui brinquedos, jogos, objetos diversos e materiais não estruturados. Há colchonetes para uso, puffes e mobiliários. Todo o acervo está à disposição e podem ser retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde atuam, realizam estágios, iniciação à docência e residência pedagógica. Destaca-se a quantidade de materiais didáticos-pedagógicos todos em quantidade suficiente para ser utilizado por uma turma de alunos.

d) Unidade Litoral Norte – Osório

A Unidade da Uergs Litoral Norte - Osório conta com cinco salas de aula, auditório com capacidade para até 84 lugares, laboratório de informática, laboratório de biologia, laboratório do Curso de Pedagogia (Brinquedoteca), biblioteca, sala de orientação e atendimento a acadêmicos, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wi-fi em todos os espaços.

Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e tem equipamentos para projeção multimídia, sendo uma delas equipada com lousa digital, com amplo espaço que comporta em torno de 40 cadeiras universitárias. O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado com estrutura de som e projeção multimídia, utilizado mediante agendamento para realização de eventos acadêmicos como palestras, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais.

O laboratório de informática dispõe de 12 computadores, com internet sem fio; acomoda 30 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para livre acesso dos acadêmicos nos três turnos em que a unidade está aberta, sendo também utilizado por eles como espaço de estudo.

O laboratório de Biologia tem capacidade para atender aproximadamente 25 estudantes sentados nas bancadas. Conta com equipamentos como lupas e microscópios, além de balanças, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, reagentes específicos e vidraria básica para realização de atividades de pesquisa e aulas práticas. O Curso de Pedagogia utiliza a estrutura do Laboratório de Biologia, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser realizadas nas escolas.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Além dos materiais, há quatro mesas de estudos e computadores com acesso à internet para uso dos estudantes. A Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para organizar o acervo nas estantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, foi construída pelos discentes do Curso, que elaboraram projetos pedagógicos referentes aos espaços temáticos, fizeram a ambientação dos mesmos, com arrecadação e elaboração de móveis, confecção de brinquedos, jogos e materiais que são disponibilizados no local. Está organizada em áreas temáticas: faz de conta (com bonecas e bonecos, mobiliários e utensílios de cozinha e sala, computador e objetos diversos), materiais não estruturados (com tablado, folhas secas, sementes, pedaços de madeira, rolhas, dentre outros materiais de reaproveitamento), camarim (com espelho, adereços, roupas, fantoches, palco, maquiagem), mesas de experimentações (com areia colorida, conchas, pás e outros objetos), luz e sombra (espaço reservado, separado com cortinas, com mesa de luz e elementos variados), pintura (com cavalete, pincéis e tintas), mercadoteca (com caixa e embalagens de produtos), jogos diversos e livros infantis. O espaço da brinquedoteca dispõe de mobiliários, brinquedos e materiais diversos para receber turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da região. Em outra sala, há o acervo de materiais didático-pedagógicos da brinquedoteca que são retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde trabalham, realizam estágios e iniciação à docência.

e) Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula

A Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula, em sua sede, conta com 03 salas de aula, 1 laboratório de informática (com 20 computadores), 1 laboratório de Ciências, 1 biblioteca e 1 sala de estudos e orientações. Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e têm equipamentos para projeção multimídia, sendo uma delas equipada com lousa digital, com amplo espaço que comporta em torno de 40 cadeiras universitárias.

Quanto ao acesso à internet, a Universidade oferece wi-fi em todos os espaços, tanto na sede, quanto no prédio II, em uso compartilhado. Nesse sentido, é importante especificar que a Unidade Hortênsias utiliza, de forma compartilhada, 05 salas de aula na Escola Antônio Francisco da Costa Lisboa (que fica a 100 metros de distância da sede), bem como auditório com capacidade para 200 pessoas nesse mesmo local (com acessibilidade). Todas as salas de aula são climatizadas e contam com projeção multimídia. Já junto ao Colégio Estadual José de Alencar (onde fica a sede), a Unidade utiliza, de forma compartilhada, auditório com capacidade para 400 pessoas.

O Laboratório de Informática dispõe de 20 computadores, com internet sem fio; acomoda 40 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas, conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para acesso dos acadêmicos nos turnos inversos às aulas. Além disso, os alunos em estágio curricular do Curso de Pedagogia e PIBID também podem utilizar esse espaço para atividades de ensino, via agendamento.

O laboratório de Ciências tem capacidade para atender aproximadamente 15 alunos sentados. Conta com equipamentos como lupas, microscópios, balanças, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, reagentes específicos e vidraria básica para realização de atividades de pesquisa e aulas práticas. O Curso de Pedagogia utiliza a estrutura do Laboratório de Ciências, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser realizadas nas escolas.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Conta também com três mesas de estudos individuais, duas mesas de estudos individuais com computadores e uma mesa de estudos coletivos. O Campus Regional II conta com um bibliotecário específico na região para cuidar de todo o acervo, além de termos na Unidade um funcionário com atuação na área de patrimônio cultural, que auxilia na organização e trâmites do espaço.

O curso de Pedagogia conta com espaços de ensino equipados com itens de brinquedoteca nas escolas em que tem atuação via PIBID (material emprestado pela Universidade). A Unidade também mantém acervo de jogos e materiais pedagógicos para utilização em ensino, pesquisa e extensão.

f) Unidade São Luiz Gonzaga

Em relação à estrutura física, a unidade conta com 06 salas de aula no turno da noite e 02 salas nos turnos manhã e tarde, auditório com capacidade para até 250 lugares, centro de treinamento com capacidade para 60 pessoas, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de projetos que realiza atendimento a acadêmicos de um modo geral, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência –

neste local está alocada parte da brinquedoteca. Também conta com secretaria administrativa, sala de professores, sala de coordenação, e banheiros feminino e masculino - ambos com adaptação para atendimento a deficientes físicos. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wifi em todos os espaços.

A secretaria acadêmica, dispõe de 03 computadores e 1 notebook, funciona das 08h às 12h e das 13h30min às 22h, com atendimento realizado pelo apoio administrativo. Junto à Secretaria estão armazenados aparelhos blu-ray, câmeras digitais, caixa de som, data shows e alguns notebook e tablets que também podem ser utilizados pelos professores e acadêmicos mediante solicitação de empréstimo.

As salas de aula da Unidade são climatizadas e com a estrutura de projeção multimídia fixa instalada no teto das salas, com amplo espaço que comporta em torno de 40 a 50 classes e 02 maiores que cabem até 60 classes.

O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado e com estrutura de som e projeção multimídia. Utilizado com agendamentos dos professores e alunos para realização de aulas práticas e atividades pedagógicas, também é usado para realização de palestras, simpósios, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais, entre outros.

O Centro de treinamento é utilizado quando é um público menor e são realizadas formações docentes e dos Projetos de Pesquisa, Extensão ou reunião dos Programa PIBID e RP. O espaço é climatizado com estrutura de projeção e também funciona como um laboratório de aprendizagem/pedagógico e oficinas do Curso de Pedagogia. Junto ao Centro de Treinamento está localizada a sala de projetos, sala de estudos e brinquedoteca.

Na sala de projetos, que fica localizada no centro de treinamento, climatizada, estão disponíveis 02 computadores com internet e impressora. Além dos atendimentos realizados aos bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência também, nesta sala, é guardado os brinquedos e materiais relacionados a brinquedoteca (bonecas e bonecos, mobiliários e utensílios de cozinha e sala, objetos diversos, roupas, fantoches, maquiagem, pincéis e tintas, jogos diversos e livros infantis).

Os materiais da Brinquedoteca são utilizados em laboratório de aprendizagem para os licenciandos, sendo realizadas atividades em sala anexa ao Centro de treinamento; também podem ocorrer retiradas de materiais didático-pedagógicos com finalidade de uso em práticas docentes. Outra frente de trabalho dos materiais disponíveis na brinquedoteca são as ações de extensão para a comunidade local, com oficinas e vivências destinadas às turmas de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental,

acompanhado de docentes e acadêmicos bolsistas de extensão, mediante agendamento prévio.

Ao lado desta fica a sala de estudos, espaço reservado para estudos individuais, em grupos e de orientações dos professores com os alunos.

O laboratório de informática dispõe de 24 computadores, com internet sem fio e com programas básicos e específicos para o Curso de Pedagogia, além de acomodar os 40 estudantes. Dispõe também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis e o equipamento de videoconferência. Além da utilização para as aulas, por agendamentos dos professores, ficam à disposição dos acadêmicos em horários intermediários, de acordo com a escala de atendimento dos funcionários.

Ainda no laboratório de informática está disponível para utilização nas aulas e projetos Lousa interativa educativa fixa, e data show fixo que pode ser utilizado em aulas. Também no laboratório está instalado o terminal de Videoconferência Polycom que tem acesso às chamadas com outras Unidades da Uergs e Reitoria, que pode ser utilizado para aulas remotas com docentes de outras Unidades, assim como para realização de reuniões com a reitoria ou com outras unidades.

O laboratório de ciências tem capacidade para atender aproximadamente 20 alunos sentados nas bancadas, para as atividades práticas, projetos e Cursos de Extensão. Dispõe de lupas, microscópios, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, vidrarias e reagentes específicos que são utilizados nas atividades realizadas pelos acadêmicos e docentes. O Curso de Pedagogia utiliza esta estrutura, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser utilizadas como base para organização de atividades realizados nas escolas.

A biblioteca da unidade funciona das 08h às 12h e das 13h30min às 22h e conta com acervo da Bibliografia dos Cursos e de conhecimento geral. Também, dispõe de mesa de estudos e 03 computadores com acesso à internet para uso dos estudantes. O agente administrativo responsável pelo atendimento tem o Curso de Biblioteconomia e a Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para dar suporte na organização do acervo nas estantes. Vale destacar que no ano de 2020 a Universidade investiu na Biblioteca Virtual disponibilizando acervo com mais de 9 mil e-books para os acadêmicos.

Ao lado da Biblioteca tem uma sala de Coordenação Pedagógica para os Coordenadores de Curso e também para a Coordenação dos Programas RP e Pibid onde podem ser realizados atendimentos acadêmicos e também ficam guardados equipamentos de informática (notebook, tablet, projetor multimídia, câmera fotográfica) e didáticos (giz de cera, lápis de cor, folhas coloridas...) utilizado nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas. O programa Pibid e RP, assim como o Curso de Pedagogia, ainda dispõe de uma cama elástica gigante, bolas, bambolês e colchonetes, que são utilizados para atividades recreativas e ficam guardados junto a Brinquedoteca e anexa à Sala de Coordenação Pedagógica.

A sala dos professores dispõe de 04 computadores, sala climatizada com mesa de reunião e armários para guarda de materiais didáticos dos docentes. Também está localizado na sala dos professores uma televisão 32"LED Full HD utilizada para transmissão de reuniões e quando necessário em eventos para projeção de vídeos da Unidade local. Existe uma antessala para entrega de trabalhos com estante de revistas, jornais e periódicos que podem ser utilizados pelos acadêmicos e docentes.

O projeto do PPCI (Prevenção e Proteção Contra Incêndio) foi realizado pela Escola Técnica Cruzeiro do Sul e aprovado pelo Corpo de Bombeiros.

Cabe destacar que no Prédio Novo – em construção, que tem 04 salas de aula, irá funcionar as aulas do Curso de Pedagogia, sendo transferido para o novo prédio além da Biblioteca e Brinquedoteca, Secretaria Acadêmica para atendimento do Curso, Sala de Tecnologia e Pesquisa, Sala dos professores e Sala de Coordenação Acadêmica e Pedagógica. Todo o novo prédio tem as adaptações necessárias e banheiro com acessibilidade e previsão PPCI.

9.3 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-MEIO

Quadro 37 – Espaço destinado às atividades-meio

| Especificação | Alegrete | Bagé | Cruz Alta | Litoral Norte -Osório | São Francisco de Paula | São Luiz Gonzaga |
|---|---|------------|---|--|---|---|
| Secretarias | 01 | 01 | 01 | 02 - Graduação e pós-graduação | 02 - Graduação e pós-graduação | 01 |
| Sala de professores | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Sala do diretório acadêmicos (dos alunos) | 01 | 01 | Utilizam sala de aula | 00 | 01 | -- |
| Sala de Reuniões | 01 | -- | 01 - sala dos professores | 01 | | 01 |
| Almoxarifado | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Área de convivência | 01 | -- | 01- hall de entrada | 01 - área coberta | | 02 |
| Outros espaços de apoio (quais) | 01- sala de coordenação 01 - cozinha para acadêmicos, funcionários | 01 cozinha | 01- Brinquedoteca 01 - copa de uso dos docentes e funcionários | 01 - sala de coordenação de curso 01 - copa de uso dos docentes e corpo técnico administrativo 01 - copa dos discentes | 01 - sala de estudos e atendimento 01 - copa para comunidade acadêmica | 01 - sala de coordenação de curso 01 - copa de uso dos docentes e funcionários |

Fonte: Autores (2021).

Está em construção o prédio novo na Unidade de São Luiz Gonzaga, onde além do que já existe, haverá: 01 secretaria acadêmica, 01 sala de professores, 01 sala dos Coordenadores, 01 sala tecnologia (20 computadores), 01 Biblioteca com gabinetes estudo, 04 salas de aula, 01 copa e 01 almoxarifado/servidor.

9.4 QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA ESTRUTURA EXISTENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A **Unidade Alegrete** foi construída com uma proposta de desenho universal. Os corredores possuem piso tátil direcional, há um banheiro totalmente acessível, rampas externas e internas de acesso ao prédio, portas que permitem a passagem para cadeirantes. Nos computadores do laboratório de informática, bem como das salas de aula, há programas acessíveis instalados, tanto para os alunos com deficiência, como para os demais acadêmicos, para que se apropriem do que se trata Tecnologia Assistiva.

A **Unidade em Cruz Alta** por estar localizada em um prédio de quatro andares, possui uma sala, no térreo, recentemente doada pelo Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) para ser adaptada em sala de aula para uso de estudantes que possuam deficiência. Há banheiro no térreo, biblioteca e secretaria da Unidade.

A **Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula** tem rampa de acesso para pessoas com dificuldades de locomoção, tanto no prédio sede quanto no prédio II, de uso compartilhado. As salas de aula são todas no térreo, além de uso de auditório no térreo no uso compartilhado. Também tem corredores com largura suficiente para cadeirantes, bebedouro adaptado e sanitários adaptados para deficientes físicos.

Na **Unidade Litoral Norte - Osório**, o projeto arquitetônico referente à acessibilidade para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida foi concluído em dezembro de 2014. Desde a entrada da Unidade, há rampas em todos os desníveis, possibilitando o acesso de cadeirantes nos diferentes espaços, algumas salas dispõem de portas largas. Um banheiro, situado em local acessível e com rampa de acesso, é adaptado para deficientes físicos, dispondo de porta larga que abre para fora e barras de segurança. A organização das estantes na biblioteca permite acessibilidade entre as mesmas, assim como a disposição dos móveis do laboratório de informática e da brinquedoteca. No laboratório de informática, podem ser acessadas ferramentas de acessibilidade, como ampliador ou leitor de tela, que são softwares gratuitos, bem como a plataforma NonVisual desktop Access (NVDA) para leitura de tela em ambiente Windows, que permite que cegos e pessoas com baixa visão utilizem um computador por meio da comunicação do que está na tela por uma voz sintética ou Braille.

Na **Unidade São Luiz Gonzaga**, no prédio atual foram adaptados espaços para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida com a presença de rampas para acesso de cadeirantes nos diferentes espaços da unidade, um banheiro com adaptação para

atendimento a deficientes físicos. Também na Unidade em São Luiz Gonzaga está em construção novo prédio com projeto arquitetônico voltado à acessibilidade para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida incluindo a presença de rampas para acesso de cadeirantes nos diferentes espaços da unidade, 02 banheiros com adaptação para atendimento a deficientes físicos, organização das estantes na biblioteca de modo a permitir acessibilidade entre as mesmas, corredores e portas largas.

10 BIBLIOTECA

Para atender aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, aliada ao comprometimento, à qualificada formação docente e institucional, a Uergs conta com um Sistema de Bibliotecas constituído pela Biblioteca Central e mais 23 (vinte e três) Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino, as quais contêm livros, periódicos, vídeos, arquivos digitais CD-ROM e outros meios de informação.

10.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Uergs é formado pela Biblioteca Central (BC) e pelas 23 Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino. Atende a comunidade universitária e o público em geral com serviços de informações locais e regionais.

A Biblioteca Central e as Bibliotecas das Unidades Setoriais disponibilizam aos seus usuários os seguintes serviços:

- a) Acesso à internet: é possível o acesso à internet, com finalidade acadêmica. O serviço está disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico e de apoio administrativo da Universidade;
- b) Catalogação na publicação: elaboração da ficha catalográfica de livros e periódicos editados por docentes da Uergs e também para a inclusão nos Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação e pós-graduação) dos discentes. O serviço é realizado pelos bibliotecários da Biblioteca Central ou pelos bibliotecários regionais;
- c) Consulta local: consulta ao material bibliográfico dentro do ambiente das bibliotecas. Serviço disponível para docentes, discentes, funcionários do corpo técnico e comunidade em geral;
- d) Empréstimo: o empréstimo domiciliar é pessoal e mediante apresentação de documento de identificação comprovando o vínculo com a Universidade (atestado de matrícula ou algum outro documento) ou documento de identidade. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
- e) Levantamento bibliográfico: consiste no auxílio à pesquisa em várias bases de dados e acervos de outras instituições por assuntos determinados

- pelo usuário. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
- f) Orientações sobre as Normas da ABNT: orientações e dúvidas sobre normalização de trabalhos acadêmicos são atendidas pelos bibliotecários regionais e/ou bibliotecários da Biblioteca Central. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
 - g) Reserva e renovação: as reservas e renovações podem ser realizadas através de contato com as bibliotecas, por e-mail ou pessoalmente. A partir do momento que a obra é reservada ela deixa de ter seu empréstimo renovado;
 - h) Empréstimo entre bibliotecas conveniadas: A Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de Ensino e Pesquisa a fim de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

As Bibliotecas das Unidades da Uergs que oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia devem ter espaços de leitura individual e em grupo, além de computadores para acesso à internet para os usuários.

O horário de funcionamento deve ser concomitante com o horário das aulas e/ou em outros turnos, conforme demanda apresentada pelo Colegiado do Curso.

10.2 POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA

A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, através dos seus profissionais bibliotecários, poderão participar de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade, auxiliando discentes e docentes em seminários, fóruns, semanas acadêmicas, salões de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como feiras de livros e projetos de pesquisa e de extensão nas Unidades de sua Região.

10.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Em 2020, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas aprovou a Instrução Normativa 001, instituindo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) para os acervos bibliográficos da Universidade, na qual contempla critérios de avaliação de acervo,

seleção de materiais, procedimento para aquisição por meio de compra ou doação e processos de remanejamento ou descarte de materiais bibliográficos, quando necessários.

10.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO

O acervo da Biblioteca da Unidade que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia deve conter livros da bibliografia básica e da bibliografia complementar das componentes curriculares obrigatórias e eletivas do curso.

Além disso, também disponibiliza os trabalhos de conclusão de curso dos alunos formados na referida área do conhecimento.

10.5 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade oferece acesso a documentos em meio impresso e digital. Os seus acervos serão catalogados em software específico que permite acesso via web, para todos os seus usuários. Este catálogo online possibilitará o acesso aos acervos físicos de forma livre aos usuários das bibliotecas de todas as Unidades.

Atualmente, os acervos físicos pertencentes às bibliotecas da Uergs podem ser acessados via web para consulta através do software gerenciador de bibliotecas Gnuteca, no seguinte endereço: <https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/>

Em complemento ao acervo impresso físico catalogado, a Universidade adquiriu, no ano de 2020, com recursos obtidos através do Projeto Uergs Digital, a assinatura da Biblioteca Virtual da Editora Pearson, pelo período inicial de 3 (três) anos. Este contrato prevê acesso a mais de 10 mil títulos de livros para toda a comunidade acadêmica, com acesso a várias outras editoras. Há diversos títulos voltados para as componentes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A biblioteca virtual apresenta em suas coleções livros digitais que podem incluir textos, material visual, de áudio e vídeo, estes armazenados em formatos eletrônicos (em oposição aos livros físicos ou impressos), com utilização simultânea do texto completo por dois ou mais usuários. Este conteúdo pode ser acessado remotamente através de dispositivos com acesso à internet. Somando-se a conveniência de a biblioteca local dispensar a incorporação física do documento, estes são alguns dos benefícios

identificados em bibliotecas com acervo virtual.

O acesso à Biblioteca Virtual é realizado através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Gnuteca, com login e senha utilizados no sistema acadêmico SolisGE. Toda a comunidade da Uergs (docentes, discentes e técnicos de apoio administrativo) pode acessar a Biblioteca Virtual.

10.6 CONVÊNIOS E PROGRAMAS

O Sistema de Bibliotecas da Uergs deverá firmar convênio com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa, com a finalidade de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

Atualmente, a Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de ensino superior e bibliotecas públicas com o objetivo de suprir as necessidades de informação inexistentes nos acervos das Bibliotecas das Unidades que fazem parte SiBi.

As instituições com as quais a Universidade possui convênio com as suas bibliotecas são:

- a) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- b) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);
- c) Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade também possui a assinatura de bases de dados no Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Possui convênio para acesso aos acervos de texto completo de periódicos científicos, bases referenciais, bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A biblioteca da Unidade do curso oferecido deverá, através do profissional bibliotecário, apresentar e/ou oferecer programas de treinamento aos usuários, a fim de capacitá-los para pesquisas na web e para o uso de softwares disponíveis para acesso ao catálogo online do acervo do Sistema de Bibliotecas, do Repositório Institucional e da Biblioteca Virtual.

10.7 REGULAMENTO

A Resolução Consun nº 025/2018, estabelece e atualiza o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, definindo as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas da Uergs (SIBi) e regulamentando o uso de seus produtos e serviços.

10.8 OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

O Repositório Institucional (RI) da Uergs foi lançado em abril de 2021. Neste sistema, estará disponível toda a produção técnico-científica da comunidade acadêmica da Universidade. A sua política foi aprovada pelo Conselho Superior da Universidade (CONSUN), bem como a criação do Comitê Gestor para o seu desenvolvimento e com competências deliberativas e normativas, conforme Resolução Consun 024/2019.

O Repositório Institucional representa uma importante ferramenta para divulgar, armazenar, organizar e aumentar a visibilidade e o acesso à produção intelectual da Instituição em ambiente digital, interoperável, permanente e em acesso aberto, em consonância com a Lei de Direitos Autorais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Repositório Institucional pode ser acessado no link: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/>

É importante mencionar novamente que a partir do segundo semestre de 2020, a Universidade fez a aquisição de uma Biblioteca Digital para acesso à comunidade acadêmica com recursos estaduais, através do projeto Uergs Digital, pelo período de 3 (três) anos. A aquisição de bibliotecas digitais virtuais com acessibilidade remota facilita o acesso à bibliografia das componentes curriculares para a nossa comunidade, que é tão diversa e encontra-se distante em cada uma das unidades universitárias, auxiliando nesta demanda de forma efetiva.

11 AVALIAÇÃO

11.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme estabelecido no RGU – artigos 119 e 120, a Coordenadoria de Avaliação Institucional é responsável pela proposição de diretrizes para a avaliação institucional, pela sua implementação e supervisão.

De 2017 até o presente momento, manteve-se a utilização do sistema acadêmico Solis GE para aplicação dos formulários da avaliação institucional junto à comunidade acadêmica. No primeiro semestre de 2020, foram realizadas pesquisas junto a discentes, docentes e coordenadores de curso; já no segundo semestre, além desses três grupos, também se elaborou a pesquisa junto ao corpo técnico e de apoio administrativo. A Coordenação de Avaliação Institucional, juntamente com Comissão Própria de Avaliação (CPA), desde 2017, passou a entender que os funcionários não estão vinculados a cursos e componentes curriculares, não sendo afetados pela alternância de componentes curriculares, não sofrendo alterações semestrais em suas percepções; dessa forma, a intervenção uma vez por ano é suficiente para auferir a satisfação em relação ao trabalho. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa junto a funcionários passou a ser um indicador de pesquisa de clima organizacional utilizado pelo Departamento de Recursos Humanos/Pró-Reitoria de Administração, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021.

Considerando que exercício de 2020 foi remoto, os quatro diferentes formulários foram editados a fim de atender ao período da pandemia da COVID-19 com as aulas e atividades síncronas e assíncronas, bem como as atividades laborais de funcionários docentes e de apoio técnico e administrativo que também estavam suspensas presencialmente. Essa alteração foi necessária tendo em vista que não caberia avaliar espaços físicos da universidade uma vez que todas as aulas aconteceram virtualmente.

Para a avaliação dos cursos, que contempla a perspectiva da percepção de estudantes, docentes e coordenador(a) de curso, se manteve a mesma sistemática de organização de relatórios de avaliação de curso anuais proposto desde 2017.

O cálculo para a satisfação da comunidade acadêmica em relação aos cursos é anual e utiliza a média ponderada pela frequência de respondentes entre os resultados de cada semestre para cada segmento (estudantes, docentes, coordenação de curso). A média geral final de satisfação do curso é a média simples dos três segmentos. Em 2020, foram

realizados dois ciclos semestrais de Avaliação Interna Institucional: (a) 03/08 a 13/09 e (b) 07/12 a 30/01.

Durante os dois ciclos, organizou-se um esforço de comunicação semanal com envio de lembretes para a comunidade acadêmica, convidando para que respondessem à pesquisa. Também foram enviados e-mails para estudantes, funcionários, chefes de unidade, coordenadores de curso, diretores regionais e professores, pedindo ampla divulgação e estímulo à participação. A Assessoria de Comunicação da Universidade produziu material gráfico de divulgação, distribuídos nas unidades e utilizando-se, também, de pesquisas e fomento nas redes sociais da Uergs. Além disso, o NEAD disponibilizou o link para a avaliação institucional na página inicial do Moodle, facilitando o acesso aos formulários de avaliação.

11.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Quadro 38 - Avaliação dos docentes sobre o curso de pedagogia

| BLOCO | AVALIAÇÃO POR DOCENTES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA | Média de todos os cursos |
|---|---|--------------------------|
| Avaliação da Gestão do Curso - Indique seu grau de concordância com as afirmativas abaixo: | A coordenação do curso divulga as informações sobre o curso: projeto pedagógico, matriz curricular, calendário acadêmico e critérios de avaliação da universidade. | 4,706845238 |
| | A Coordenação do Curso orienta os(as) professores(as) sobre suas obrigações quanto à rotina administrativa, tais como a entrega de documentação acadêmica ao final do semestre. | 4,626839827 |
| | A Coordenação do Curso promove reunião de colegiado de curso periodicamente. | 4,805952381 |
| | A Coordenação do Curso responde com agilidade às demandas dos(as) professores(as). | 4,692757937 |
| | A Coordenação do Curso responde de acordo com as necessidades exigidas pelo curso, tais como planejamento do semestre e outros assuntos correlatos. | 4,761904762 |
| | A Direção Regional interage com os(as) professores(as) do curso. | 4,532936508 |
| | O colegiado do curso atua efetivamente nas demandas da comunidade acadêmica. | 4,699603175 |
| | Você participa das instâncias de representação docente e dos espaços de discussão propostos pela Universidade. | 4,636291486 |
| Avaliação da Infraestrutura para o Ensino e de Apoio - Indique seu nível de satisfação com: | O atendimento pela secretaria da unidade às demandas dos(as) professores(as). | 4,689231602 |
| | Os recursos interativos disponíveis no Moodle para organização das aulas. | 4,663095238 |
| Avaliação de Curso - Indique seu grau de concordância com as afirmativas abaixo: | Há integração com a comunidade através de meios digitais. | 4,584902597 |
| | O curso atende aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso, tais como perfil do egresso. | 4,66409632 |
| | O curso atende às expectativas em relação à formação profissional e à colocação no mercado de trabalho. | 4,663230519 |
| | O Estágio Curricular Supervisionado integra teoria e prática. | 4,84375 |
| Avaliação dos Ambientes Virtuais - Indique seu nível de satisfação com: | E-mail institucional | 4,773626374 |
| | Ferramentas virtuais disponibilizadas para apoio ao ensino: Moodle, Google Meet e outras. | 4,584282384 |
| | Portal do Professor | 4,702702853 |
| | Você gostaria que houvesse no Moodle, um auxiliar de monitoria on-line, para os acadêmicos? | 4,740873016 |
| | Média geral: | 4,687384568 |

Fonte: Avaliação institucional (2021).

Quadro 39 - Avaliação dos alunos sobre o curso de pedagogia

| BLOCO | AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA | MÉDIA |
|-----------------------------------|---|----------------|
| Autoavaliação | Acesso regularmente o e-mail institucional. | 4,5687743 8 |
| | Busco auxílio dos(as) professores(as) e/ou monitores(as) diante de dificuldades com os conteúdos dos componentes curriculares. | 4,6253222 6 |
| | Busco fontes para complementar meus estudos. | 4,6616169 7 |
| | Cumpro os compromissos que assumo como acadêmico (participação em visitas técnicas, eventos, projetos, semana acadêmica). | 4,7126050 2 |
| | Participo com interesse das aulas, das atividades extraclasse e semipresenciais. | 4,7005318 3 |
| | Participo nas instâncias de representação (Diretório Acadêmico, Consun, CPA e outras da Universidade) ou conheço meus representantes. | 4,1451120 4 |
| | Procuro inteirar-me das normas e regulamentos institucionais que dizem respeito aos acadêmicos. | 4,5765426 2 |
| | Utilizo o patrimônio institucional com zelo e responsabilidade. | 4,8697015 |
| Avaliação da Gestão do Curso | A coordenação do curso disponibiliza horário de atendimento e dá agilidade às demandas dos(as) estudantes. | 4,5745485 5 |
| | A coordenação do curso divulga as informações sobre o curso: projeto pedagógico, matriz curricular, calendário acadêmico e critérios de avaliação da universidade. | 4,6801093 8 |
| | Os(As) estudantes têm representatividade no colegiado do curso. | 4,4631273 4 |
| Avaliação da Gestão Institucional | A universidade cumpre sua missão institucional ("Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado"). | 4,6546033 2 |
| | A universidade executa o que planeja. | 4,5228121 8 |
| | Concordo com o rumo geral proposto pela gestão para a universidade. | 4,5546647 1 |
| | De forma geral, estou satisfeito(a) com os serviços e informações recebidos das estruturas ligadas à Reitoria (pró-reitorias, núcleos de apoio, etc.). | 4,5414663 2 |
| | As salas de aulas virtuais. | 4,4721442 9 |

| | | |
|---|---|----------------|
| Avaliação da Infraestrutura para o Ensino | Aula nas plataformas digitais. | 4,5110628 8 |
| | Materiais disponibilizados para estudo no ambiente virtual. | 4,5459631 |
| | O acervo bibliográfico do curso na unidade universitária e ou disponibilizados no Moodle. | 4,1376552 3 |
| | O acesso às bibliotecas virtuais e aos materiais em formato digital disponibilizados. | 4,2466091 2 |
| | O atendimento às demandas dos(as) estudantes pela secretaria da unidade. | 4,5221494 1 |
| | Os recursos materiais, audiovisuais ou equipamentos de informática, foram disponibilizados aos alunos nesse período remoto de ensino. | 4,2994741 3 |
| | Os recursos materiais disponíveis (audiovisuais, equipamentos de informática, etc.). | 3,6857142 9 |
| Avaliação do Curso | Há incentivo para participação em eventos científicos. | 4,4749888 1 |
| | Há incentivo para participação em grupo(s) de pesquisa. | 4,4097919 5 |
| | Há incentivo para participação em publicações científicas. | 4,4706591 9 |
| | Há integração com a comunidade local | 4,2576154 8 |
| | O curso atende aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso, tais como perfil do egresso. | 4,6647934 9 |
| | O curso atende às expectativas em relação à formação profissional e à colocação no mercado de trabalho. | 4,6987419 2 |
| | O curso estimula a formação ética e crítica. | 4,7259489 3 |
| Avaliação dos Ambientes Virtuais | E-mail institucional | 4,4735659 3 |
| | Ferramentas virtuais disponibilizadas para apoio ao ensino: Moodle, Google Meet e outras. | 4,4989039 1 |
| | Portal do Aluno | 4,6895927 1 |
| | Média geral: | 4,5041488 8 |

Fonte: Avaliação institucional (2021).

Quadro 40 - Pareceres do CEEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs

| UNIDADE | RECONHECIMENTO | ANO |
|------------------------|---|-------------------------------|
| Alegrete | Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura, desenvolvido na Unidade em Alegrete | 0280/2015 Data: 24/03/2015 |
| Bagé | Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, desenvolvido na Unidade em Bagé, | 0706/2016 Data: 13/12/2016 |
| Cruz Alta | Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, desenvolvido na Unidade em Cruz Alta | 0088/2014 Data: 22/01/2014 |
| Litoral Norte – Osório | Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura desenvolvido na Unidade Litoral Norte – Osório. | 0592/2014 Data: 03/08/2014 |
| São Francisco de Paula | Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura desenvolvido na Unidade em São Francisco de Paula | 0064/2014 Data: 03/08/2014 |
| São Luiz Gonzaga | Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura, desenvolvido na Unidade em São Luiz Gonzaga | 0353/2014 Data: 03/08/2014 |

Fonte: Autores (2021).

12 CONTROLE DE ALTERAÇÕES E REVISÃO DO DOCUMENTO

Quadro 41 – Controle de atualizações

| Nº da atualização | Data da atualização | Resolução CONEPE | PROA | Enviado para: | Arquivado em: |
|-------------------|---------------------|------------------|------|---------------|---------------|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Fonte: Autores (2021).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749.htm> Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 3, de 02 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004**. Regulamenta a educação semi-presencial. Brasília, DF: 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia- licenciatura. Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=116731-

rcp001-19&category_slug=julho-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 13 jan. 2022.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf> . Acesso em: 05 nov. 2021.

IBGE. **Cidades**. 2018 e 2020. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 05 set. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto 43.240, de 15 de julho de 2004**. Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs. Porto Alegre: 2004. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035039Decreto_n_43240_2004.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 11.646, de 10 de julho de 2001**. Autoriza o poder executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS e dá outras providências. Porto Alegre: 2001. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035512Lei_de_Criacao_da_UERG_S_11646_01.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 12.235, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários e cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS - e dá outras providências. Porto Alegre: 2005. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1316118415lei_12235_atualizada.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n.º 14.631, de 15 de dezembro de 2014**. Altera a Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – e dá outras providências. Porto Alegre: 2014. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.631.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. **Lei nº 14.705, de 25 de junho de 2015**. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE –, em cumprimento ao Plano Nacional de Educação – PNE –, aprovado pela Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Porto Alegre: 2015. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.705.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 550/2007**. Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos. Porto Alegre: 2007. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165702-1207310244pare-0550.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 0356, de 08 de janeiro de 2021**. Dispõe sobre o exercício das funções de

regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0356-2021> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 323, de 17 de outubro de 2012.** Fixa normas para o funcionamento da Educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e dá outras providências. 2012. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1353586049Resolucao_323_de_17_10_2012_normas_ensino_superior_1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei 11641, de 15 de dezembro de 2001.** Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e dá outras providências. Porto Alegre: 2001. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1425411318Lei_de_criacao_da_Uergs_com_as_alteracoes_das_reservas_de_vagas.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico Institucional: PDI 2017-2021.** Porto Alegre: 2017. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1352814985Projeto_de_desenvolvimento_institucional_PDI.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Porto Alegre: UERGS, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Geral da Universidade.** Porto Alegre: Uergs, 2010. Disponível em: <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22103312-rgu-v14.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSUN n°012/2008.** Cria e aprova grade curricular do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, elaborado nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CP 1/2006. Porto Alegre: 2008. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/22110636-resolucao-consun-n012-2008.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSUN n°024/2019.** Institui a Política de Funcionamento do Repositório Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs; Cria o Comitê Gestor e Aprova seu Regimento Interno. Porto Alegre: 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201912/02153504-resolucao-consun-024-2019-com-publicacao-doe.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSUN n°025/2018.** Estabelece o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Uergs - SIBi. Porto Alegre: 2018. Disponível em:

<https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201809/28153247-resolucao-do-consun-n-0252018.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução CONEPE nº 019/2020**. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências. Porto Alegre: 2020. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144649-resolucao-conepe-019-2020-regulamenta-curricularizacao-da-extensao.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução CONEPE 027/2019**. Altera a Resolução CONEPE nº 013/2016, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante – NDE, nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs. Porto Alegre: 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201910/31164645-resolucao-conepe-027-2019.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **Instrução Normativa 001/2020**. Institui a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Porto Alegre: 2020. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202010/08093809-in-001-politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-uergs.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. **Instrução Normativa Nº 04/2020**. Orienta a comunidade acadêmica quanto aos procedimentos a serem observados e cumpridos referente às atividades de planejamento, de distribuição das orientações e do registro de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório na graduação. Porto Alegre: 2020. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202011/06200037-in-proens-04-2020.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.